



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**



Elissa Tauanny Gomes Caetano

**DIRETRIZES URBANO-PAISAGÍSTICAS PARA A REQUALIFICAÇÃO DE  
PRAÇAS NO CENTRO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL**

Maceió, 2020.

Elissa Tauanny Gomes Caetano

**DIRETRIZES URBANO-PAISAGÍSTICAS PARA A REQUALIFICAÇÃO DE  
PRAÇAS NO CENTRO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL**

Trabalho Final de Graduação apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, no ano 2020.

Orientador(a): Profa. Ma. Regina Cœli Carneiro Marques.

Maceió, 2020.

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

- C128d Caetano, Elissa Tauanny Gomes.  
Diretrizes urbano-paisagísticas para a requalificação de praças no Centro de  
Palmeira dos Índios / Elissa Tauanny Gomes Caetano. - 2021.  
119 f. : il. color.
- Orientadora: Regina Coeli Carneiro Marques.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo)  
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió,  
2020.
- Bibliografia: f. 89-91.  
Apêndices: f. 92-102.  
Anexos: f. 103-119.
1. Praças (Palmeira dos Índios, AL). 2. Requalificação paisagística (Arquitetura).  
I. Título

CDU: 712.254(813.5)

## FOLHA DE APROVAÇÃO

ELISSA TAUANNY GOMES CAETANO

### DIRETRIZES URBANO-PAISAGÍSTICAS PARA A REQUALIFICAÇÃO DE PRAÇAS NO CENTRO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

Trabalho Final de Graduação apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora:

  
PROF<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. REGINA CÔELI CARNEIRO MARQUES

Professora da Universidade Federal de Alagoas

Aprovado em: 22/12/2020

Banca Examinadora:

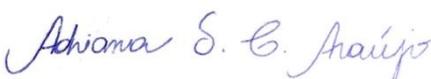
  
PROF<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. MARIANA LIMA LOPES LÔBO

Professora da Universidade Federal de Alagoas (Examinadora Interno)



PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. LÚCIA TONE FERREIRA HIDAKA

Professora da Universidade Federal de Alagoas (Examinadora Interna)

  
PROF<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. ADRIANA SALES CORDEIRO ARAUJO

Arquiteta e Urbanista (Examinadora Externa)

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Regina Coeli Carneiro Marques, que tanto se empenhou em me fazer compreender a arquitetura paisagística, e que por sua dedicação em continuar aprendendo, bem como sua vocação para compartilhar conhecimento, se tornou uma inspiração para mim, não apenas no âmbito acadêmico, mas também na vida;

À banca examinadora, por suas importantes contribuições;

À minhas amigas Ariany França e Germana Brito, por todo apoio que me ofereceram durante o curso e principalmente na finalização deste trabalho;

Por fim, agradeço ao meu cônjuge, Bruce Albuquerque, e aos meus pais, Elizabeth Gomes e Talvanes Caetano, por terem trabalhado tanto para que eu pudesse me dedicar exclusivamente ao estudo durante todo o curso, bem como pelas palavras de incentivo e abraços que recebi nos momentos mais difíceis.

## RESUMO

O município de Palmeira dos Índios-AL, localizado no Agreste alagoano, conta com uma população de, aproximadamente, 74.208 habitantes, segundo dados do IBGE (2018). No município, foram implantadas praças, pelo poder público municipal, destinadas ao lazer ativo e/ou contemplativo. Visto que se mostram deficientes ao não se considerar, aparentemente, a dinâmica sociocultural e necessidades da população usuária destes espaços, percebe-se que há uma carência no que se refere ao planejamento espacial e à manutenção desses espaços que podem ser verdes ou não. Este TFG - Diretrizes Urbano-Paisagísticas para a Requalificação de Praças no Centro de Palmeira dos Índios-Alagoas, toma por base a reflexão de que os projetos implantados têm sido padronizados, pensados de forma genérica, desconsiderando a dinâmica sociocultural da população, o que acarreta espaços dotados de infraestrutura urbana (energia elétrica, iluminação pública, estrutura hidráulica, etc), vegetação, equipamentos e mobiliários que demandam uma despesa recorrente de manutenção e que passam a maior parte do tempo ociosos, ou pouco usados. Isto se contrapõe ao que a população ocupa e se apropria de espaços desestruturados e, aparentemente, esquecidos pelo poder público municipal. Nos últimos meses, de 2020, a realidade de ocupação das praças, no centro da cidade, tem tomado um rumo diferente, contando com diversas ações de incentivo a ocupação provindas tanto do poder público, como de associações comerciais e iniciativas privadas. No entanto, para que essa ocupação se torne constante e eficiente, este trabalho caracterizou as praças centrais, identificou elementos essenciais e, a partir destes elementos, definiu diretrizes urbano-paisagísticas, de forma a atender a função social, às necessidades dos usuários e instiga-los a se apropriar dos espaços públicos das Praças da cidade de Palmeira dos Índios.

**Palavras-chave:** Praças; Requalificação Paisagística; Diretrizes Paisagísticas

## ABSTRACT

The municipality of Palmeira dos Índios-AL, located in Agreste Alagoas, has a population of approximately 74,208 inhabitants, according to data from IBGE (2018). In the municipality, squares were implanted by the municipal public power, intended for active and / or contemplative leisure. Since they are shown to be deficient by not apparently considering the socio-cultural dynamics and needs of the population using these spaces, it is clear that there is a shortage with regard to spatial planning and the maintenance of those spaces that may or may not be green. This TFG - Urban-Landscape Guidelines for the Requalification of Squares in the Center of Palmeira dos Índios-Alagoas, is based on the reflection that the projects implemented have been standardized, thought in a generic way, disregarding the population's socio-cultural dynamics, which entails spaces endowed with urban infrastructure (electricity, public lighting, hydraulic structure, etc.), vegetation, equipment and furniture that demand a recurring expense of maintenance and that spend most of their time idle, or little used. This is in contrast to what the population occupies and appropriates unstructured spaces, apparently forgotten by the municipal government. In the last months, of 2020, the reality of occupation of the squares, in the center of the city, has taken a different direction, counting on several actions of incentive to occupation coming from both the public power, as from commercial associations and private initiatives. However, for this occupation to become constant and efficient, this work characterized the central squares, identified essential elements and, based on these elements, defined urban-landscape guidelines, in order to meet the social function, the needs of users and instigates them to appropriate the public spaces of the squares of the city of Palmeira dos Índios.

**Keywords:** Squares; Landscape Requalification; Landscape Guidelines.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Mapa da região metropolitana de Palmeira dos Índios-AL.....	17
Figura 02 - Altitude da cidade de Palmeira dos Índios e entorno. Área urbana do município destacada em vermelho.....	18
Figura 03 - QR Code – Palmeira dos Índios/AL: Marcos referenciais em vídeo. ....	18
Figura 04 - Pirâmide Etária de Palmeira dos Índios. ....	19
Figura 05 - Proporção de pessoas em condição de pobreza e extrema pobreza por unidade da federação em 2019. Alagoas destacada em vermelho.....	20
Figuras 06 - Síntese dos conceitos abordados no capítulo 1.....	38
Figura 07 - Mapa de Macrozoneamento Primário Municipal de Palmeira dos Índios-AL. 40	
Figura 08 - Mapa de Macrozoneamento Secundário Municipal de Palmeira dos Índios-AL, destaque para a ZC – Zona Central.....	41
Figura 09 - Praça da Independência em 1968 com a feira livre. Foto registrada a partir da esquina da praça com a Rua Dr. Moreira e Silva. ....	46
Figura 10 - Praça da Independência antiga [195-?]. Destacada em vermelho a sede da Prefeitura Municipal de Palmeira dos Índios. ....	46
Figura 11 - Antiga Praça das Casuarinas.....	47
Figura 12 - Busto do Monsenhor Macedo na Praça que leva o seu nome.....	48
Figura 13 - Banco encontrado na Praça da Independência .....	52
Figura 14 - Jardineiras que servem como assento encontradas na Praça da Independência.....	52
Figura 15 - Banco pré-moldado na Praça Moreno Brandão.....	52
Figura 16 - Jardineiras que servem como assento encontradas na Praça Moreno Brandão.....	52
Figura 17 - Praça Francisco Cavalcante sem tipologia de assento.....	52
Figura 18 - Assentos em concreto, copiam natureza morta, troncos cortados, na Praça Monsenhor Macedo.....	53

Figura 19 - Assentos copiam natureza morta na Praça Monsenhor Macedo.....	53
Figura 20 - Bancos de alvenaria na Praça do Skate .....	53
Figura 21 - Arquibancada na Praça do Skate.....	53
Figura 22 - Iluminação noturna na Praça da Independência.....	55
Figura 23 - Postes de 2 pétalas e refletores na Praça da Independência .....	55
Figura 24 - Poste de iluminação central na Praça Moreno Brandão .....	56
Figura 25 - Luminárias na Praça Monsenhor Macedo.....	56
Figura 26 - Poste de 3 pétalas na Praça Humberto Mendes (LED) .....	56
Figura 27 - Poste de 2 pétalas na Praça Humberto Mendes.....	56
Figura 28 - Chafariz com estátua da Índia Tixiliá na Praça Moreno Brandão .....	58
Figura 29 - Busto em homenagem a Monsenhor Macedo na Praça Monsenhor Macedo	58
Figura 30 - Crianças brincando no chafariz da Praça da Independência .....	58
Figura 31 - Pistas de skate da Praça Humberto Mendes .....	59
Figura 32 - Parque infantil fixo da Praça Humberto Mendes.....	60
Figura 33 - Praça da Independência com brinquedos infláveis.....	60
Figura 34 - QR Code Praça Humberto Mendes vista de cima – com brinquedos infláveis. ....	61
Figura 35 - Sinalização de identificação da Praça Monsenhor Macedo.....	62
Gráfico 5 - Usos da Praça da Independência, segundo os entrevistados.....	65
Figura 36 - Travessia na Praça Humberto Mendes – Rampas para PNE desconectadas.....	73
Figura 37 - Vista de cima da Praça da Independência antes da última reforma, com densidade arbórea. ....	75
Figura 38 - Vista de cima da Praça da Independência após a última reforma, com redução da densidade arbórea.....	75
Figura 39 - Vista da Praça Humberto Mendes antes da última reforma, com sombreamento a partir da cobertura vegetal densa.....	76

Figura 40 - Vista da Praça Humberto Mendes após a última reforma, com redução da cobertura vegetal.....	76
Figura 41 - Praça Francisco Cavalcante, antigo Parque das Casuarinas. ....	77
Figura 42 - Obras da USB iniciadas na Praça Francisco Cavalcante. ....	78
Figura 43 - Açucenas da Praça da Independência.....	79
Figura 44 - Forração em Trapoeraba-roxa na Praça da Independência. ....	79
Figura 45 - Forração gramínea na Praça da Independência.....	79
Figura 46 - Vegetação arbustiva, conhecida como Bela Emília na Praça Monsenhor Macedo. ....	80
Figura 47 - Vegetação arbustiva conhecida como Ixora-compacta na Praça Monsenhor Macedo.....	80
Figura 48 - Forração conhecidas como Clorofitos e Gramíneas na Praça Monsenhor Macedo. ....	80
Figuras 50 e 51 - Vistas da Praça Monsenhor Macedo em Palmeira dos Índios-AL.	87
Figuras 52 e 53 - Vistas da Praça, localizada na cidade de Maribondo-AL, cujos equipamentos se assemelham à Praça Monsenhor Macedo em Palmeira dos Índios-AL.	87

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Usuários por bairro em que residem em Palmeira dos Índios-AL.....	63
<b>Gráfico 2:</b> Transporte utilizado para chegar às praças na Zona Central de Palmeira dos Índios –AL.....	63
<b>Gráfico 3:</b> Usuários por faixa etária.....	64
<b>Gráfico 4:</b> Usuários por nível de escolaridade.....	64
<b>Gráfico 6:</b> Frequência de uso da Praça da Independência.....	66
<b>Gráfico 7:</b> Usos identificados na Praça Moreno Brandão.....	66
<b>Gráfico 8:</b> Frequência de uso da Praça Moreno Brandão.....	67
<b>Gráfico 9:</b> Usos identificados na Praça Francisco Cavalcante.....	67
<b>Gráfico 10:</b> Frequência de uso da Praça Francisco Cavalcante.....	68
<b>Gráfico 11:</b> Usos da Praça Monsenhor Macedo.....	68
<b>Gráfico 12:</b> Frequência de uso da Praça Monsenhor Macedo.....	69
<b>Gráfico 13:</b> Usos da Praça Humberto Mendes.....	69
<b>Gráfico 14:</b> Frequência de uso da Praça Humberto Mendes.....	70
<b>Gráfico 15:</b> Elementos compositivos mais citados pelos entrevistados.....	70
<b>Gráfico 16:</b> Elementos compositivos mais citados pelos entrevistados – Praça Francisco Cavalcante.....	71

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Espaços Livres Públicos no Centro de Palmeira dos Índios e Motivos de Escolha .....	24
Quadro 02: Critérios para a Caracterização Paisagística das Praças.....	34
Quadro 03: Áreas das praças amostradas na Zona Central de Palmeira dos Índios.....	42
Quadro 04: Número de vias que delimitam as praças e respectivas formas.....	44
Quadro 05: Categorias Toponímicas.....	45
Quadro 06: Classificação toponímica atual das praças amostradas.....	45
Quadro 07: Avaliação quali-quantitativa dos bancos das praças .....	50
Quadro 08: Avaliação quantitativa da iluminação noturna nas praças .....	54
Quadro 09 – Síntese da caracterização físico-espacial das praças selecionadas na Zona Central da cidade de Palmeira dos Índios-AL.....	81

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	15
Palmeira dos Índios-AL .....	16
Objetivos Geral e Específicos .....	22
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
1. PAISAGEM E ESPAÇO – ESPAÇO LIVRE URBANO E APROPRIAÇÃO .....	29
1.1 Paisagem e Espaço .....	29
1.2 Espaço livre urbano.....	30
1.2.1 A Praça.....	31
1.2.2 Apropriação das praças públicas .....	33
1.2.3 Critérios para caracterização paisagística das praças .....	34
1.3 Espaços públicos: Degradação e Requalificação.....	36
2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-ESPACIAL DAS PRAÇAS CENTRAIS.....	39
2.1 Zona Central - ZC de Palmeira dos Índios-AL.....	39
2.1.1 Praças selecionadas na ZC – Área permeável e Área impermeável .....	42
2.1.2 Localização – Inserção na malha urbana .....	43
2.1.3 Fatos históricos relevantes e análise toponímica .....	44
2.1.4 Infraestrutura .....	49
Bancos .....	50
Iluminação .....	54
Lixeiras .....	57
Sanitários .....	57
Obra de arte / Espelho d’água / Chafariz .....	57
Equipamentos e estruturas para a prática de exercícios físicos e Parque Infantil ....	59
Quiosque de alimentação e/ou similar .....	61
Sinalização - identificação .....	62
2.1.5 Perfil do usuário .....	62

2.1.6 Circulação e acessibilidade .....	71
2.1.7 Cobertura Vegetal: Arborização .....	74
3. DIRETRIZES URBANO PAISAGÍSTICAS DE REQUALIFICAÇÃO DE PRAÇAS NA ZONA CENTRAL DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL .....	83
3.1 Diretrizes para os Elementos Materiais .....	85
3.2 Diretrizes para os Elementos Imateriais .....	85
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
REFERÊNCIAS.....	90
APÊNDICES.....	93
ANEXOS .....	104

## INTRODUÇÃO

Classificadas por Faria e Cavalcanti (2009, p. 14) como “áreas livres institucionalizadas como áreas de uso coletivo ou público”, as **praças** são parte da arena onde se desenvolvem importantes relações políticas, civis, sociais, ambientais e culturais de uma cidade. Elemento presente na vida cidadina desde a origem da urbanização, esta área livre pública guarda traços da história e fornece indícios do meio urbano em que se encontra. Segundo Viezzer (2014, p. 13) “[...] este espaço, pioneiro e ancestral, é correspondente ao centro, ao coração da cidade”.

Segundo Macedo (1995, p. 24), ao se implantar uma praça na cidade, deve-se levar em conta a história, perfil e necessidades dos seus usuários, pois afirma que:

A duração – vida útil – de um determinado espaço livre urbano pelo tempo afora, está diretamente vinculada à possibilidade constante de apropriação que este permite ao seu público usuário. Quanto mais e melhor possa ser apropriado, desde que convenientemente mantido, maior vai ser sua aceitação social e por mais tempo será mantida sua identidade morfológica. (MACEDO, 1995, p. 24)

Tomando, ainda, como base as afirmações de Macedo (1995), tem-se que para conseguir que haja vitalidade nos **espaços livres de uso público**, deve-se prestar a devida atenção no que diz respeito aos fatores que define como: “**adequação funcional**”, “**ambiental**” e “**estética**”, sendo este último o mais difícil de se avaliar pois os padrões estão em constante renovação, de acordo com o momento histórico e expectativas sociais.

Por se tratar da zona central com o maior fluxo diário de pessoas, bem como pelo fato de abrigar edifícios históricos e sedes do poder público municipal, o **objeto empírico deste trabalho são cinco das dez praças da zona central da malha urbana de Palmeira dos Índios** espacializadas no Apêndice A, definidas pelo Plano Diretor Municipal (LEI N. 1.766-A/2008) como “elementos referenciais para o patrimônio ambiental urbano”.

Na cidade de Palmeira dos Índios-AL, foram implantadas praças, pelo poder público municipal, destinadas ao lazer ativo e/ou contemplativo, tendo sido a primeira delas implantada a mais de cem anos. Visto que se mostram deficientes ao não se considerar, aparentemente, a dinâmica sociocultural e as necessidades da população usuária destes espaços, percebeu-se que há carência no que se refere ao planejamento e à manutenção desses espaços que podem ser verdes ou não.

Este estudo se baseou na problemática de que os projetos de arquitetura paisagística de praças em Palmeira dos Índios, têm sido implantados sem que haja diretrizes urbano-paisagísticas para nortear tanto novos projetos, quanto a reforma de praças, culminando em projetos padronizados, pensados de forma genérica, e desconsiderando a história da cidade, bem como as necessidades e desejos da população. Estes espaços são dotados de infraestrutura urbana (iluminação pública, sistema hidráulico, pavimentação), vegetação, equipamentos e mobiliários que demandam uma despesa recorrente de manutenção e que passam a maior parte do tempo ociosos ou pouco usados. Devido à ausência de pessoas circulando, estes espaços passam a sensação de insegurança aos transeuntes, isto se contrapõe ao que a população se apropria e ocupa espaços desestruturados e, aparentemente, esquecidos pelo poder público municipal.

### **Palmeira dos Índios-AL**

O município de Palmeira dos Índios-AL<sup>1</sup> conta com 74.208 habitantes<sup>2</sup> e apresenta uma área de 450.958 km<sup>2</sup> (PERFIL MUNICIPAL, 2018), sendo 35.202 km<sup>2</sup><sup>3</sup> de área urbana; está localizado em uma área originalmente habitada por índios Xucurus desde o século XVII e em 1889 ela foi elevada à categoria de cidade.<sup>4</sup>

Sede da região metropolitana que leva seu nome (Figura 01) – instituída pela Lei Complementar nº 32, de 5 de janeiro de 2012 – e que engloba também os municípios de Belém, Cacimbinhas, Estrela de Alagoas, Igaci, Major Isidoro e Minador do Negrão. Atrai constantemente visitantes de municípios vizinhos, devido ao comércio e serviços, bem como pelos equipamentos comunitários disponíveis, definidos pela Lei Federal 6.766/79 como “equipamentos públicos de educação, cultura, saúde, lazer e similares” – como escolas, hospitais, entre outros.

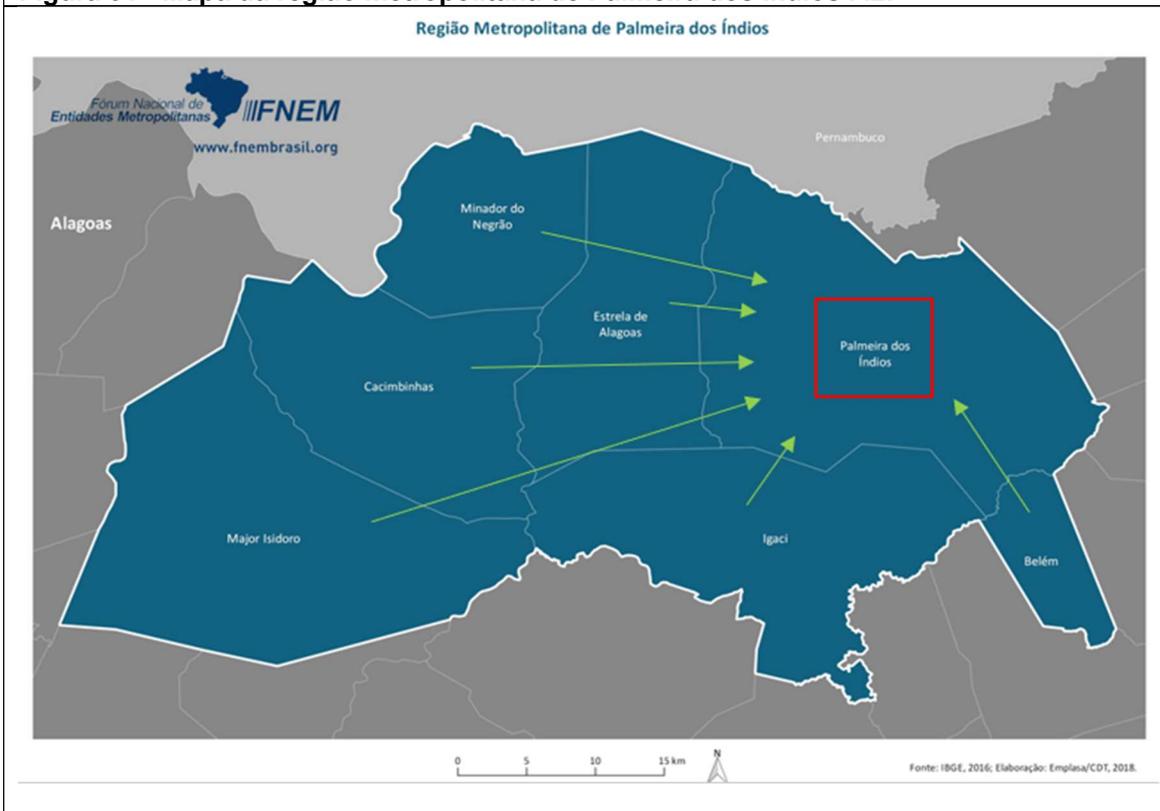
---

<sup>1</sup> 4º maior cidade do estado no que diz respeito a população segundo dados do IBGE (2018).

<sup>2</sup> Estimativa do IBGE para o ano 2017, segundo Perfil Municipal (2018).

<sup>3</sup> Valor aproximado após medição do mapa base de arruamentos produzido pela CASAL e cedido pela Secretaria de Urbanismo de Palmeira dos Índios-AL.

<sup>4</sup> Em 1798 foi criada a freguesia de Palmeira dos Índios, sendo transformada em vila através da Resolução nº 10, de 10 de abril de 1835, desmembrada da vila de Atalaia [...] e elevada à categoria de cidade pela Lei 1.113, de 20 de agosto 1889. (Perfil Municipal, IBGE, 2018).

**Figura 01 - Mapa da região metropolitana de Palmeira dos Índios-AL.**

Legenda:

Cidade de Palmeira dos Índios em destaque. **Polígono figurativo.**

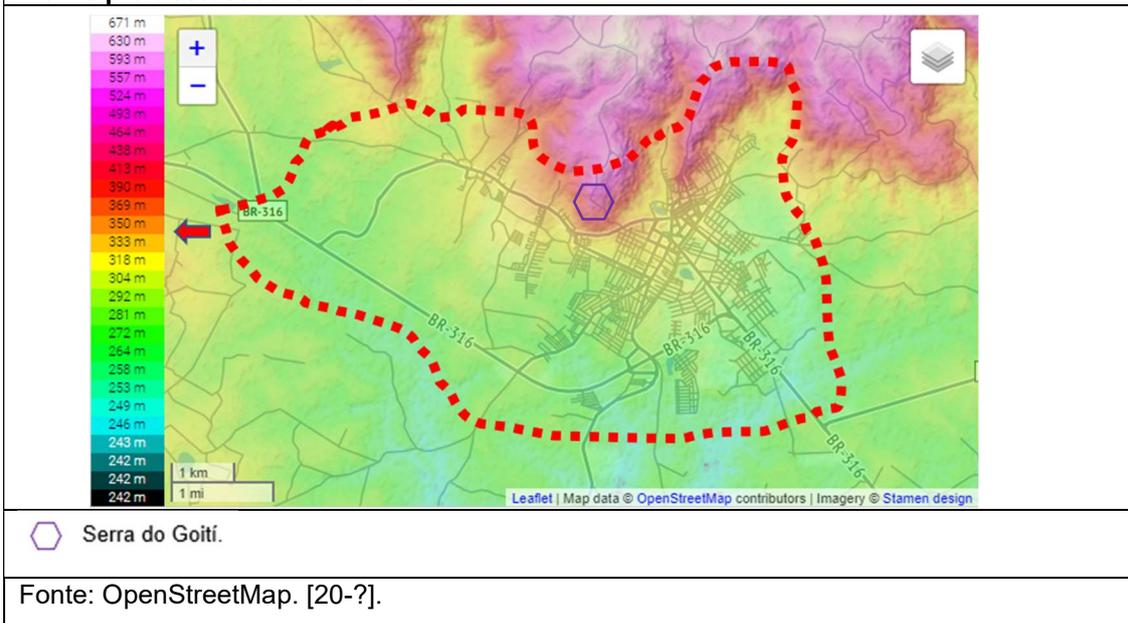
➔ Fluxo de pessoas em direção a Palmeira dos Índios, atraídas pelo comércio, serviço e equipamentos comunitários.

Fonte: IBGE, 2016; Elaboração: EMPLASA/CDT, 2018. Disponível em: <https://fnembrasil.org/regiao-metropolitana-de-palmeira-dos-indios-al/>. Acesso em 12 jan. 2021.

A cidade está situada no platô entre 300 e 480m de altitude, numa altitude média de, aproximadamente, 340 m acima do nível do mar, na região do Agreste Alagoano, conforme se pode observar no mapa da Caracterização Física da Área Urbana de Palmeira dos Índios (Apêndice A)- A paisagem no Agreste é marcada pelos planaltos e em destaque o planalto da Borborema (Figuras 02 e 03) que contorna a área urbana da cidade e é um marco referencial na paisagem, com a presença de várias serras. Dentre elas a serra do Goiti – um dos pontos mais altos da cidade e um marco referencial na paisagem – que está a 570m de altitude.<sup>5</sup>

<sup>5</sup> A compreensão deste relevo acentuado se deu a partir da elaboração de mapa topográfico da cidade elaborado pela autora, visto que, quando solicitado a Prefeitura, esta não o possuía em arquivo digital.

**Figura 02 - Altitude da cidade de Palmeira dos Índios e entorno. Área urbana do município destacada em vermelho.**



**Figura 03 - QR Code<sup>6</sup> – Palmeira dos Índios/AL: Marcos referenciais em vídeo.**

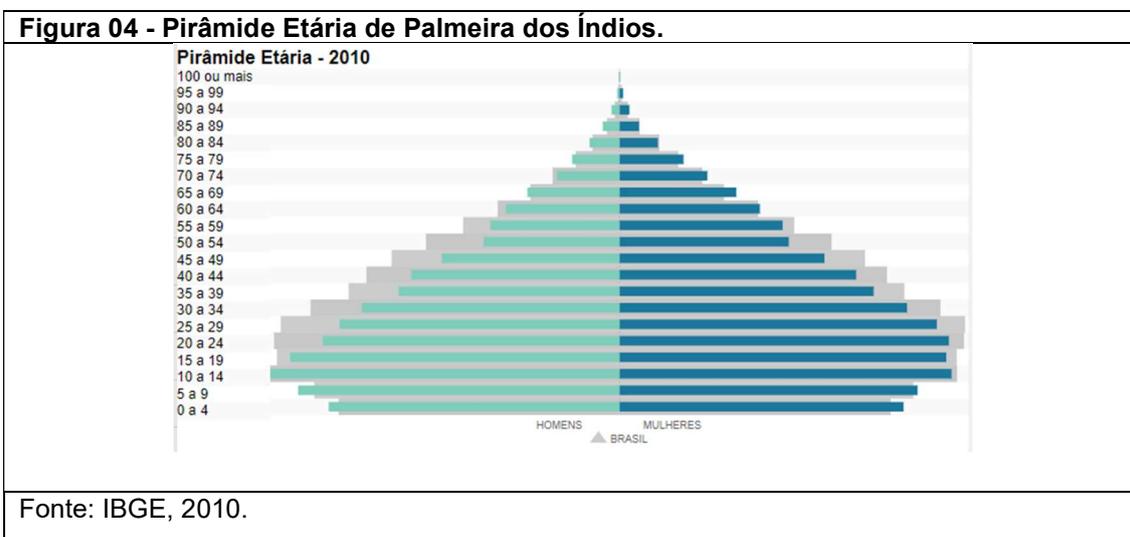


Fonte: Dronear, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9UH6rb81YUI>. Acesso em 10 jun. 2019.

A densidade demográfica do município é de cerca de 155,44 hab/km<sup>2</sup> (IBGE 2010), valor relativamente baixo se comparado ao valor de 1.854,10 hab/km<sup>2</sup> (IBGE 2010) correspondente ao município de Maceió-AL. A população urbana era de 51.610 habitantes (IBGE 2010), enquanto a população rural era de apenas 18.758 pessoas. Nota-se então, que a densidade demográfica do município não representa adequadamente a realidade encontrada, visto que a distribuição de pessoas no território não ocorre de forma proporcional. Relacionando os dados populacionais citados e a área urbana encontrada (35.202 km<sup>2</sup>), observa-se uma densidade demográfica de aproximadamente 146 hab/km<sup>2</sup> na área urbana.

<sup>6</sup> Arquivos QR Code necessitam de aplicativos apropriados para a sua leitura, estes aplicativos podem ser baixados no celular de forma gratuita através da Play Store ou Apple Store.

Trata-se de uma população relativamente jovem, estando em sua maioria abaixo dos 40 anos, conforme se pode observar na Figura 04.



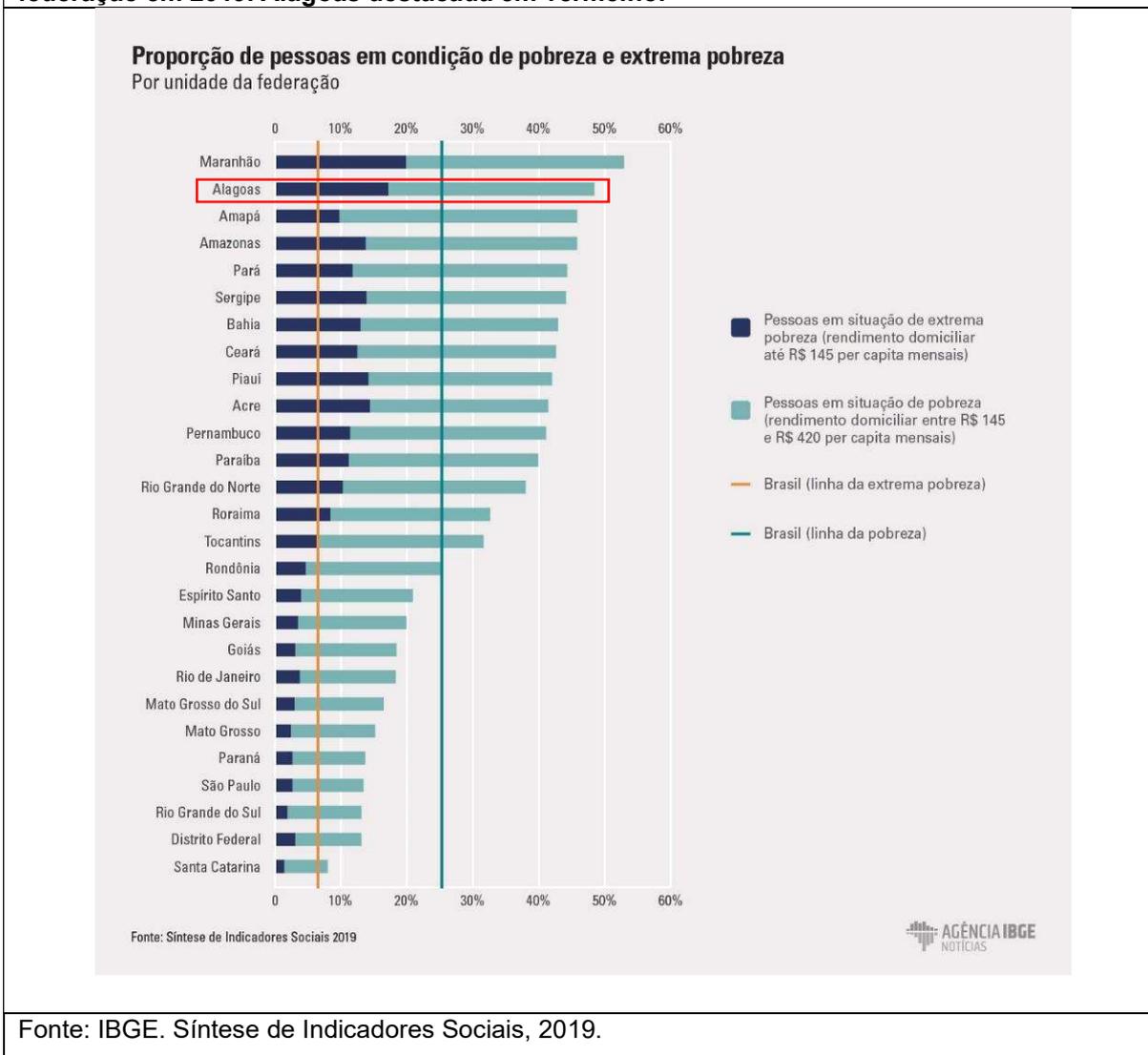
Segundo dados do IBGE, em 2017, a média salarial de trabalhadores formais era de 1.7 salários mínimos<sup>7</sup> e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9.5%. Realizando um cruzamento de dados entre a pirâmide etária da Figura 04 e a quantidade de pessoas trabalhando no município no ano de 2017, tem-se que numa média de 37 mil pessoas (20 – 59 anos) disponíveis para trabalhar, apenas 7.050 possuíam emprego formal. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, 46.6% da população se encontrava nessas condições, este valor correspondente a R\$ 468,50/per capita, que distancia essa população da situação de pobreza<sup>8</sup> por apenas R\$ 73,50.

Vale ressaltar que para fins deste estudo foram considerados apenas os dados oficiais divulgados pelo IBGE, no entanto, estes dados não consideram o quantitativo de trabalhadores informais empregados, o que segundo observação empírica, representa uma parcela considerável dos trabalhadores do comércio local (lojas e feira livre), bem como da construção civil.

<sup>7</sup> O salário mínimo em 2017 era equivalente a R\$ 937,00 (novecentos e trinta e sete reais), segundo o Decreto 8.948/2016.

<sup>8</sup> De acordo com o valor divulgado pela Síntese de Indicadores Sociais (IBGE, 2019) de R\$ 420,00, que relacionando ao salário mínimo vigente em 2017, pode ser considerado o valor de R\$ 395,00.

**Figura 05 - Proporção de pessoas em condição de pobreza e extrema pobreza por unidade da federação em 2019. Alagoas destacada em vermelho.**



Fonte: IBGE. Síntese de Indicadores Sociais, 2019.

O grau de pobreza do município já era algo que chamava atenção desde a década de 1930 quando, segundo Graciliano Ramos (RELATÓRIO, 1929), a situação da cidade durante seu mandato como prefeito era alarmante, pois afirmava que o município era pobre e demasiado grande para a população que tinha, “reduzida por causa das secas continuadas”.

Nascido Quebrangulo-AL, em 1892 - primeiro de dezesseis irmãos - Graciliano Ramos<sup>9</sup> é eleito prefeito de Palmeira dos Índios-AL no ano de 1927, assumindo seu cargo em 1928.

Em janeiro de 1929, o prefeito Graciliano envia ao governador do Estado seu primeiro relatório de prestação de contas do município que, pela sua qualidade literária, chamou a atenção de Augusto Frederico Schmidt, que demonstrou interesse em publicar os escritos do Autor. Recusa ao mandato de prefeito em abril de 1930 e em 1933, publica seu primeiro livro *Caetés*, pela editora Schmidt.

A limpeza urbana era uma de suas preocupações e ao tentar melhorar a situação de Palmeira dos Índios, segundo suas palavras, ouve “lamurias, reclamações, ameaças, guinchos, berros e coices dos **fazendeiros que criavam bichos nas praças**”<sup>10</sup> (RELATÓRIO, 1929 – grifo nosso). Tal desordem era tolerada, provavelmente, pelo descaso, relatado por Graciliano, no que diz respeito às leis municipais.

Em janeiro do ano passado não achei no Município nada que se parecesse com lei, fora as que havia na tradição oral, anacrônicas, do tempo das candeias de azeite. Constava a existência de um código municipal, coisa inatingível e obscura. Procurei, rebusquei, esquadrinhei, estive quase a recorrer ao espiritismo, convenci-me de que o código era uma espécie de lobisomem. Afinal, em fevereiro, o secretario descobriu-o entre papeis do Império. Era um delgado volume impresso em 1865, encardido e dilacerado, de folhas soltas [...]. Com elas e com outras que nos dá a Divina Providencia consegui aguentar-me, até que o Conselho, em agosto, votou o código atual. (RELATÓRIO, 1929).

Em 1928, Graciliano Ramos de Oliveira publicou o novo Código Municipal, aprovado pela Resolução de nº 179 de 22 de agosto de 1928, que aproveitava ideias do código anterior, publicado em 1865.

---

<sup>9</sup> Graciliano Ramos muda-se com a família para Maceió-AL aos 13 anos, onde permanece por cerca de 10 anos. Retorna ao interior aos 23 anos, quando se muda para a cidade de Palmeira dos Índios-AL.

<sup>10</sup> Segundo conhecimento empírico, a Praça da Independência, que até 1922 levava o nome de **Praça da Intendência**, foi um dos principais abrigos para tais animais deixados por fazendeiros, bem como comerciantes da feira livre. Quando os animais foram retirados da praça, um terreno nas proximidades do centro (Apêndice A) foi utilizado para abriga-los, terreno este que é conhecido como Intendência ainda nos dias atuais. A relação toponímica é tão presente, que mesmo não servindo mais para este fim, para muitos moradores locais o terreno é chamado ainda hoje de Intendência, sob o significado de “local para abrigo de animais de carga (cavalos, jegues, jumentos, etc.)”.

Após ser confrontado com a situação em que se encontrava o município, a opinião do então prefeito não poderia ser mais clara, quando afirmou: “E o palmeirense afirmava, convicto, que isto era a princesa do sertão. Uma princesa, vá lá, mas princesa muito nua, muito madraça, muito suja e muito escavacada” (RELATÓRIO, 1929). Tal comentário retratava bem a situação em que se encontrava o município: um local que se desenvolvia sem leis que o gerissem. A necessidade de direcionamento acerca do uso do espaço público, mais especificamente das praças, ainda perdura até os dias atuais, fato que contribuiu para a inspiração deste estudo.

Tomando como base a vivência da autora na cidade, na qual reside; bem como sua experiência na UFAL, ao cursar as disciplinas de Projetos de Paisagismo 1 e 2; e a experiência na monitoria da primeira disciplina citada, durante os dois semestres consecutivos, houve o estímulo para um estudo que dê início a uma compilação de informações para análise crítica sobre as áreas livres públicas da cidade. Este Trabalho Final de Graduação –TFG analisou a origem, a função social e a estética de algumas **praças da área central da cidade** com objetivo de elaborar diretrizes urbano-paisagísticas para nortear a requalificação das praças existentes.

## **Objetivos Geral e Específicos**

### **a) Geral**

Elaborar diretrizes urbano-paisagísticas para a requalificação de praças existentes na área central da cidade de Palmeira dos Índios-AL.

### **b) Específicos**

- Compilar referenciais teóricos e conceituais sobre praças, áreas livres de uso público, paisagem e apropriação do espaço público, para subsidiar a caracterização das praças e sua representação gráfica e cartográfica urbano-paisagística;
- Contextualizar as praças existentes, contendo as seguintes características: área, localização, infraestrutura, arborização, acessibilidade, fatos históricos relevantes, usos e eventos marcantes, perfil dos usuários e suas aspirações para estes espaços;

- Identificar os elementos essenciais que fundamentarão as diretrizes urbano-paisagísticas, de forma a atender a função social, às necessidades dos usuários e instiga-los a se apropriar dos espaços públicos das Praças da cidade.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao iniciar este trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, iconográfica (imagens, mapas e fotografias) e infográfica (sites), para consolidar as ideias apresentadas na justificativa deste ou para refuta-las. A partir deste ponto, as ideias pesquisadas foram filtradas de forma a permanecerem apenas os conceitos que convergem para a mesma linha de pensamento adotada, estes conceitos, explanados no capítulo 1, serviram de base para o produto final deste Trabalho Final de Graduação –TFG, as Diretrizes Urbano-paisagísticas. Para alcançar os objetivos deste trabalho, foram inicialmente escolhidas, como objeto empírico, alguns espaços livres públicos, na zona central da cidade, para serem caracterizados e analisados, e estão localizados no Apêndice A, e estão citados com o motivo da escolha, no Quadro 01 a seguir.

<b>Quadro 01: Espaços Livres Públicos no Centro de Palmeira dos Índios e Motivos de Escolha</b>			
<b>Nº</b>	<b>Espaços livres de usos públicos</b>	<b>Motivo de escolha</b>	<b>Ano / Década da implantação</b>
1	<b>Praça da Independência</b>	Cercada de edifícios do poder público; encontra-se em uma das principais ruas comerciais da cidade.	1887
2	<b>Praça Moreno Brandão</b> (Praça da Índia ou Praça do Açude)	Praça com fluxo intenso de pessoas diariamente.	1934
3	<b>Praça Francisco Cavalcante</b> (ou Praça das Casuarinas)	Embora receba o nome de praça, no momento sua aparência é semelhante a um terreno baldio, devido corte das casuarinas.	Entre 1937 e 1941
4	<b>Praça Monsenhor Macedo</b>	Praça reformada recentemente (2015), possui estética muito semelhante a outras praças do estado (cidades: Maribondo e Santana do Ipanema).	1959
5	<b>Praça Humberto Mendes</b> (ou Praça do Skate)	Reformada recente (2014), sedia muitos eventos importantes da cidade durante o ano.	Entre 1977 e 1983
Fonte: Elaboração autoral, 2020.			

Para estudar os conceitos abordados no referencial teórico, foram consultados autores de diversas áreas de conhecimento (arquitetos, geógrafos, engenheiros florestais, civis e agrônomos), tais como: Milano (1988); Macedo (1995); Santos

(1996); Queiroga (2003); Angelis, Castro, Neto (2004), Mendonça (20007), Benedet (2008); Silva, Lopes W., Lopes J. (2009); Faria e Cavalcante (2009); Alex (2011); Viezzer (2014); Benedicto (2016); e Verdum; Vieira; Pimentel (2016).

Foram descritos e analisados os aspectos urbano-paisagísticos das praças selecionadas, tais como: circulação (fluxos), morfologia e elementos significativos da paisagem (formas, volumes, materiais, etc), uso e ocupação do solo a partir do plano diretor, infraestrutura (iluminação pública, sinalização, equipamentos e mobiliário urbano, resíduos sólidos, etc), questões climáticas e ambientais, fatos históricos relevantes, bem como as formas de apropriação destes espaços. Também foi realizada uma caracterização do perfil dos cidadãos que são usuários destas praças. Esta foi baseada em **formulários online (G. Forms) de entrevistas a 14 usuários** das praças (Anexo A) - vale ressaltar que não houve participação da população idosa, provavelmente devido à dificuldade que muitos idosos encontram em lidar com as novas tecnologias via internet - bem como na observação e vivência da autora, nesses espaços. Durante o período de desenvolvimento deste estudo (2019-2020) a Praça Moreno Brandão entrou em reforma, que perdura até o presente momento e, portanto foi considerada, para fins de caracterização e análise a estrutura física da praça antes da reforma.<sup>11</sup>

Para o desenvolvimento da **observação in loco**, no semestre 2019.2, foram selecionados horários estratégicos de observação: cada espaço definido no Quadro 01 foi observado em três dias distintos, seguindo o exemplo de LIMA (apud AZEVEDO, 2014) que sugere a escolha dos dias de forma personalizada de acordo com a realidade do município de estudo. Portanto, em Palmeira dos Índios, os dias escolhidos foram a sexta-feira (por ser um dia útil), sábado (por ser um dos dias em que ocorre a feira no centro da cidade) e domingo (para que fosse possível analisar o fluxo de pessoas nas praças quando estas são a única fonte de atração para recreação).

Vale ressaltar que as **visitas in loco**, na cidade, foram realizadas no período que antecedeu o isolamento devido a pandemia de Covid-19. Porém ao iniciar a aplicação dos questionários necessários para **definir o perfil dos usuários**, o

---

<sup>11</sup> A praça Moreno Brandão passou a integrar o chamado “Lago do Goití” exposto no Anexo B.

isolamento social<sup>12</sup> já havia iniciado e, portanto, estes foram aplicados por meio da plataforma *Google Forms*. Os assessoramentos junto a orientadora - Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Regina Coeli Carneiro Marques – inicialmente presenciais, também sofreram mudanças, tendo que ser realizados por meio de plataformas virtuais, como o *Google Meet*, na forma individual e em grupo de orientandos. Durante a pandemia, os assessoramentos sofreram descontinuidade devido ao novo aprendizado neste formato on-line.

Em paralelo, foi realizada uma **contextualização e caracterização físico-ambiental** da zona central de Palmeira dos Índios-AL, em que foram confirmadas as 5 áreas livres de uso público, objeto de descrição e análise. Inicialmente, o estudo abrangeria 9 espaços livres públicos (incluindo praças, um mirante e um parque), porém, após a apresentação do Produto Intermediário, deste TFG, esse número foi reduzido por sugestão da banca avaliadora da FAU. Tal sugestão foi acatada pela autora, restando então as 5 praças indicadas no Quadro 01.

Definidos os espaços livres de uso público que serviram como estudo de caso neste trabalho, foi complementado com uma **caracterização histórica** relevante destas, devendo constar uma análise da toponímia, e os fatores sociais, culturais e/ou econômicos relevantes para a compreensão da(s) problemática(s) sobre o tema. Foram realizadas também pesquisas iconográficas, infográficas que possibilitaram caracterizar aspectos da construção e da apropriação da paisagem e do espaço.

A inexistência de cartografia atualizada da cidade de Palmeira dos Índios exigiu que fosse produzido na íntegra, a partir do cruzamento de diversas fontes de informação como: o mapa de arruamentos produzido pela CASAL (20—s/d) fornecido pela Secretaria Municipal de Urbanismo de Palmeira dos Índios, em 2018; Para realizar a cartografia topográfica da cidade, as curvas de nível foram obtidas com base nos programas Google Earth e Global Mapper 19; e os recursos hídricos foram baseados em pesquisas bibliográficas e ambos delineados através da sobreposição com mapa disponibilizado pelo Bing Mapas, resultando em um mapa topográfico da cidade Palmeira dos Índios, totalmente autoral, apresentado no Apêndice A deste estudo. O que levou muito tempo de trabalho na fase inicial.

---

<sup>12</sup> Isolamento social devido a pandemia do COVID-19 iniciou em 16 de Março de 2020 e permanece nos dias atuais.

Para que fosse possível desenvolver uma caracterização físico-ambiental com dados mais precisos, foi solicitado, por ofício, a Secretaria de Urbanismo de Palmeira dos Índios-AL, os projetos das cinco praças selecionadas (P. da Independência; P. Moreno Brandão, P. Francisco Cavalcante; P. Monsenhor Macedo e P. Humberto Mendes). Dos projetos solicitados, somente foi possível obter o Projeto de Urbanização e Readequação Arquitetônica da Praça da Independência, bem como o Levantamento Planialtimétrico Cadastral da Praça Francisco Cavalcante e um Levantamento Arquitetônico Paisagístico da Praça Moreno Brandão. A partir deste material obtido, foi possível desenvolver os mapeamentos disponíveis nos Apêndices B a L deste estudo. As imagens aéreas que compõem as bases dos mapas foram obtidas por meio do programa Google Earth, que fornece imagens de satélite. Estas foram exportadas para o AutoCAD e colocadas em escala, sobre as quais foi possível desenvolver os croquis das praças e especializar as informações necessárias.

Com os croquis das 5 praças em mãos foi possível mapear os elementos citados na caracterização. Cada praça foi caracterizada em 3 pranchas distintas, sendo a primeira delas referente ao uso e ocupação do entorno; a segunda referente aos usos encontrados dentro dos limites da praça; e a terceira referente às “não conformidades”, seguindo o exemplo de caracterização utilizado por Sun Alex em seu livro Projeto da Praça: Convívio e exclusão no espaço público (2011).

Após a caracterização e análise dos dados obtidos, e a(s) problemática(s) definida(s), foi **compatibilizado o conhecimento** sobre as 5 praças de forma a **encontrar elementos essenciais** para a requalificação urbana, e na sequência, foi formulada as diretrizes urbano paisagísticas para a requalificação destas praças. As diretrizes propostas estão apresentadas em duas vertentes:

**a) Diretrizes para os Elementos Materiais**

- Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental
- Infraestrutura, Circulação e Acessibilidade
- Cobertura Vegetal: Arborização

**b) Diretrizes para os Elementos Imateriais**

- Criação e Manutenção de Atrativos
- Gestão de Proximidade

Desta forma, o capítulo 1 demonstra a **contraposição de ideias** a partir da qual foi possível **definir os conceitos adotados** neste estudo e que serviram de base para as análises críticas, tais como: os conceitos de paisagem, apropriação do espaço, degradação e requalificação, que são os principais pilares para a estruturação da análise. Já o capítulo 2, discorre sobre a caracterização físico espacial da área de estudo no âmbito geográfico, climático, técnico e cultural, bem como analisa os dados obtidos contrapondo com as ideias e conceitos adotados no referencial teórico definido no capítulo 1. Por sua vez, o capítulo 3, compatibiliza todo o conhecimento obtido e fornece o subsídio necessário para atingir o objetivo que é elaborar as diretrizes urbano-paisagísticas que podem potencializar o grau de apropriação dos espaços livres públicos da cidade e atender às necessidades da população.

## 1. PAISAGEM E ESPAÇO – ESPAÇO LIVRE URBANO E APROPRIAÇÃO

Para dar início ao estudo, é necessário compreender alguns conceitos base, que fornecem subsídios para uma descrição e análise dos espaços livres públicos da cidade. A análise realizada refere-se a como os habitantes se apropriam da paisagem da cidade, mais especificamente das praças centrais da cidade de Palmeira dos Índios, escolhidas para este estudo e, como é possível contribuir para a redução da subutilização destas. Este capítulo trata dos conceitos de paisagem e espaço, bem como de degradação e requalificação do espaço público.

### 1.1 Paisagem e Espaço

Em suas investigações e estudos da **paisagem**, pesquisadores do *Pagus*<sup>13</sup> acreditam que a definição de paisagem pode seguir em duas linhas distintas “a paisagem enquanto algo concreto e a paisagem enquanto um fenômeno” (VERDUM; VIEIRA; PIMENTEL, 2016, p. 132). A **paisagem concreta** se referindo a tudo que é visível e/ou palpável como resultado da ação da sociedade sobre a superfície terrestre (linhas, formas, cores, texturas), enquanto que a **paisagem fenômeno** estaria se referindo a visão particular que cada ser vivo tem do mundo e que se baseia em sua trajetória de vida e conceitos previamente estabelecidos, conforme se percebe na fala de Verdum; Vieira; Pimentel (2016, p. 132), onde afirmam que “cada um constrói seus conceitos que vão refletir em suas ações e seus olhares”.

Já Santos (1996, p. 61), outro geógrafo, formulou, 10 anos antes, uma definição própria em que une as duas vertentes acima citadas, em que afirma: “esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc” e que sua dimensão está diretamente relacionada a percepção humana, definindo que **tudo aquilo que chega aos sentidos é parte integrante da paisagem** (SANTOS, 1996, p. 62). A visão de Santos (1996) é a mais aceita atualmente, pois conforme afirmam Verdum; Vieira; Pimentel (2016, p. 144), a distância que se fazia entre paisagem concreta e enquanto fenômeno não encontra mais espaço nas discussões por “ser

---

<sup>13</sup> Laboratório da Paisagem, do Departamento de Geografia/Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

justamente na relação entre a forma e seu valor como símbolo que reside o avanço desta aproximação conceitual”.

A paisagem, segundo (SANTOS, 1996), é algo impossível de se produzir de uma só vez, visto que é composta por um compilado de volumes, cores, texturas, materiais, formas de produzir que vai se consolidando por meio de acréscimos e substituições. “A paisagem é um conjunto de formas heterogêneas de idades diferentes, pedaços de tempos históricos representativos de diversas maneiras de produzir as coisas, de construir o espaço” (SANTOS, 1996, p. 68). Vale ressaltar que **paisagem e espaço são conceitos de significados diferentes, embora a paisagem se traduza como “um instante da sociedade”, o espaço “contém movimento”**.

O conceito de espaço está ligado a um conjunto de relações que se estabelecem sobre o meio. Conforme afirma o mesmo autor, a vida é feita de relações sociais, porém estas não existem sem a materialidade, sem os objetos que servem de intermediários. Para que se possa compreender melhor este conceito, Santos (1996, p. 72) utiliza o exemplo da cidade de São Paulo:

São Paulo tem dezesseis milhões de habitantes, mas se não explicamos como estes se movem, para o lazer, para o trabalho, para as compras, como eles habitam, como participam na reprodução social etc., não estou me referindo a São Paulo, mas apenas a dezesseis milhões de pessoas...

O espaço se traduz, portanto, como sendo “a sociedade encaixada na paisagem” (SANTOS, 1996, p. 73). Com o conceito de paisagem e espaço em mente, se faz necessário que afunilemos um pouco mais compreendendo o significado de espaço livre urbano.

## **1.2 Espaço livre urbano**

O espaço livre urbano é definido por pelo Arquiteto Macedo (1995, p. 16) como sendo todos aqueles contidos entre edifícios construídos pela sociedade para a sua moradia e trabalho. O mesmo autor classifica-os como (a) áreas de circulação; (b) áreas de lazer; (c) espaços verdes; cujas funções se relacionam com as definidas pelos Arquitetos e Urbanistas Faria e Cavalcanti (2009, p. 14-15) quando afirmam serem estes,

Áreas livres institucionalizadas como áreas de uso coletivo ou público e cumprem as funções: (a) assegurar e ordenar o deslocamento ou desfile de pessoas e seus

pertences no espaço (ruas, avenidas, estradas e bulevares); (b) recreação e lazer; (c) embelezamento e proteção ambiental (praças e parques).

Cabe ressaltar que por vezes estas funções se misturam, como é o caso das ruas que, segundo Macedo (1995, p.22) assumem um segundo papel, pois além de promover a circulação, principalmente em ruas mais tranquilas, também assumem o papel de área de lazer, servindo a população que “desde tempos imemoráveis, utiliza-a para suas conversas e jogos” e ainda podem ser espaços verdes se arborizadas.

Macedo (1995, p. 20), discorre sobre áreas de lazer, designando-as como “toda e qualquer espaço livre de edificação destinado prioritariamente ao lazer ativo, isto é, uma área para jogos e brincadeiras ou contemplativo, áreas dotadas de um valor cênico/paisagístico expressivo”. Considerando que “nem todas as praças ou parques são áreas de lazer e/ou necessitam ser ajardinadas para cumprirem seu papel social”, Macedo (1995, p. 17) afirma ainda que o termo mais preciso para determinar o sistema que engloba estas áreas seria “sistema de espaços livres públicos de lazer e/ou conservação”. Acerca desta organização sistêmica citada por Macedo (1995), o Engenheiro Florestal Milano (1988, p. 08), 7 anos antes, cita que,

Segundo GRIFFTH & SILVA, embora quase todas as cidades brasileiras tenham praças, parques e outras áreas verdes onde a população pode ter momentos de lazer e desfrutar a estética da natureza, poucas têm esses espaços organizados de modo que não sejam apenas mais uma coleção avulsa de espaços abertos ao ar livre.

A resposta à não formalização deste sistema, que englobe áreas livres de lazer e/ou conservação adequadas, bem dimensionadas e que passem a sensação de segurança, segundo Macedo (1995, p. 49) se percebe na “internalização do lazer em praças, parques e clubes privados, que [...] cumprem as funções antes destinadas prioritariamente aos espaços públicos”.

A situação em relação aos espaços livre de edificação da cidade brasileira é de crise latente. As soluções adotadas são em geral parciais e poucas vezes atingem o todo da população, e, com certeza muito pouco aquela mais necessitada. (MACEDO, 1995, p. 49)

O interesse deste estudo nos espaços livres urbanos possui como foco a praça, portanto, outros autores serão consultados acerca dos conceitos que a envolvem e sobre sua evolução funcional dentro da cidade.

### 1.2.1 A Praça

No **período colonial**, segundo a Arquiteta e Urbanista Benedet (2008), as praças representavam o centro da vida cidadina, localizadas, em sua maioria, nas

proximidades de edificações religiosas e de poder político, assemelhando-se às praças medievais europeias e ao cenário urbano greco-romano.

Com o crescimento das cidades e a necessidade de abrir espaço para os automóveis, a partir da segunda década do **século XX**, a relação entre os lotes e a praça foi alterada e o simbolismo em torno da praça central enfraqueceu. Conforme descreve Benedet (2008, p. 42) “Os espaços de praças existem, mas completamente desvinculados do cotidiano da cidade, o que dificulta sua apropriação”. Durante este período, segundo o mesmo autor, a praça se limitou a oferecer **lazer contemplativo** à população.

A partir da década de 1940, parques e praças passaram a englobar em seus programas, o **lazer ativo**, marcado pelas atividades esportivas e a recreação infantil. O adensamento das áreas centrais e a expansão dos limites periféricos da malha urbana fazem com que os espaços públicos reafirmem-se como indispensável opção de lazer para a cidade. (BENEDET, 2008, p. 42, grifo nosso)

Benedet (2008, p. 42, grifo nosso) afirma que “a **praça moderna** assumiu novas funções de recreação atendendo às necessidades de uma faixa populacional cada vez maior, o que a tornou um elemento urbano essencial na moderna cidade que se delineava”. Já no que se refere a **praça contemporânea**, esta quase não tem uma função específica, “sua finalidade é a de constituir um lugar atrativo de encontro e reunião e o objetivo do projeto é a praça em si mesma, considerando os pedestres como foco principal do acesso, percurso e uso das mesmas” (BENEDET, 2008, p. 43). Vale ressaltar que uma das características da praça contemporânea é a não determinação impositiva de um só tipo de uso, nela espaços e equipamentos não possuem função específica determinada (BENEDET, 2008).

A definição de praça adotada neste estudo é a ideia de **praça como “espaço”** defendida pelo Arquiteto e Urbanista Queiroga (2003), que se relaciona diretamente ao conceito de “espaço” de Santos (1996), em que ambos defendem que a praça não seria apenas paisagem, cenário ou palco, mas “um conjunto indissociável entre um sistema de objetos e um sistema de ações [...]. Quem define a praça é o que nela se realiza” (QUEIROGA, 2003, p. 01).

Corroborando com esta linha de pensamento – conjunto indissociável entre relações e lugar – o Engenheiro Florestal MILANO (1988, p. 08) afirmou que as áreas verdes urbanas não devem ter por finalidade proporcionar ao cidadão a possibilidade

de “fugir” da cidade, no sentido de se distanciar da realidade de baixa qualidade de vida que o engloba, mas de proporcionar “momentos de lazer junto a um ambiente natural, respeitando suas vivências urbanas e o necessário contato com as outras pessoas”. Esta visão é confirmada por Queiroga (2003, p. 03) quando disse que,

“O design apoiado em formas e cores [...] está muito longe de ser suficiente para a construção social dos lugares, notadamente da praça. O lugar e a praça não são apenas sistemas de objetos, materialidade, mas incluem um sistema de ações, uma dimensão cultural e política.”

Pensamento que se confirma nas palavras do Arquiteto e Urbanista Alex (2011, p. 23), ao definir a praça como sendo “simultaneamente uma construção e um vazio, a praça não é apenas um espaço físico aberto, mas também um centro social integrado ao tecido urbano”.

Definidos os conceitos que no entendimento são complementares, acerca das praças, cabe ressaltar a importância da apropriação do espaço público, pois é este aspecto que irá garantir a vitalidade urbana, bem como definirá o grau de sucesso das praças implantadas.

### **1.2.2 Apropriação das praças públicas**

De acordo com o pensamento de SILVA (2002) a definição de apropriação espacial seria o mesmo que adaptar, tomar como próprio ou apoderar-se, e afirma ainda que esta está ligada ao valor de uso dos espaços e sua capacidade de adequação às necessidades dos usuários. “Em suma, a apropriação do espaço ocorre, em princípio, a partir da adequação do espaço a uma determinada atividade, seguida de uma identificação que somente existirá, se o uso corresponder às expectativas individuais e/ou coletivas” (apud SILVA, 2003, p. 42). Segundo o mesmo autor, espaço, uso e atividade, são elementos essenciais para que exista apropriação. Vale ressaltar que, segundo a Arquiteta e Urbanista Mendonça (2007),

[...] apropriações, mesmo quando intuídas e adaptadas não implicam, necessariamente, em inadequação ou indícios de marginalidade. Podem, ao contrário, indicar criatividade, capacidade de melhor aproveitamento das infra-estruturas públicas e fornecer subsídios que alimentem o projeto e a construção futura de ambientes desta natureza.

Macedo (1995, p.24) definiu que “a duração, vida útil de um determinado espaço livre urbano pelo tempo afora, está diretamente vinculada à possibilidade

constante de apropriação que este permite ao seu público usuário”, enquanto Whyte (1980), conforme cita Alex (2011, p. 27), acredita que o **fator primordial de atração das praças são as pessoas**, sobrepujando critérios como forma, tamanho e design.

Segundo Silva; Lopes, W.; Lopes, J. (2009, p. 60), com o passar dos anos “as praças deixaram de ter a função primordial de lazer coletivo devido ao surgimento de novos lugares de encontro e reunião [...]”. Este esvaziamento das praças se deu de forma mais intensa nas praças situadas em áreas centrais, visto que o uso residencial do solo vem sendo substituído pelos usos comerciais e de serviço, o que, segundo os mesmos autores, “modificou a relação da praça com o seu entorno”.

Alex (2011, p. 27) defende que “verificar o uso do espaço é fundamental para revelar as necessidades dos frequentadores” e a partir desta verificação será possível constatar quais os pontos positivos e negativos do espaço. Chega-se portanto que uma caracterização do espaço para descrição e análise, deve revelar a possível existência e grau de apropriação deste espaço.

Buscando compreender as praças centrais de Palmeira dos Índios-AL como conjuntos indissociáveis de lugar e relações que sobre ele se estabelecem (QUEIROGA, 2003), tendo em vista o objetivo de promover, quando necessário, a requalificação destes espaços visando um maior grau de apropriação, se fez necessário estabelecer alguns critérios que guiaram a caracterização destas áreas, o que forneceu um diagnóstico paisagístico do estado de conservação em que se encontram estas praças, critérios estes que estão descritos no tópico a seguir.

### 1.2.3 Critérios para caracterização paisagística das praças

Para que cumprisse adequadamente seus objetivos, a caracterização parte de critérios pré-estabelecidos e embasados, possibilitando que a descrição e a análise desenvolvida, posteriormente, fosse a mais padronizada, imparcial e objetiva possível. O quadro 02, a seguir, demonstra os critérios e respectivas fontes de consulta para o desenvolvimento das características paisagísticas das Praças.

<b>Quadro 02: Critérios para a Caracterização Paisagística das Praças</b>		
<b>CATEGORIA</b>	<b>FONTE</b>	<b>CRITÉRIOS</b>
<b>ÁREA</b>	Viezzer (2014)	Área Total X Área Impermeável

<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Sitte (1992, apud ANGELIS; CASTO; NETO, 2004)	Sistema Retangular Sistema Radial Sistema Triangular
	Viezzer (2014)	Número de vias que delimitam a praça (1 – 5)
<b>TOPONÍMIA</b>	Marx (1996, apud ANGELIS; CASTO; NETO, 2004, p. 67)	“[...] que o nome dos lugares lança luz sobre a evolução das cidades e abre novas perspectivas para o estudo da urbanização, da vida e do espaço urbano em geral.”
	Angelis; Casto; Neto (2004, p. 67)	“[...] hiero-hagiotopônimo (estudo dos nomes sagrados), antropotopônimo (estudo do nome das pessoas), histo-sociotopônimo (estudo dos nomes, fatos e datas de caráter social e/ou histórico), fitotopônimo (estudo do nome das plantas), zootopônimo (estudo dos nomes dos animais) e os topônimos geográficos (estudo dos nomes dos lugares geográficos).”
	Viezzer (2014)	Antroponímico Geográfico Histo-Sociotopônimo (Datas) Hiero-Hagiotopônimo (Religiosos) Fitotopônimo
<b>TIPOLOGIA</b>	Moughtin (1992, apud ANGELIS; CASTO; NETO, 2004, p. 66)	“[...] há duas maneiras de se categorizar as praças: pela sua função e pela sua forma[...]”
	<b>CLASSIFICAÇÃO PELA FORMA</b>	
	Zucker (1959, apud ANGELIS; CASTO; NETO, 2004, p. 66)	“[...] classifica as praças em cinco arquétipos que vai da praça fechada em seu próprio espaço à praça envolvida por edifícios, ou ainda a praça amorfa onde seu espaço é indefinido [...]”
	Sitte (1992, apud ANGELIS; CASTO; NETO, 2004, p. 66)	“[...] analisando a relação entre as praças e os seus edifícios circundantes, identifica duas categorias de praças: as de largura e as de profundidade[...]”
	<b>CLASSIFICAÇÃO PELA FUNÇÃO</b>	
	Dodi (1946, apud ANGELIS; CASTO; NETO, 2004, p. 66)	“[...] propôs a seguinte tipologia para as praças, segundo suas funções: praça de igreja, praça de escola, praça cívica e representativa, praça de mercado, praça de feira, praça da estação e praça para estacionamento de veículos.”
	Rigotti (1956, apud ANGELIS; CASTO; NETO, 2004, p. 67)	“[...] propôs algo semelhante a que propunha Dodi (1946), porém enquadrando as praças em dois grandes grupos: de descanso e de circulação. Por sua vez, as praças de circulação dividem-se em praças de estacionamento para autos, praças de estação e praças para edifícios públicos. Já as praças de circulação comportam os seguintes subtipos: praças de mercado, de igrejas e palácios, de reunião e monumentais, e praças para espetáculos.”

	Matas Colom et al. (1983, apud ANGELIS; CASTO; NETO, 2004, p. 67)	“[...] classifica aquelas praças em quatro categorias: praça de significação simbólica, de significação visual, praça com função de circulação e praça com função recreativa.”
	Angelis; Casto; Neto (2004, p. 67)	“[...] praça de igreja, de descanso e/ou recreação, de circulação, monumental e de significação visual.”
<b>PERFIL DO USUÁRIO</b>	Angelis; Casto; Neto (2004, p. 68)	“[...] a enquete permite diagnosticar as características específicas dos usuários (e, se não usuário, porque não frequenta), onde os mesmos têm um papel de código na apreensão de seus comportamentos e atitudes frente a uma praça. Essa leitura por sua vez, permite detectar as possibilidades e limitações da utilização dos locais e dos equipamentos disponíveis.”
<b>INFRAESTRUTURA EXISTENTE</b>	Angelis; Casto; Neto (2004)	Quantidade X Qualidade (Mobiliário, iluminação, Coleta resíduos sólidos, etc.)
<b>ACESSIBILIDADE</b>	Santiago, Z. M. P.; Santiago, C. Q.; Soares, T. S. (2016, p. 34)	“[...] observação e a investigação in loco bem como a aplicação de <i>checklists</i> com critérios de acessibilidade pré-estabelecidos com base nos princípios do Desenho Universal (PREISER, 2001; CAMBIAGHI, 2007; CEPAM, 2008), e em outros conceitos como o da exclusão espacial (DUARTE; COHEN et al, 2013), tendo como parâmetros as normas e leis sobre o assunto (Decreto 5.296/2004; NBR 9050/2004; CEARÁ, 2009)” (p. 34)
	Carr et al. (1995) (apud ALEX, 2011, p. 25)	Acesso físico, visual e simbólico.
<b>ARBORIZAÇÃO</b>	Angelis et al (2004)	Quantidade x Qualidade (altura da poda x acessibilidade, adequação, etc.)
	Viezzer (2014)	Quantificação e identificação de espécies (nome popular, nome científico, família, forma de vida, procedência)
	Milano (1988)	Quantidade x Qualidade (espécie, porte, condições gerais da árvore, posição de plantio, posição de fiação elétrica, planejamento, manejo, etc.)
Fonte: Elaboração Autoral. 2020.		

### 1.3 Espaços públicos: Degradação e Requalificação

Além dos elementos da caracterização citados acima e conforme mencionado na Introdução deste estudo, segundo Macedo (1995, p. 24), ao se implantar uma praça na cidade, deve-se levar em conta a história, perfil e necessidades dos seus usuários, visto que “a duração – vida útil – de um determinado espaço livre urbano pelo tempo afora, está diretamente vinculada à possibilidade constante de apropriação que este

permite ao seu público usuário”. Quando as condições de adequação funcional, ambiental e estética (Macedo, 1995) não são atingidas o que se percebe são espaços em estado de degradação.

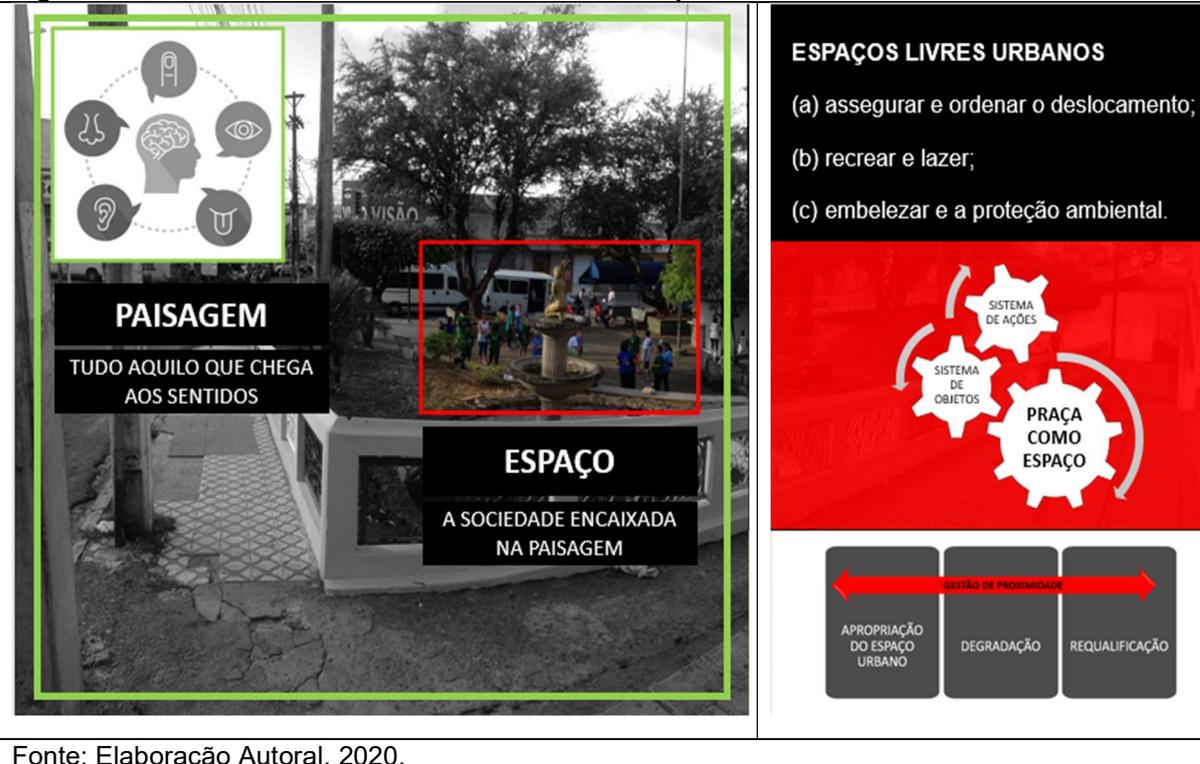
Para fins deste estudo, considera-se **degradação** o conceito definido como espaços subutilizados que tiveram suas funções principais reduzidas ou perdidas, segundo a definição de Benedicto (2016). Segundo Sanches (2014, p. 26), conforme citado por Benedicto (2016, p. 02), espaços com estas características, quando analisadas segundo uma perspectiva social, “são áreas vulneráveis às atividades ilícitas, o que favorece a violência e o crime [...]”. Geralmente nesses espaços verifica-se a ausência de identidade da comunidade com o local”.

Quando um espaço é classificado como “em estado de degradação”, deve-se buscar estratégias que promovam a sua requalificação. A Arquiteta e Urbanista Benedicto (2016, p. 02) define **requalificação** como “dar a ele [espaço] um novo uso ou restaurar a qualidade para que os usos habituais voltem a acontecer”, para isso algumas ações devem ser empregadas, como reformas na estrutura física e medidas que incrementam o valor simbólico. Segundo Alex (2011, p. 27) “verificar o uso do espaço é fundamental para revelar as necessidades dos frequentadores e assinalar pontos positivos e negativos dos lugares”. Corroborando com esta visão, Macedo (1995) defendeu que para avaliar um determinado espaço, três fatores importantes a serem considerados são:

- Adequação funcional: No sentido de conformação morfológica e dimensional ao uso proposto;
- Adequação ambiental: Níveis de conforto (insolação, ventilação, entre outros) e salubridade adequados ao desenvolvimento de atividades;
- Adequação estética: Emprego de símbolos de que promovam a identificação social entre o espaço e seus usuários.

Em função deste referencial teórico, a Figura 06 apresenta um esquema gráfico simplificado que orienta os conceitos desta leitura, e que segue com a caracterização paisagística das praças escolhidas situadas na Zona Central de Palmeira dos Índios- em Alagoas.

**Figuras 06 - Síntese dos conceitos abordados no capítulo 1.**



Fonte: Elaboração Autoral, 2020.

## 2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-ESPACIAL DAS PRAÇAS NA ZONA CENTRAL

A caracterização e a contextualização das praças existentes no centro da cidade de Palmeira dos Índios – contendo os critérios definidos no referencial teórico deste estudo - foram acrescidos de aspectos como: cobertura vegetal, fatos históricos relevantes e eventos marcantes que demonstraram as peculiaridades de cada praça.

### 2.1 Zona Central de Palmeira dos Índios-AL

A Zona Central da cidade de Palmeira dos Índios (Apêndice A), onde estão as 5 praças, que foram escolhidas devido a diversidade, tanto de paisagem natural/artificial, de usos (residencial, serviços e institucional no entorno), de infraestrutura, quanto do perfil dos usuários, bem como suas diferentes formas de mobilidade e de convergências dos mesmos.

Esta área recebe um grande fluxo de pessoas diariamente, principalmente em horário comercial e em dias de feira-livre (quarta-feira e sábado), nestes dias o fluxo se torna ainda mais intenso recebendo, além dos habitantes e comerciantes locais, os feirantes e compradores de localidades vizinhas como Canafístula, Estrela de Alagoas entre outras, que vêm em busca da diversidade que não encontram em seu local de origem.

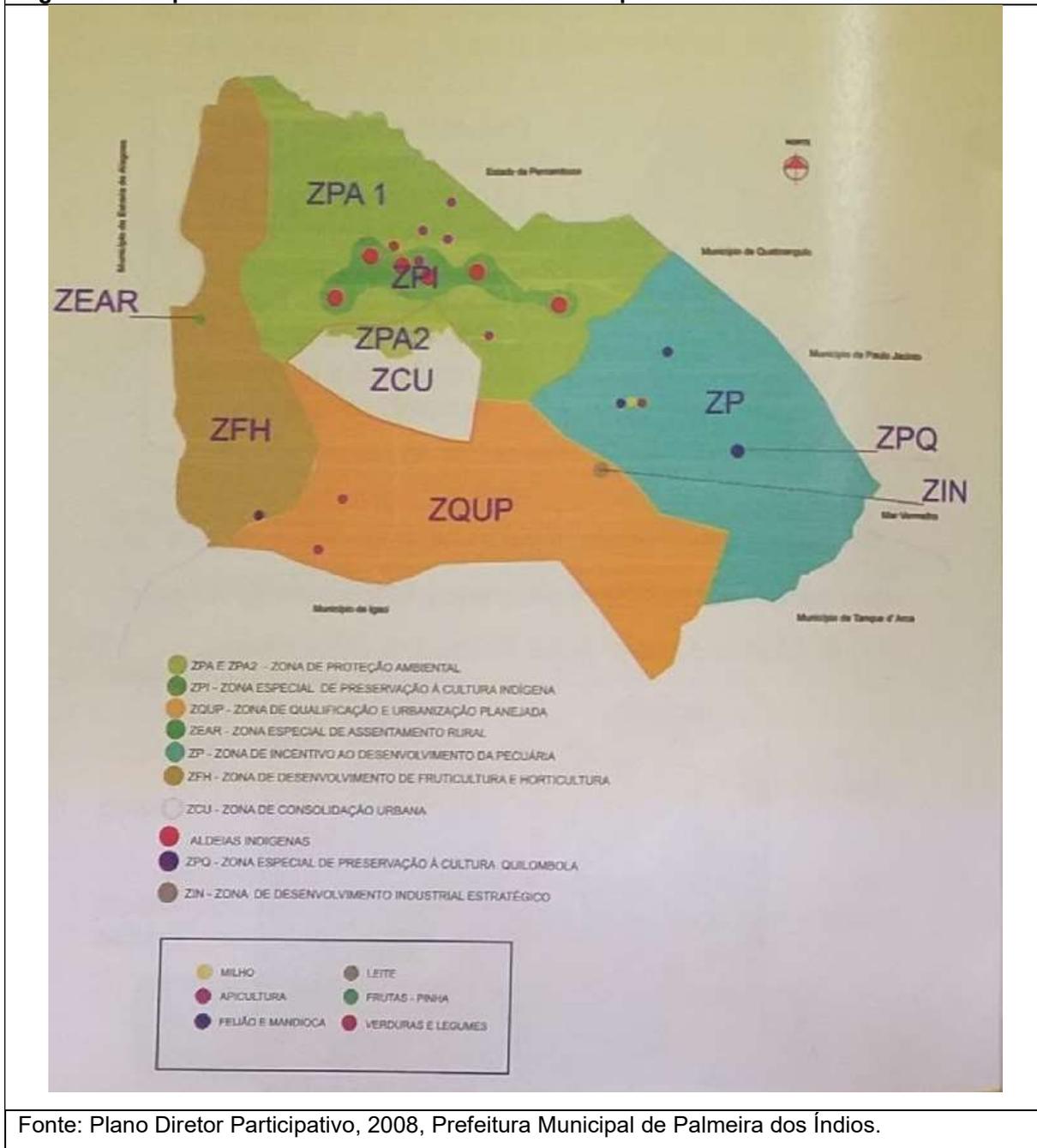
Esta área central é marcada pelas edificações mais antigas da cidade, sedes do poder público, museus e casas de show, bem como os maiores e mais antigos templos religiosos, como é o caso da Catedral Diocesana e da Igreja do Rosário, que hoje sedia o Museu Xucurus, contando a quem a visita, a história de mais de 100 anos da cidade.

A área urbana do município, segundo o Mapa de Macrozoneamento Primário Municipal (Figura 07) no Plano Diretor do município (2008), está definida em duas zonas distintas, a **ZPA 2 – Zona de Proteção Ambiental 2**, que abrange a Serra do Goití e apresenta áreas remanescentes de Mata Atlântica, e a **ZCU – Zona de Consolidação Urbana**, que compreende o perímetro urbano atual e está setorizada no mapa de Macrozoneamento Secundário (Figura 08). Para estabelecer os limites da área central, tomou-se como base os limites do **bairro Centro, que está contido na ZC – Zona Central de Comércio e Serviços** e uma pequena parcela na **ZR 3 –**

**Zona Residencial 3.** Dentre as propostas contidas no Plano Diretor (2008) para a **Zona Central** estão:

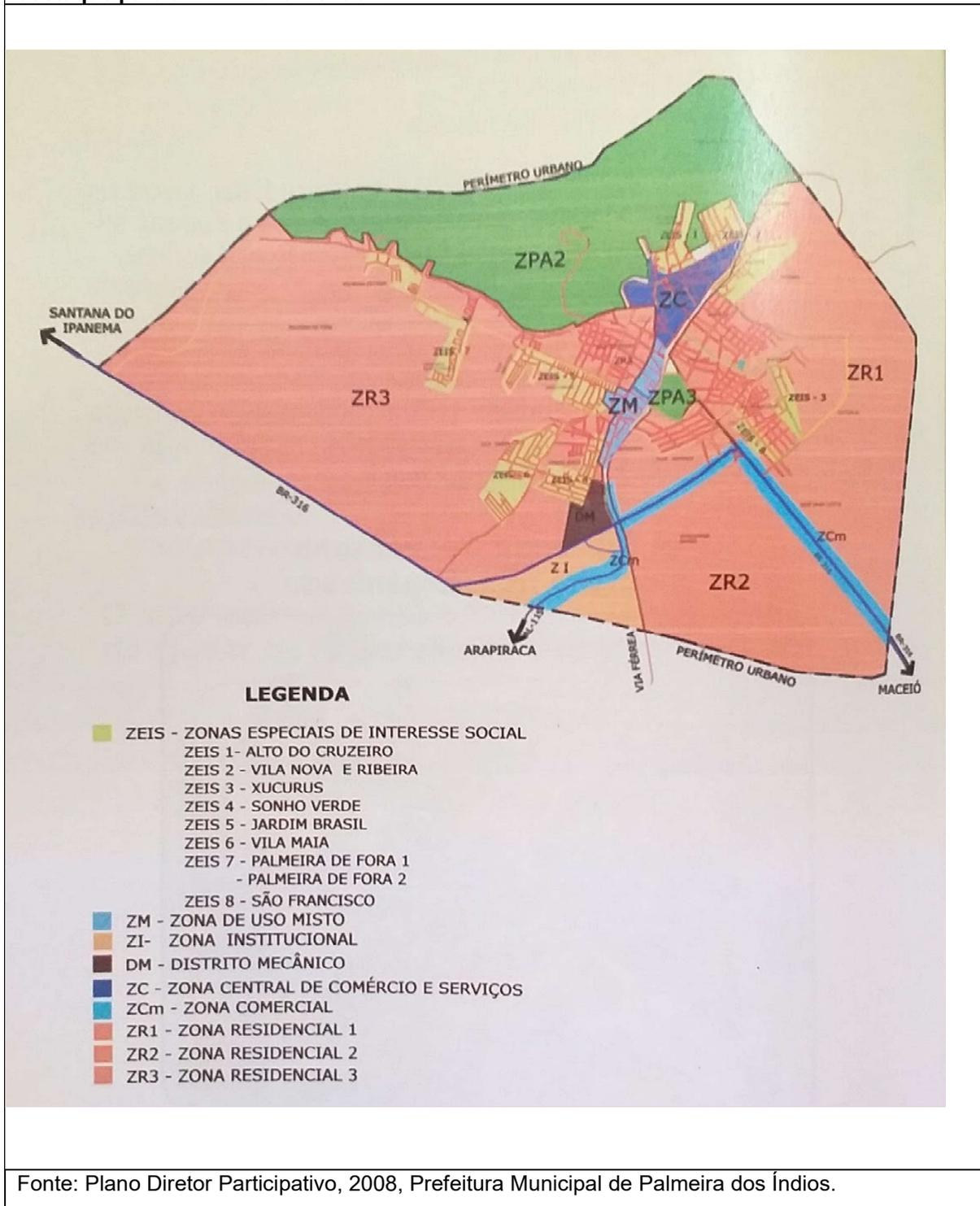
- controle da qualidade da paisagem urbana;
- melhoria da infraestrutura instalada;
- promoção da ocupação de áreas subutilizadas e não utilizadas.

**Figura 07 - Mapa de Macrozoneamento Primário Municipal de Palmeira dos Índios-AL.**



Fonte: Plano Diretor Participativo, 2008, Prefeitura Municipal de Palmeira dos Índios.

Figura 08 - Mapa de Macrozoneamento Secundário Municipal de Palmeira dos Índios-AL, destaque para a ZC – Zona Central.



O Plano Diretor Participativo do município, a partir da Lei n.º. 1.766-A/2008, define **as praças** da cidade como sendo **elementos referenciais para o patrimônio ambiental urbano**, que compreende os elementos do traçado urbano municipal.

Foram escolhidas cinco praças públicas, para alcançar os objetivos deste estudo – e estão descritas no Quadro 01 e especializadas no Apêndice A – a serem caracterizadas a seguir, a partir do Quadro 02: Critérios para a Caracterização paisagística das Praças.

A caracterização urbano-paisagística contempla os seguintes itens: Área; Localização no traçado urbano e Forma; Fatos Históricos Relevantes e análise Toponímica; Morfologia e elementos significativos da paisagem; Perfil dos usuários; Infraestrutura; Circulação e acessibilidade; e Cobertura vegetal.

### 2.1.1 Praças selecionadas na ZC – Área permeável x Área impermeável

Das cinco praças amostradas, – descritas no Quadro 03 - somam um total de 13.615,64 m<sup>2</sup>, aproximadamente, ou seja, aproximadamente 8,17 % em relação a ZC com cerca de 166.696 m<sup>2</sup>. Durante a pesquisa não foi possível ter acesso aos levantamentos específicos e dimensões das praças Monsenhor Macedo (04) e Humberto Mendes (05), cujas áreas totais estão aproximadas, ficando a caracterização destas baseadas em observações *in loco*, fotografias, imagens de satélite e no mapa de levantamento urbano fornecido pela Secretaria Municipal de Infraestrutura de Palmeira dos Índios/AL, no entanto, considerou-se importante que estas permanecessem incluídas no estudo devido a contribuição que sua análise pode fornecer para o centro da cidade.

Quadro 03: Áreas das praças amostradas na Zona Central de Palmeira dos Índios. <sup>14</sup>						
Nº	Espaços livres de usos públicos - Praças	Áreas permeáveis		Áreas impermeáveis		Área total
		M <sup>2</sup>	%	M <sup>2</sup>	%	M <sup>2</sup>
01	<b>Praça da Independência</b> <sup>15</sup>	611,91	11,16	4.869,51	88,84	5.481,42
02	<b>Praça Moreno Brandão</b> (Praça da Índia ou Praça do Açude)	264,16	28,93	649,01	71,07	913,17
03	<b>Praça Francisco Cavalcante</b> (ou Praça das Casuarinas)	2.745,77	82,35	588,64	17,65	3.334,41
04	<b>Praça Monsenhor Macedo</b>	--	~50	--	--	1.176,80

<sup>14</sup> A medição tomou como base levantamentos fornecidos pela Secretaria Municipal de Infraestrutura de Palmeira dos Índios/AL.

<sup>15</sup> Para fins desse estudo, não foi considerado o percentual de permeabilidade do piso intertravado.

05	<b>Praça Humberto Mendes</b> (ou Praça do Skate)	--	~30	--	--	2.709,84
<b>TOTAL</b>		--	--	--	--	13.615,64
Fonte: Elaboração Autoral. 2020.						

Considerando-se as três praças cujas medidas foram retiradas de seus levantamentos específicos, sabe-se que o somatório de suas áreas é de 9.729 m<sup>2</sup> aproximadamente, destas, **37% corresponde a área total de permeabilidade**. No entanto, este percentual não é distribuído de forma igualitária, variando de 11,16% (Praça da Independência) a 82,35% (Praça Francisco Cavalcante). Nas praças 04 e 05, embora não seja possível realizar medições específicas, estima-se – por meio da sobreposição do levantamento urbano sobre a imagem de satélite – que seus percentuais de permeabilidade representem cerca de 50 e 30% de sua área total respectivamente.

A importância da porcentagem de permeabilidade do solo se deve a sua influência na qualidade ambiental urbana. Quanto maior for a área permeável, maior será a área disponível para cobertura vegetal, bem como o percentual de infiltração de águas pluviais no solo, fator de extrema importância que quando desconsiderado, e com o crescimento da área impermeável na malha urbana, resulta no aumento desenfreado do volume de escoamento superficial, causando alagamentos na zona central.

### 2.1.2 Localização – Inserção na malha urbana

Segundo Angelis; Casto; Neto (2004, p. 64) as vias públicas compõem a “espinha dorsal” de toda a estrutura da cidade, podendo o surgimento e a inserção de logradouros públicos na malha urbana serem o resultado dos cruzamentos e interseções destas. Os mesmos autores afirmam ainda que “a importância das **vias públicas para as praças** reside no fato de **sua forma poder vir a ser definida por aquelas**, determinando os diferentes tipos de configuração” (ANGELIS; CASTO; NETO, 2004, p. 64), conforme Quadro 04.

<b>Quadro 04: Número de vias que delimitam as praças e respectivas formas.</b>			
<b>Nº</b>	<b>Espaços livres de usos públicos</b>	<b>Nº de vias</b>	<b>Forma</b>
01	<b>Praça da Independência</b>	4	Retangular
02	<b>Praça Moreno Brandão</b> (Praça da Índia ou Praça do Açude)	2	Irregular
03	<b>Praça Francisco Cavalcante</b> (ou Praça das Casuarinas)	4	Irregular
05	<b>Praça Monsenhor Macedo</b>	5	Triangular
04	<b>Praça Humberto Mendes</b> (ou Praça do Skate)	4	Retangular

Com relação a inserção das praças amostradas na malha urbana, percebe-se que estão em sua maioria separadas das edificações do entorno por meio das vias públicas. Podemos citar como exceção: a Praça da Independência que possui uma particularidade a ser ressaltada, pois encontra-se limitada a sul por uma via de uso exclusivo de pedestres (Calçada Fernandes Lima), o que lhe garante uma ligação física com as edificações comerciais que ali se encontram, e também a praça Moreno Brandão (Praça da Índia ou Praça do Açude) que se encontra limitada a oeste pelo açude do Goití, que marca a paisagem da cidade, e a norte por edificações comerciais.

As praças Francisco Cavalcante e a Monsenhor Macedo tiveram parte da praça seccionada por vias, provavelmente, posterior a sua inauguração, modificando sua forma original, ou seja. seu desenho na malha urbana.

### **2.1.3 Fatos históricos relevantes e análise toponímica**

Sobre a importância de se analisar a nomenclatura que se dá aos logradouros, Angelis; Casto; Neto (2004, p. 67) defendem que “esses [nomes] registram no tempo a evolução sócio-política de um lugar. São espelhos de uma época e, mutáveis que são, retratam a dinamicidade própria da evolução da urbe”. Seguindo as **categorias toponímicas** descritas pelos mesmos autores, demonstradas no Quadro 05, segue a classificação das praças amostradas, na implantação e atual. (Quadro 06).

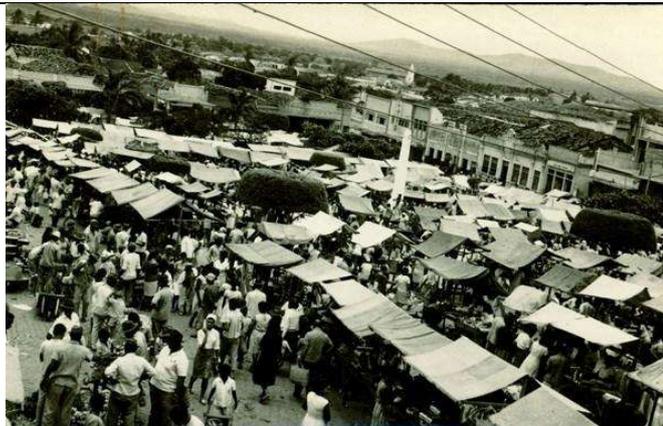
Quadro 05: Categorias Toponímicas	
Categoria	Significado
Hiero-hagiotopônimo	Estudo dos nomes sagrados
Antropotopônimo	Estudo do nome das pessoas
Histo-sociotopônimo	Estudo dos nomes, fatos e datas de caráter social e/ou histórico
Fito toponímico	Estudo do nome das plantas
Zootopônimo	Estudo dos nomes dos animais
Topônimos geográficos	Estudo dos nomes dos lugares geográficos
Fonte: Angelis; Casto; Neto (2004, p. 67)	

Quadro 06: Classificação toponímica atual das praças amostradas.			
Nº	Espaços livres de usos públicos	Classificação Atual	Classificação Implantação
01	<b>Praça da Independência</b> (antiga Praça D. Pedro II ou Praça da Intendência)	Histo-sociotopônimo	Antropotopônimo
02	<b>Praça Moreno Brandão</b> (ou Praça da Índia ou Praça do Açude)	Antropotopônimo	Antropotopônimo
03	<b>Praça Francisco Cavalcante</b> (ou Praça das Casuarinas)	Antropotopônimo	Fito toponímico
04	<b>Praça Monsenhor Macedo</b>	Antropotopônimo	Antropotopônimo
05	<b>Praça Humberto Mendes</b> (ou Praça do Skate)	Antropotopônimo	Antropotopônimo
Fonte: Elaboração Autoral. 2020.			

### *Praça da Independência*

A exemplo de como a análise toponímica revela a história de um logradouro, podemos citar a evolução da nomenclatura da **Praça da Independência** com 133 anos. O terreno onde hoje está situada a praça, sempre possuiu um papel importante para o cotidiano da cidade. A área já abrigou a feira livre da cidade (Figura 09) e levou o nome de **Praça Dom Pedro II** desde 1887, quando era apenas um quadro descampado, época de vigência do Brasil Império, visto que a proclamação da República ocorreria apenas em 15 de novembro de 1889.

**Figura 09 - Praça da Independência em 1968 com a feira livre. Foto registrada a partir da esquina da praça com a Rua Dr. Moreira e Silva.**



Fonte: IBGE, 1968.

**Figura 10 - Praça da Independência antiga [195-?]. Destacada em vermelho a sede da Prefeitura Municipal de Palmeira dos Índios.**



Fonte: IBGE, [195-?].

Em 1919 a sede do poder público municipal, até então conhecida como Intendência, foi transferida para uma das ruas que conformam a praça (Figura 10), o que fez com que a mesma ficasse conhecida como **Praça da Intendência**, até que em 7 de setembro de 1922 o então prefeito Francisco Cavalcanti alterou o nome da praça para **Praça da Independência**, em comemoração ao centenário da proclamação da Independência do Brasil. A classificação histo-sociotopônimo denota em ambos casos.

### *Praça Moreno Brandão<sup>16</sup>*

Esta praça já teve o nome de **Praça Costa Rego**, quando por volta de 1934, o então prefeito major Antônio Pantaleão, supostamente a edificou, somente anos mais tarde esta teve sua nomenclatura alterada e passou a chamar-se **Praça Moreno Brandão**. Ambos os nomes possuem classificação antropotoponímica e fazem referência a duas personalidades importante tanto do setor literário como político Alagoano.

### *Praça Francisco Cavalcante*

Por volta de 1877 foi comprada uma área de terras a João Mendes Guimarães por cinquenta mil réis, área esta que viria a tornar-se a **Praça das Casuarinas**, quadrilátero em cujo paisagismo predominava a massa arbórea que lhe dava nome (Figura 11), nesta fase pode-se dizer que a nomenclatura da praça era fitotoponímica.

**Figura 11 - Antiga Praça das Casuarinas**



Fonte:	Autor	desconhecido.	Disponível	em:
<a href="https://www.facebook.com/jrmarquitetura/photos/a.666837773416236/730967993669880/?type=1&amp;theater">https://www.facebook.com/jrmarquitetura/photos/a.666837773416236/730967993669880/?type=1&amp;theater</a> .				
Acesso em: 18 set. 2020.				

<sup>16</sup> Dados obtidos através dos Dados Históricos das antigas Legislaturas e Gestões Executivas Municipais. Disponível em: <https://www.palmeiradosindios.al.leg.br/institucional/historia>. Acesso em 18 set. 2020.

Entre 1937 e 1941, Francisco Cavalcante<sup>17</sup> foi nomeado prefeito, em sua gestão construiu meio-fio nas principais ruas da cidade e fez a Praça das Casuarinas, que posteriormente passou a levar o seu nome, alterando a classificação toponímica para antropotoponímica.

### *Praça Monsenhor Macedo*<sup>18</sup>

Em 1959, o vereador José Rebelo Torres apresentou um projeto de Lei, que recebeu o Nº CM-04/59, o qual dava o nome de **Praça Monsenhor Macedo** ao largo existente diante da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo. O missionário religioso (Figura 12) já fazia seu trabalho na cidade a 39 anos e faleceu cerca de quatro anos mais tarde. O nome perdura até os dias atuais, permanecendo a sua classificação como antropotoponímica e está registrada como uma escultura.

**Figura 12 - Busto do Monsenhor Macedo na Praça que leva o seu nome.**



Fonte: Elaboração autoral, 2018.

<sup>17</sup> Dados obtidos através dos Dados Históricos das antigas Legislaturas e Gestões Executivas Municipais. Disponível em: <https://www.palmeiradosindios.al.leg.br/institucional/historia>. Acesso em 18 set. 2020

<sup>18</sup> APALCA - Academia Palmeirense de Letras, Ciências e Artes

### *Praça Humberto Mendes*<sup>19</sup>

Entre os anos de 1977 e 1983, o então prefeito de Palmeira dos Índios, Enéas Simplício Brandão construiu a Praça Humberto Mendes, que leva este nome em homenagem a Humberto Mendes, personalidade política importante da cidade, tendo já sido vereador de Palmeira dos Índios por volta de 1936 e posteriormente deputado estadual. Portanto, sendo a praça de construção mais recente entre as amostradas, a sua classificação sempre foi antropotoponímica.

Segundo Biondi e Lima Neto (2012), a análise toponímica possui tamanha importância que deveria estar presente desde o momento de ação projetual, associando seus significados aos elementos compositivos da paisagem. “Quando a praça, por exemplo, tiver o nome de um médico, deve-se procurar criar algum canteiro com plantas medicinais e colocá-lo em destaque, principalmente se houver um busto desta pessoa” (BIONDI; LIMA NETO, 2012, p. 41-42), segundo os mesmos autores, dessa forma há uma maior facilidade de se criar um vínculo entre o espaço e o usuário, estimulando o respeito e a conservação deste.

Vale ressaltar a **importância que estas praças possuem como Patrimônio Cultural Material da Cidade**, segundo o Artigo 31 do Plano Diretor Municipal (LEI N. 1.766-A/2008). Vale ressaltar também que algumas destas praças abrigam Elementos Referenciais para o Patrimônio Histórico da Cidade (Art. 35, inciso III, LEI N. 1.766-A/2008), como é o caso da estátua da Índia sobre o chafariz na Praça Moreno Brandão e do Busto do Monsenhor Macedo localizado no centro da Praça Monsenhor Macedo.

#### **2.1.4 Infraestrutura**

A análise da infraestrutura disponível, visto que está diretamente relacionada a qualidade ambiental oferecida aos usuários desses locais, influencia suas possibilidades de utilização, bem como a apropriação do espaço, fato que se confirma nas palavras de John e Reis (2010), ao citarem que,

Identificar os fatores que interferem no uso dos espaços é uma forma de contribuir para ambientes mais satisfatórios. O mobiliário urbano influencia na

---

<sup>19</sup> Dados obtidos através dos Dados Históricos das antigas Legislaturas e Gestões Executivas Municipais. Disponível em: <https://www.palmeiradosindios.al.leg.br/institucional/historia>. Acesso em 18 set. 2020

escolha das pessoas por utilizarem determinado espaço da cidade. (JOHN; REIS. 2010. p. 199)

A fim de caracterizar a infraestrutura destes espaços, foram aplicadas duas fichas de avaliação, a primeira (Anexo C) detalhando a existência e quantidade de cada elemento encontrado e a segunda (Anexo D) avaliando a qualidade de cada um destes elementos. Ambas as fichas citadas tomam por base as fichas desenvolvidas por Angelis; Castro; Neto (2019), e estes comentam que “a escolha das estruturas e equipamentos que compõem o presente levou em consideração o que de mais comum se encontra nas praças, podendo a relação apresentada ser acrescida ou subtraída” (ANGELIS; CASTRO; NETO. 2019, p. 61). Esses elementos são: bancos, iluminação, lixeiras, sanitários, obras de arte (espelho d’água /chafariz), equipamentos e estruturas para exercícios físicos e brinquedos infantis, quiosques de alimentação e/ou similar, e sinalização (identificação).

### *Bancos*

A existência de assentos confortáveis, que possuam quantidade e distribuição adequada pode ser um fator determinante para induzir e prolongar o tempo de permanência do usuário nas praças (JOHN; REIS, 2010), “aumentando as oportunidades de se relacionarem com outros usuários do espaço público”. (JOHN; REIS. 2010. p. 199)

<b>Quadro 07: Avaliação quali-quantitativa dos bancos das praças</b>			
<b>Nº</b>	<b>Espaços livres de usos públicos</b>	<b>Quantidade de bancos</b>	<b>Observações</b>
01	<b>Praça da Independência</b>	7	A praça possui 7 unidades de bancos pré-fabricados em madeira e ferro com capacidade para 2 pessoas sentarem confortavelmente, porém a área útil para assento é muito maior, visto que grande parte das muretas que limitam os jardins também servem como assento.
02	<b>Praça Moreno Brandão</b> (Praça da Índia ou Praça do Açude)	3	A praça possuía apenas 3 unidades de bancos pré-fabricadas, porém também contava com a extensão da mureta que limitava os jardins como área útil para assento.
03	<b>Praça Francisco Cavalcante</b> (ou Praça das Casuarinas)	0	A praça não possui assento algum a não ser que se considere os pequenos bancos dispostos nos quiosques de lanche que ainda restam.
04	<b>Praça Monsenhor Macedo</b>	-	A Praça possui 4 conjuntos de mesa e bancos fixos, 2 conjuntos de 6 bancos fixos cada além de 2 bancos coletivos e uma mureta que circunda a praça e também serve como área útil para assento.

05	<b>Praça Humberto Mendes</b> (ou Praça do Skate)	-	A praça possui apenas bancos fixos e moldados <i>in loco</i> , que serpenteiam circundando os desenhos dos pisos e caminhos.
Fonte: Elaboração Autoral. 2020.			

Na Praça da Independência, a quantidade de assentos atende à demanda, porém o mesmo não pode ser dito de sua distribuição espacial, visto que a maior parte desses assentos se encontram disposta a sol pleno (figura 13), com exceção de uma minoria que recebe proteção solar das árvores remanescentes após a última reforma. No que diz respeito ao seu material e estado de conservação, pode-se dizer que se encontram em ótimo estado, visto que foram implantados recentemente (2019) e grande parte das muretas que limitam os jardins também servem como assento logo a área útil para assento é muito maior e foram produzidas em alvenaria (figura 14), o que os torna resistentes e duráveis.

Na Praça Moreno Brandão, os assentos se encontravam em estado razoável, sendo estes produzidos em concreto pré-moldado (figura 15) ou alvenaria e dispostos de forma satisfatória, visto que a distribuição dos assentos ocorre de forma a haver sempre uma grande área sombreada pelas copas das árvores. No entanto alguns assentos estavam carentes de manutenção, visto que as muretas em alvenaria que circundavam as árvores centrais estavam sendo abaladas pelo crescimento das raízes (ou seja espécies de arvores de raízes superficiais), fazendo com que surgissem grandes fissuras na alvenaria (figura 16).

Na Praça Francisco Cavalcante (figura 17) não há assento algum a não ser que se considere os pequenos bancos dispostos nos quiosques de lanche que ainda restam.

Na Praça Monsenhor Macedo, todos os assentos disponíveis foram produzidos em alvenaria e, vale ressaltar que foram moldados de forma a se adequarem ao conceito lúdico do paisagismo pensado para a área reproduzindo elementos presentes na natureza, como troncos e pedras (figuras 18 e 19). O material em que foram produzidos é bastante durável e encontra-se em ótimo estado de conservação e distribuição, visto que também foram distribuídos em áreas sombreadas o suficiente para atender a demanda dos usuários.

Na Praça Humberto Mendes, há uma grande extensão de assentos são fixos e moldados *in loco*, ora serpenteiam circundando os desenhos dos pisos e caminhos (figura 20) ora são arquibancadas (figura 21), todos produzidos em alvenaria e se encontram em ótimo estado de conservação, no entanto, o sombreamento nesses assentos é precário, ficando a sua utilização restrita ao fim de tarde e noite.

**Figura 13 - Banco encontrado na Praça da Independência**



Fonte: Elaboração autoral, 2020.

**Figura 14 - Jardineiras que servem como assento encontradas na Praça da Independência**



Fonte: Elaboração autoral, 2020.

**Figura 15 - Banco pré-moldado na Praça Moreno Brandão**



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

**Figura 16 - Jardineiras que servem como assento encontradas na Praça Moreno Brandão**



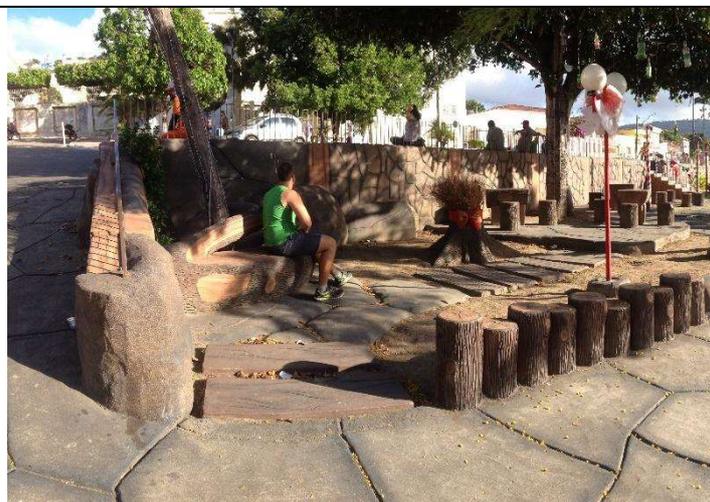
Fonte: Elaboração autoral. 2020.

**Figura 17 - Praça Francisco Cavalcante sem tipologia de assento**



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

**Figura 18 - Assentos em concreto, copiam natureza morta, troncos cortados, na Praça Monsenhor Macedo.**



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

**Figura 20 - Bancos de alvenaria na Praça do Skate**



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

**Figura 19 - Assentos copiam natureza morta na Praça Monsenhor Macedo.**



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

**Figura 21 - Arquibancada na Praça do Skate**



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

## Iluminação

O acesso visual é o primeiro contato do indivíduo com a praça e, no período noturno, a qualidade da iluminação disponível definirá a qualidade desse primeiro contato, possibilitando a legibilidade do ambiente e permitindo ao usuário “perceber e identificar possíveis ameaças” (ALEX, 2011, p. 250), esta ideia se confirma nas palavras de Viezzer (2014), quando afirma que,

A iluminação desempenha papel importante na possibilidade para a criação de laços de identidade entre as pessoas e os lugares que habitam e assegura uma melhor leitura do espaço noturno das cidades, oportunizando seu uso para o lazer e para encontros, na criação do bem-estar e na possibilidade da apropriação noturna do território. (VIEZZER, 2014, p. 67)

Quadro 08: Avaliação quantitativa da iluminação noturna nas praças				
Nº	Espaços livres de usos públicos	Postes	Postes	Refletores nas copas das árvores
		no passeio no entorno da praça	no interior da praça	
01	<b>Praça da Independência</b>	0	11	20
02	<b>Praça Moreno Brandão</b> (Praça da Índia ou Praça do Açude)	0	1	0
03	<b>Praça Francisco Cavalcante</b> (ou Praça das Casuarinas)	0	0	0
04	<b>Praça Monsenhor Macedo</b>	0	8	0
05	<b>Praça Humberto Mendes</b> (ou Praça do Skate)	0	5	0

Em seu estudo sobre Avaliação das praças de Maringá, estado do Paraná, De Angelis et al. (2005) perceberam uma inadequação na iluminação das praças, pois segundo os autores,

quando implantadas, as luminárias escolhidas, geralmente, são postes altos de 6 a 12 m de altura com luminárias do tipo “pétala” ou “trevo”. Esses postes iluminam uma área maior, necessitando-se de poucos para cobrir toda a área da praça. Porém, depois de as árvores atingirem seu estágio adulto, vedam a passagem da luz, escurecendo a praça. (ANGELIS et al., 2005, p. 633-634)

No caso da Praça da Independência em especial, no período noturno é iluminada com a contribuição dos refletores (figuras 22 e 23) que, voltados para o topo das palmeiras imperiais, trazem ênfase sobre esse elemento simbólico que faz parte da toponímia da cidade e contribuem para a criação dos “laços de identidade” citados por Viezzer (2014).

O fato citado pelos autores acima ocorre na praça Moreno Brandão, em que há um único poste de iluminação central (figura 24) cuja altura se sobrepõe à massa arbórea densa, que obstrui a passagem da luz, fazendo com que a praça fique mal iluminada.

Assim como a Praça Moreno Brandão, a Praça Monsenhor Macedo, possui uma massa arbórea mais densa, porém, neste caso a iluminação se dá por meio de luminárias mais baixas (figura 25), cuja altura não alcança a copa das árvores, além de estar em maior quantidade e distribuídas por toda a área, atendendo de forma mais adequada a necessidade de iluminação. Vale ressaltar que embora a iluminação implantada tenha sido adequada, a manutenção desta tem sido insuficiente, visto que muitas luminárias estão quebradas ou sem lâmpadas.

As praças da Independência e Humberto Mendes (figuras 26 e 27) possuem o mesmo tipo de iluminação (postes com 2 ou 3 pétalas de LED), no entanto, por suas vegetações não serem tão densas, esse tipo de iluminação se adequa melhor a necessidade lumínica noturna.

**Figura 22 - Iluminação noturna na Praça da Independência**



Fonte: Elaborada por Víctor Cavalcante.

**Figura 23 - Postes de 2 pétalas e refletores na Praça da Independência**



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

**Figura 24 - Poste de iluminação central na Praça Moreno Brandão**



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

**Figura 25 - Luminárias na Praça Monsenhor Macedo**



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

**Figura 26 - Poste de 3 pétalas na Praça Humberto Mendes (LED)**



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

**Figura 27 - Poste de 2 pétalas na Praça Humberto Mendes**



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

### *Lixeiras*

Dentre as cinco praças amostradas, apenas a Praça da Independência, possui lixeiras em quantidade satisfatória e bem distribuídas, com 5 unidades, porém sem separação dos resíduos, seguida da Praça Monsenhor Macedo, que possui 3 unidades. Por último, destaca-se a Praça Humberto Mendes, que possui apenas 1 ponto de coleta seletiva além das lixeiras disponibilizadas pelos quiosques de alimentação, o que torna a disposição insuficiente tendo em vista a área da praça que excede as demais. Segundo Angelis et al. (2005),

O uso de lixeiras em espaços públicos tem por objetivo mantê-los limpos [...] Por outro lado, para que esses equipamentos atinjam seu objetivo, é preciso que sejam confeccionados em material adequado, existam em quantidade suficiente e dispostos de forma racional ao longo do espaço. (ANGELIS et al., 2005, p. 634)

O caso mais alarmante encontrado é o da Praça Francisco Cavalcante, que além de não possuir lixeiras disponíveis (com exceção das disponibilizadas pelos quiosques), ainda apresenta seus passeios ocupados por entulho de construções depositados pela população que reside em seu entorno, sem a coleta adequada pela Prefeitura.

### *Sanitários*

Das praças amostradas, nenhuma delas possui sanitários disponíveis, o que segundo Angelis et al. (2005) é de certa forma compreensível, visto que “essa estrutura demanda por manutenção diária. Em assim não sendo, ter-se-ia um ambiente sem o mínimo de higienização”. (ANGELIS et al., 2005, p. 633)

### *Obra de arte / Espelho d'água / Chafariz*

Importantes elementos de composição paisagística, monumentos, estátuas ou esculturas, espelho d'água e chafariz contribuem para a composição simbólica da praça, seja através da apresentação abstrata ou literal de elementos representativos da identidade local, como é o caso do Chafariz com a estátua da Índia Tixiliá localizado na Praça Moreno Brandão (figura 28), personagem principal da lenda da cidade (Anexo F), que possui tamanha força simbólica que a praça tornou-se conhecida também como a Praça da Índia, toponímia reconhecida inclusive pelo Plano Diretor da cidade, porém a figura mostra a ausência de manutenção do espelho d'água do

chafariz; e o busto do Monsenhor Macedo localizado no centro da praça que leva seu nome (figura 29).

**Figura 28 - Chafariz com estátua da Índia Tixiliá na Praça Moreno Brandão**



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

**Figura 29 - Busto em homenagem a Monsenhor Macedo na Praça Monsenhor Macedo**



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

A Praça da Independência por sua vez, possui um Charafiz para embelezamento que em dias quentes é apropriado por crianças, que o utilizam para brincar e se refrescar (figura 29). Observa-se na figura a existência de uma caixa d'água industrializada que possivelmente garante a água no chafariz, porém sua inadequada adoção contrasta com o embelezamento citado.

**Figura 30 - Crianças brincando no chafariz da Praça da Independência**



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

### *Equipamentos e estruturas para a prática de exercícios físicos e Parque Infantil*

Dentre as praças amostradas apenas a Praça Humberto Mendes possui equipamentos fixos, em alvenaria, para prática de exercícios físicos: duas pistas para skate (figura 31) e parque infantil com brinquedos tradicionais industrializados: balanço, escorrega e gangorra, expostos ao sol, em pisos gramado e em areia (figura 32). A Praça da Independência, assim como a Praça Humberto Mendes, recebe comerciantes de entretenimento que disponibilizam parques infantis infláveis, constantemente, (figuras 33 e 34), podendo ser essa ocupação diária (principalmente no verão) ou apenas nos fins de semana, a depender da época do ano e dos eventos que ocupam as praças. Esses parques costumam ser inflados no meio da tarde, por volta das 15 horas e ficam disponíveis até a noite, enquanto houver movimentação de pessoas.

**Figura 31 - Pistas de skate da Praça Humberto Mendes**



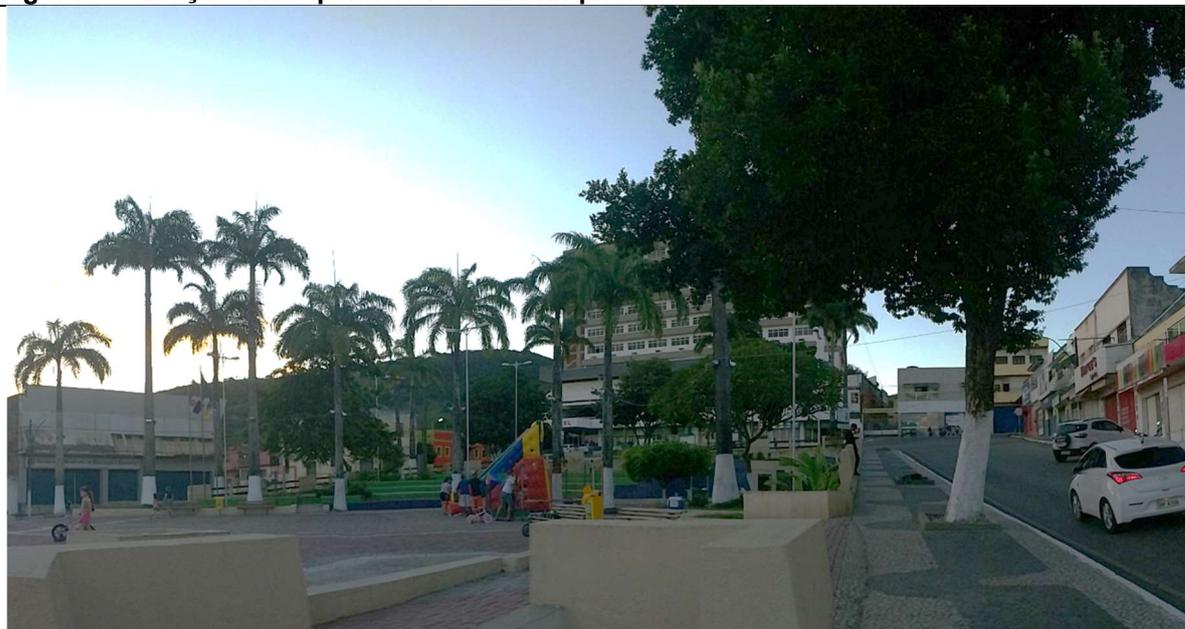
Fonte: Elaboração autoral. 2020.

**Figura 32 - Parque infantil fixo da Praça Humberto Mendes**



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

**Figura 33 - Praça da Independência com brinquedos infláveis.**



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

**Figura 34 - QR Code<sup>20</sup> Praça Humberto Mendes vista de cima – com brinquedos infláveis.**



Fonte: Palmeira Drone. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EOGZuQL3LWQ>>. Acesso em: 13 ago. 2020.

### *Quiosque de alimentação e/ou similar*

A importância da presença dos quiosques está diretamente relacionada a influência que estes exercem tanto na atração de usuários quanto na ampliação do seu período de permanência na praça, visto que, segundo as ideias de Whyte (1980), conforme cita Alex (2011, p. 27), o **fator primordial de atração das praças são as pessoas**.

Liderando no quesito quantidade está a Praça Humberto Mendes, que conta atualmente com 6 quiosques de alimentação, todos de funcionamento noturno ou a partir do meio da tarde nos fins de semana. Em segundo lugar está a Praça da Independência com 7 quiosques no interior da galeria – sendo 3 deles de alimentação, 1 escola de cursos profissionalizantes, 1 agência Pagfácil, 1 loja de artesanatos e 1 escritório de segurança patrimonial privada - e 1 no exterior, também no nível mais baixo da praça. Em terceiro lugar está a Praça Francisco Cavalcante, que conta com 2 quiosques de funcionamento noturno, seguida da Praça Moreno Brandão que conta com apenas um quiosque central, também de funcionamento noturno. A Praça Monsenhor Macedo é a única dentre as amostradas que não possui quiosques de alimentação, nem costuma receber ambulantes para este fim.

Observa-se que o horário de uso dos quiosques para alimentação ocorrem a partir do resfriamento da incidência solar, no final da tarde e no período noturno.

<sup>20</sup> Arquivos QR Code necessitam de aplicativos apropriados para a sua leitura, estes aplicativos podem ser baixados no celular de forma gratuita através da Play Store ou Apple Store.

### Sinalização – identificação

Dentre as praças amostradas, apenas a Praça Monsenhor Macedo possui sinalização de identificação (figura 35). No entanto, esta placa marca apenas a data da **revitalização da praça** e a gestão política responsável, em 19 de dezembro de 2015, nada menciona a respeito da origem da praça ou da figura representada no busto acima da placa, que se refere a figura que dá nome a esta (Monsenhor Francisco Xavier de Macedo), nem ao projetista da revitalização.

**Figura 35 - Sinalização de identificação da Praça Monsenhor Macedo.**



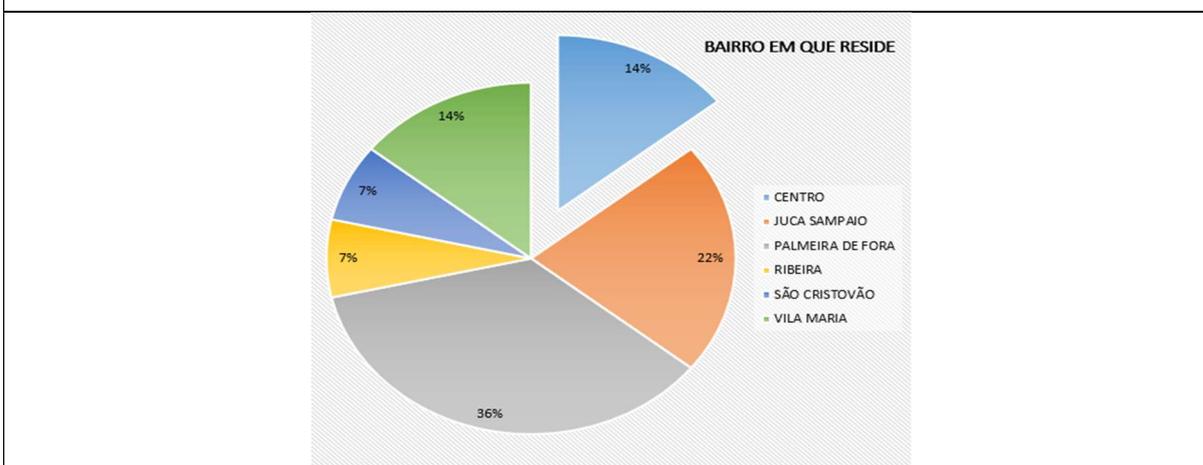
Fonte: Elaboração autoral. 2020.

#### 2.1.5 Perfil do usuário

Quanto a identificação do usuário, tais como: cidade e bairro em que reside, idade, escolaridade, profissão e renda mensal, dentre os 14 entrevistados observou-se que todos residiam na cidade de Palmeira dos Índios-AL e que, destes, apenas 14% residem no mesmo bairro em que estão localizadas as praças amostradas; 36% estão nos limites contíguos ao Centro (22% Juca Sampaio, Ribeira 7%, São Cristovam 7%) e 50% distante do Centro (estão em Palmeira de fora 36% e vila Maria 14%), ou seja 50% usuários são da Zona Central e arredores e 50% são de áreas distantes do Centro (ver Gráfico 1 e Apêndice A).

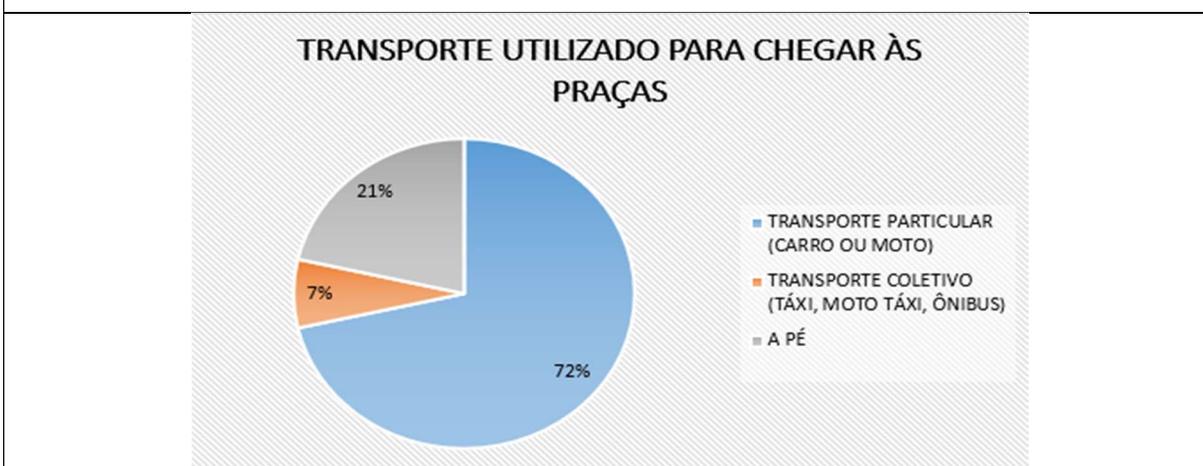
O bairro Centro de Palmeira dos Índios é de uso predominantemente comercial e de serviços, enquanto a população tem dado preferência aos bairros mais periféricos quando se trata de moradia. O bairro Palmeira de Fora tem sido uns dos que mais se cresceu nos últimos anos, tanto na infraestrutura – recebendo investimentos na pavimentação de vias e **restauração de praças** – quanto na implantação de novos loteamentos e de conjuntos residenciais. Este bairro aparece nas pesquisas como bairro de residência de 36% dos entrevistados. O fator que deve ser ressaltado é que este é o bairro mais distante e com maior dificuldade de acesso ao Centro, isto contribui para a alta porcentagem, de 72%, que acessa as praças por meio de veículos próprios ou moto. (figura 36).

**Gráfico 1 - Usuários por bairro em que residem em Palmeira dos Índios-AL.**



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

**Gráfico 2 - Transporte utilizado para chegar às praças na Zona Central de Palmeira dos Índios -AL.**

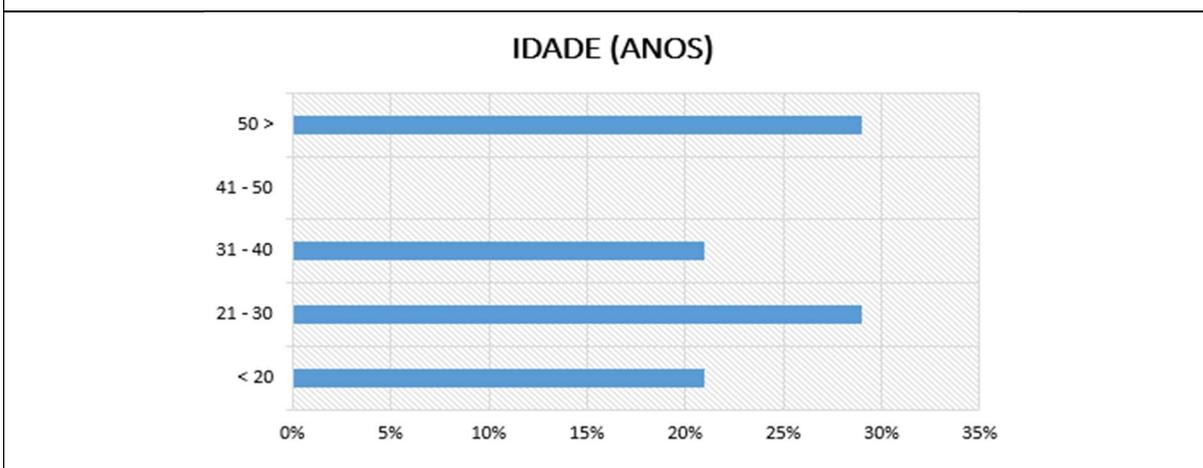


Fonte: Elaboração autoral. 2020.

Entre os usuários entrevistados não houve a participação nem de pessoas na faixa infanto-juvenil, nem de pessoas idosas, fato que pode estar relacionado a forma de aplicação dos formulários, via internet, e a dificuldade que muitos encontram em lidar com as novas tecnologias. O Gráfico 3 mostra que mais de 25% dos entrevistados possuem mais de 50 anos - metade dos que frequentam as praças - 50% são Adultos, entre 21 e 40 anos, e 20% jovens abaixo de 20 anos. (Gráfico 3).

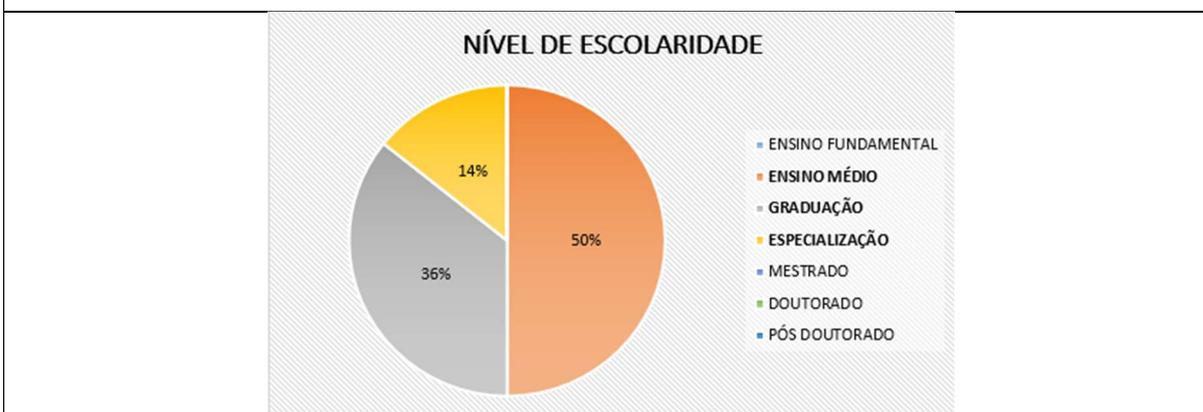
Em relação ao nível de escolaridade, 50% dos entrevistados possuem o ensino médio completo, seguidos de 36% que já concluíram a graduação e 14% que possuíam especialização (Gráfico 4). Portanto, espera-se que os usuários tenham um bom nível de conhecimento sobre a cidade e as praças.

**Gráfico 3 - Usuários por faixa etária.**



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

**Gráfico 4 - Usuários por nível de escolaridade.**

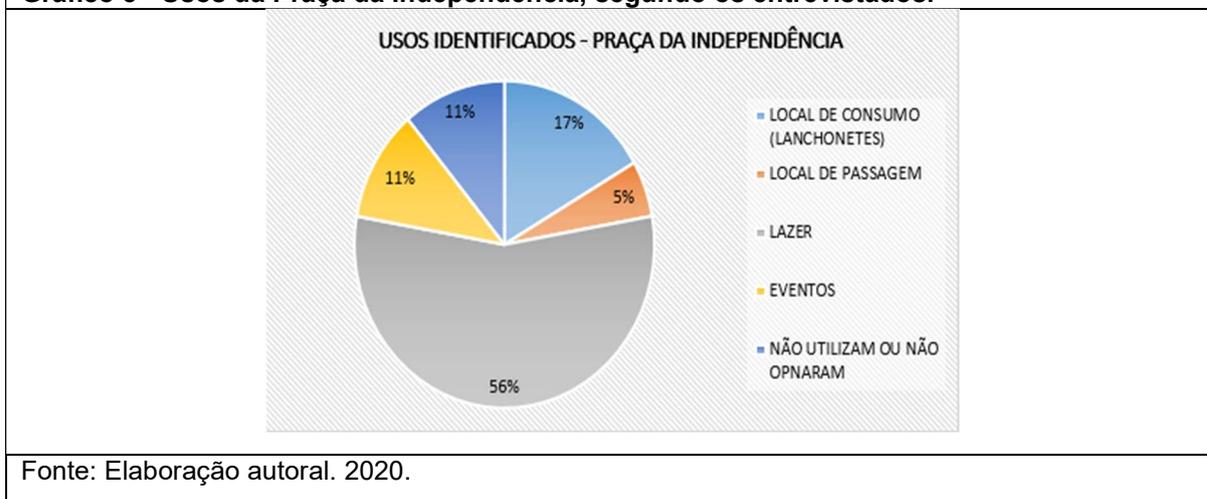


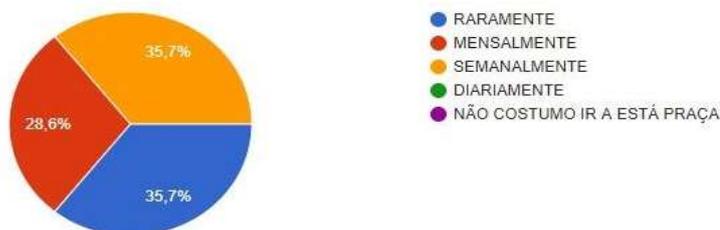
Fonte: Elaboração autoral. 2020.

Quando questionados sobre o conhecimento que possuíam sobre a história das Praças amostradas, constatou-se que 86% conheciam o nome oficial da Praça da Independência, enquanto nas demais esse número não ultrapassa os 43%. Tal falta de conhecimento se repete no que diz respeito: ao período de criação ou inauguração das praças; e sobre fatos históricos relevantes (item 2.1.3).

Quanto aos usos das praças, cada uma tem suas particularidades. A Praça da Independência, (Gráfico 5), possui uso predominantemente voltado para o lazer, no entanto, o que se constatou nas observações *in loco*, foi um uso predominante como local de passagem (que nas respostas foi de apenas 5%), enquanto a permanência foi verificada apenas no período de fim de tarde e noite, tanto em dias úteis quanto nos fins de semana, esta apresenta iluminação noturna adequada. Quanto a frequência de uso, a Praça da Independência não possui muitos atrativos que façam com que a população queira permanecer ou voltar ao seu espaço, fato que se comprova nos 35,7% que raramente a frequentam (Gráfico 6).

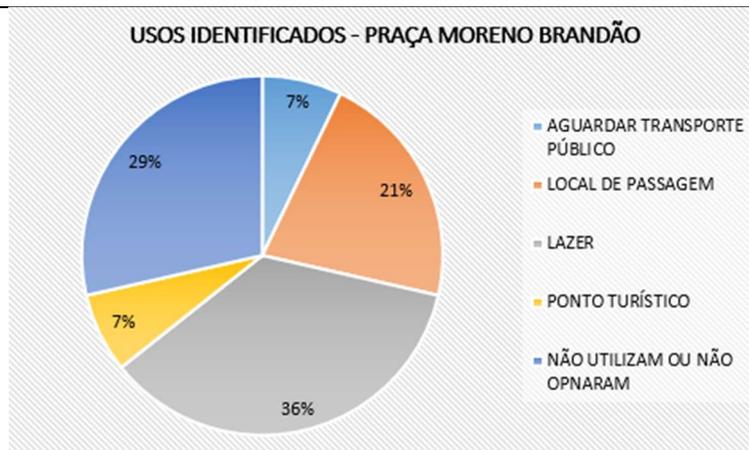
**Gráfico 5 - Usos da Praça da Independência, segundo os entrevistados.**



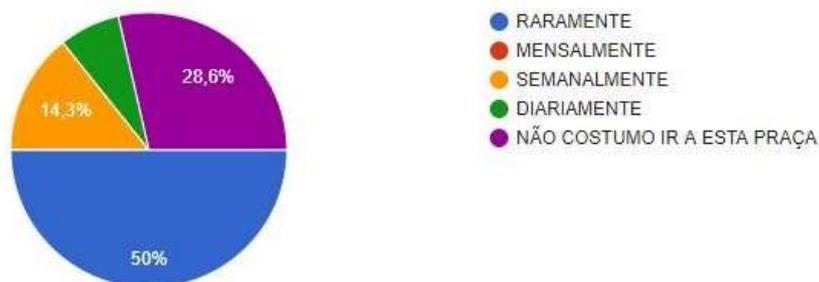
**Gráfico 6 - Frequência de uso da Praça da Independência.**

Fonte: Elaboração autoral. 2020.

Quanto a Praça Moreno Brandão, que apresenta vista para o Açude e para a Serra do Goiti, tem seu espaço utilizado, principalmente, como local de lazer contemplativo (36%) e como local de passagem (21%), devido a sua localização em um dos cruzamentos de vias mais movimentados da cidade, próximo a feira livre, a pontos de transporte coletivo municipal e intermunicipal, e ao comércio e serviços. Analisando a estrutura desta praça não oferece muitos atrativos a permanência no local, ficando a movimentação de pessoas restrita apenas ao horário comercial, e os bancos e a iluminação noturna com precária manutenção portanto, o que se percebe é ser um espaço de passagem, contradizendo ao gráfico dos usos. Após o fechamento dos pontos comerciais, no período noturno e fins de semana permanecem neste espaço apenas os trabalhadores moto-taxistas. (Gráfico 7)

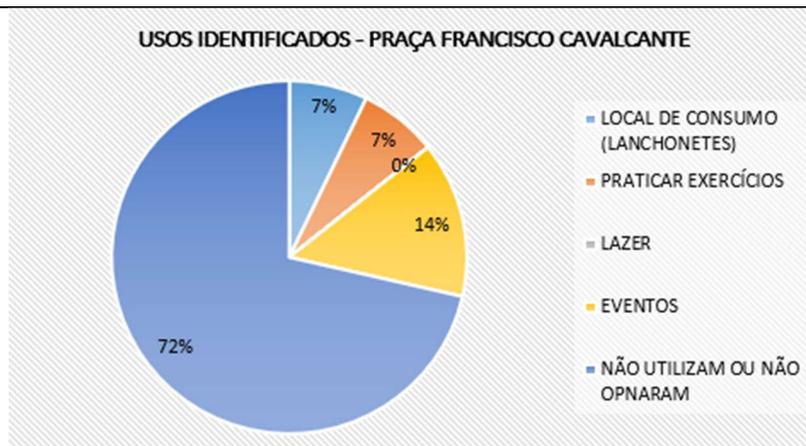
**Gráfico 7 - Usos identificados na Praça Moreno Brandão.**

Fonte: Elaboração autoral. 2020.

**Gráfico 8 - Frequência de uso da Praça Moreno Brandão.**

Fonte: Elaboração autoral. 2020.

Quanto a Praça Francisco Cavalcante, 72% dos entrevistados alegaram não utilizá-la (Gráfico 9), entre os que a utilizam, o fazem apenas em épocas de eventos (14%), para praticar exercícios, ou para consumir os alimentos e bebidas comercializados nos quiosques (7%). Se contabilizarmos o todo, cerca de 85% dos entrevistados não a utilizam ou o fazem raramente (Gráfico 10), fator facilmente compreensível quando observada a precária estrutura da praça, ou a falta dela, visto que trata-se de um terreno arenoso circundado por um passeio em péssimas condições de conservação e acessibilidade, que vem sendo utilizado como estacionamento público, não possui iluminação noturna e nenhuma tipologia de assentos e possui apenas como único atrativo dois quiosques alimentícios.

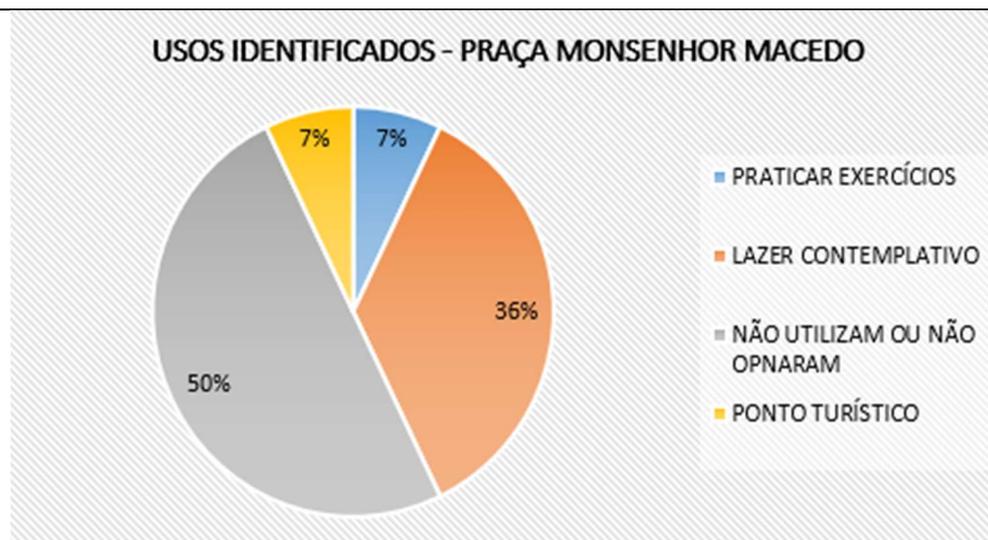
**Gráfico 9 - Usos identificados na Praça Francisco Cavalcante.**

Fonte: Elaboração autoral. 2020.

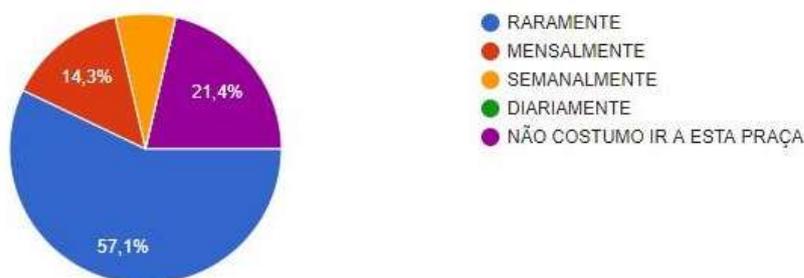
**Gráfico 10 - Frequência de uso da Praça Francisco Cavalcante.**

Fonte: Elaboração autoral. 2020.

No que diz respeito a Praça Monsenhor Macedo, há divisão de opiniões, visto que enquanto 50% dos entrevistados não a utilizam (Gráfico 11), outros 50% a utilizam até mesmo semanalmente. Como principal forma de uso encontra-se o lazer contemplativo, pois a morfologia lúdica da praça atrai os que se interessam pela sensação de relaxamento transmitida pelos assentos em alvenaria, que copiam troncos cortados, e a boa iluminação noturna, no entanto, a falta de diversidade de usos compromete a frequência de usuários.

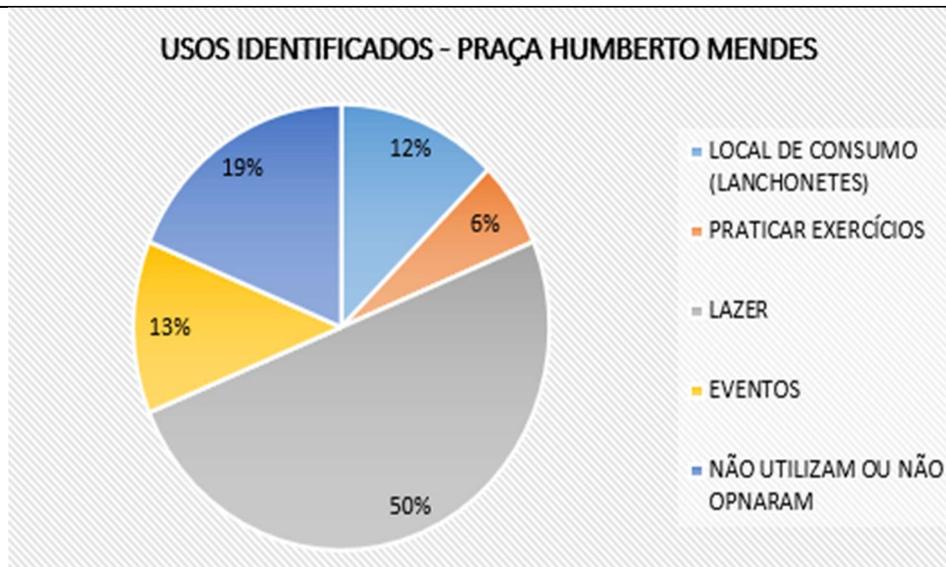
**Gráfico 11 - Usos da Praça Monsenhor Macedo.**

Fonte: Elaboração autoral. 2020.

**Gráfico 12 - Frequência de uso da Praça Monsenhor Macedo.**

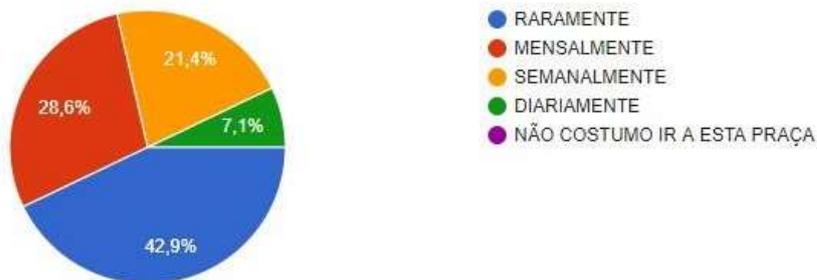
Fonte: Elaboração autoral. 2020.

No que diz respeito a frequência de utilização, a Praça Humberto Mendes pode ser classificada como a mais utilizada pelos entrevistados, visto que 57,1% (Gráfico 14) dos entrevistados a utilizam mensal, semanal ou até mesmo diariamente, esta característica é resultado direto da diversidade de usos, da infraestrutura disponível (bancos, iluminação e outros elementos), do bom estado de conservação e dos eventos comemorativos e culturais que tem a praça como sede durante todo o ano.

**Gráfico 13 - Usos da Praça Humberto Mendes.**

Fonte: Elaboração autoral. 2020.

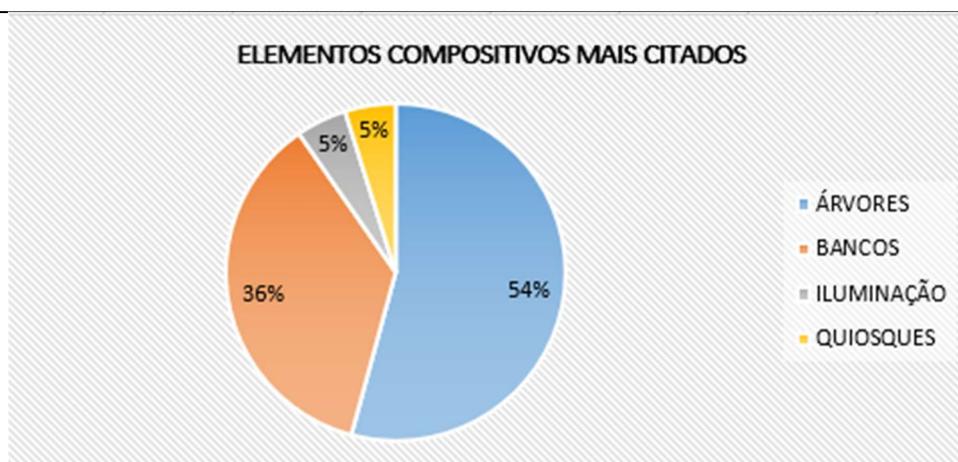
Gráfico 14 - Frequência de uso da Praça Humberto Mendes.



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

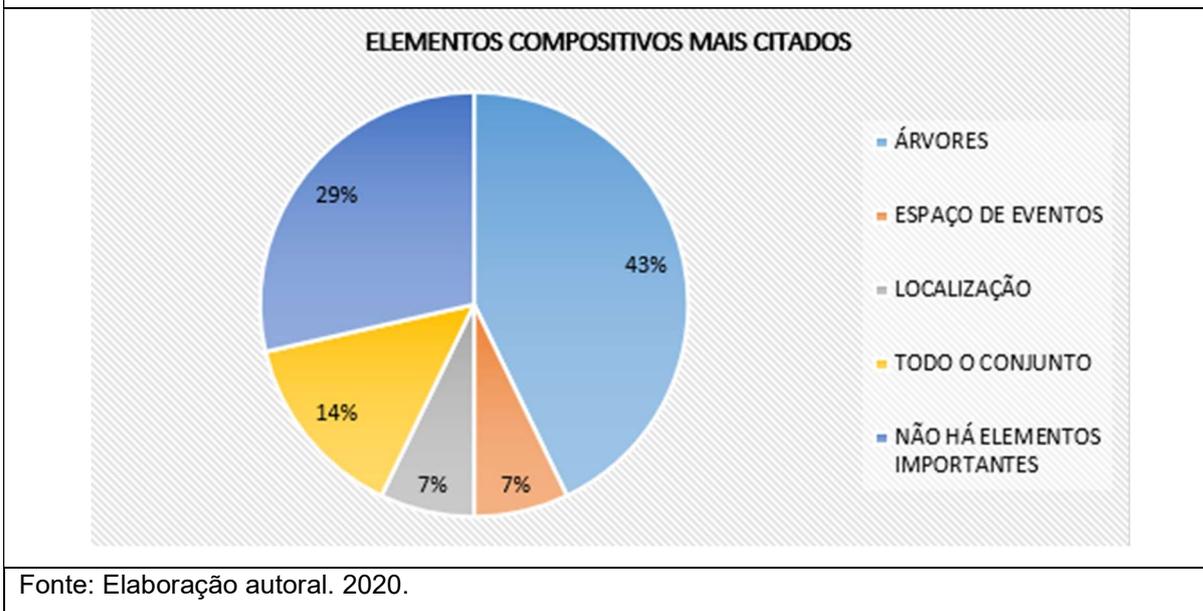
Quando perguntados sobre quais seriam os **elementos de composição paisagística** mais importantes nas praças amostradas, dois elementos se destacaram dos demais: **árvores e bancos** (Gráfico 15). Dentre os resultados, vale ressaltar os dados obtidos sobre a Praça Francisco Cavalcante, em que 29% dos entrevistados alegou não haver elementos compositivos que mereçam alguma importância, segundo Viezzer (2014, p. 98), este tipo de resposta pode significar duas coisas: “que o entrevistado é ignorante em relação à praça, ou que o entrevistado já se acostumou tanto com a imagem da praça em sua rotina que nada mais lhe chama a atenção. Citações informais de idosos indicam que esta praça das Casuarinas foi a mais bonita da cidade e lamentam o corte das árvores descaracterizando-a, realizado pela gestão municipal na década de 1970.

Gráfico 15 - Elementos compositivos mais citados pelos entrevistados.



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

**Gráfico 16 - Elementos compositivos mais citados pelos entrevistados – Praça Francisco Cavalcante.**



### 2.1.6 Circulação e acessibilidade

Alex (2011, p. 25) defende que a acessibilidade é fundamental para a apropriação de um espaço, e afirma que “entrar em um lugar é condição inicial para usá-lo”. Complementando este pensamento, estão as ideias de Carr et al. (1995) citadas pelo próprio Alex (2011, p. 25) que classifica o acesso ao espaço público em três tipos:

- Acesso visual – possibilidade de perceber e identificar ameaças a distância;
- Acesso físico – ausência de barreiras físicas, localização das aberturas, condições de travessia e qualidade ambiental do trajeto;
- Acesso simbólico ou social – presença de sinais que sugerem quem é, ou não, bem-vindo ao lugar.

#### *Acesso visual*

A acessibilidade visual, segundo Alex (2011, p. 25), tem o poder de definir a qualidade do primeiro contato entre o usuário e a praça. A praça precisa ser dotada de legibilidade que permita a identificação de possíveis ameaças mesmo à distância. Para que o acesso visual seja alcançado é necessário que algumas medidas sejam tomadas, tais como: manutenção adequada da vegetação existente, legibilidade no

desenho da praça e uma iluminação eficiente. Estes fatores permitirão que o usuário se sinta seguro para adentrar ao espaço da praça.

Dentre as praças amostradas, segundo observações *in loco*, apenas as praças Moreno Brandão e Francisco Cavalcante não atingem um nível adequado de legibilidade, pois a iluminação disponível na Praça Moreno Brandão é insuficiente o que gera insegurança no período noturno; e a mesma é inexistente na Praça Francisco Cavalcante, em que há foco de luz apenas nos quiosques, limitando a utilização do espaço a esquina em que estão localizados.

### *Acesso físico*

A cidade de Palmeira dos Índios possui uma Lei Municipal (LEI 2.156) que data de 10 de outubro de 2017 e institui o **Estatuto do Pedestre** no Município. Segundo o Art. 2º, inciso I desta Lei, é assegurado ao pedestre o direito a “priorização de sua condição de pedestre no planejamento da paisagem, do mobiliário e do tráfego urbano”. Para que fosse possível caracterizar a acessibilidade nas praças amostradas, foi usado como base o modelo de ficha de análise desenvolvida por Santiago, Santiago, Soares (2016), complementada pelo layout das praças e impressões dos usuários.

No que diz respeito aos passeios que circundam as praças, o que se percebeu foi que todas possuem boa largura, respeitando o mínimo de 1 metro, no entanto, há elementos a serem considerados, por exemplo, na Praça Moreno Brandão os passeios estavam em péssimas condições de conservação, assim como na Praça Francisco Cavalcante, em que os passeios possuem muitos obstáculos à circulação, seja pela presença das raízes expostas das árvores ou até mesmo pela presença de entulho de obra depositado pelos próprios moradores do entorno, desrespeitando o inciso II, do Art. 2º da Lei Municipal (LEI 2.156), que determina que as calçadas devem estar sempre “limpas e desimpedidas de quaisquer obstáculos, públicos ou particulares”.

Nas demais praças, quanto a acessibilidade, há também a ausência de piso tátil direcional em todas as praças amostradas, havendo apenas piso tátil de alerta ao redor das rampas de acesso para Pessoas com Necessidades Especiais - PNE, quando há rampas. As condições de travessia, nas vias do entorno, também se encontram em más condições, visto que nos casos em que foram identificadas rampas

de acesso para PNE, estas nem sempre estão ligadas a faixas de pedestre e em nenhum dos casos encontrados há rampas alinhadas do outro lado da rua (figura 36).

**Figura 36 - Travessia na Praça Humberto Mendes – Rampas para PNE desconectadas.**



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

Considerando o interior das praças amostradas, a Praça Monsenhor Macedo seria a que mais demonstra obstáculos ao público PNE devido ao desenho orgânico de seus caminhos que replicam pedras e galhos encontrados na natureza e dificultam a locomoção. Porém, outras também apresentam dificuldades, como é o caso da Praça do Humberto Mendes, que mesmo sendo uma das mais recentes ainda tem alguns quesitos a serem melhorados segundo o relato de Roberto Melros, cadeirante que contou sua experiência ao percorrer a Praça em uma entrevista ao Portal de Notícias Cada Minuto (Anexo C).

#### *Acesso Social/Simbólico*

Segundo Alex (2011, p. 26), “atividades comerciais podem estimular o uso do espaço público e aumentar a percepção do caráter aberto dos lugares”, em seu livro, Alex (2011) cita que os ambulantes têm contribuído positivamente para a acessibilidade social e consequente apropriação das praças, servindo como um atrativo a mais para os usuários, o mesmo se percebe que tem ocorrido nas praças da Independência e Humberto Mendes em Palmeira dos Índios (figuras 32 e 33). Nas demais praças amostradas não foi percebida barreira simbólica que impeça os usuários de se sentirem bem vindos ao espaço público.

Observa-se a inexistência de *Wi-Fi* gratuito nas praças da cidade de Palmeira dos Índios, segundo citações informais de coletores de lixo, foram instaladas redes *Wi-Fi* no Calçadão Fernandes Lima (adjacente à Praça da Independência) e na Praça São Pedro (que não está entre as 5 praças selecionadas, mas também se localiza na Zona Central), porém o aparelho roteador da praça citada foi roubado, permanecendo a rede disponível apenas no Calçadão Fernandes Lima. Este serviço tem sido, nos últimos anos, um forte atrativo de público para espaços livres. Outro fenômeno atual tem sido a valorização e a importância destes ambientes abertos, ao ar livre, para usufruto dos usuários com distanciamento social, neste período de pandemia da Covid-19.

### **2.1.7 Cobertura Vegetal: Arborização**

Segundo as ideias de Lombardo (1990), conforme citado por Nucci (2008, p. 23) a vegetação exerce um importante papel na qualidade ambiental urbana, trazendo inúmeros **benefícios**, tais como: **equilíbrio do índice de umidade do ar, estabilização da temperatura, elemento de valorização visual e ornamental, colabora com a saúde psíquica do homem**, entre outros.

Segundo Milano (1984, p. 01), as árvores são importantes contribuintes para tornar o ambiente urbano mais agradável ecológica e esteticamente e a ausência de arborização, quando associada a fatores como poluição do ar e características das superfícies afetam o que o autor chama de “elementos climáticos como a intensidade de radiação solar, a temperatura, a umidade relativa, a circulação do ar, a precipitação, entre outros” (MILANO, 1984, p. 04). Segundo mesmo autor, “a contribuição das árvores como protetoras é significativa, visto que a temperatura interna ideal do corpo humano é de 37°C e ganhos ou perdas de energia em relação a este ótimo implicam em sensação de desconforto” (MILANO, 1984, p. 04).

Segundo observações realizadas *in loco*, a falta de conforto térmico na Praça da Independência pode ser um dos fatores determinantes para a baixa densidade de ocupantes da área durante o dia. Esta questão está, profundamente, relacionada com o pequeno número de espécies arbóreas e um razoável número de palmáceas e conseqüentemente o **baixo índice de sombreamento da praça**, visto que boa parte da vegetação arbórea, que se prestava a este serviço, foi retirada durante a última reforma – finalizada no ano de 2019 – e não foi substituída por um meio alternativo,

conforme se pode observar nas Figuras 37 e 38. Além da retirada de vegetação de porte arbóreo, os canteiros em que estavam localizadas também foram impermeabilizados. Esta impermeabilização pode contribuir para o escoamento superficial rápido na drenagem urbana e agravar problemas de alagamento nas vias da Zona Central.

<p><b>Figura 37 - Vista de cima da Praça da Independência antes da última reforma, com densidade arbórea.</b></p>	<p><b>Figura 38 - Vista de cima da Praça da Independência após a última reforma, com redução da densidade arbórea.</b></p>
	
<p>Fonte: Acervo do Portal Arapiraca News, 2017.<sup>21</sup></p>	<p>Fonte: Elaboração de Diego Wendric, 2019.</p>

O mesmo ocorreu na Praça Humberto Mendes, que após a última reforma também perdeu boa parte da sua vegetação arbórea. Embora algumas unidades adultas arbóreas tenham sido substituídas por mudas, estas ainda não atingiram a fase adulta e ainda não têm o poder de sombreamento que torne o clima da praça mais confortável durante o dia, limitando seu uso, assim como na Praça da Independência, ao período noturno.

<sup>21</sup> Disponível em: [arapiracanews.com/politica/1986/2017/05/08/prefeitura-de-palmeira-dos-ndios-lanca-pss-para-educaco](http://arapiracanews.com/politica/1986/2017/05/08/prefeitura-de-palmeira-dos-ndios-lanca-pss-para-educaco). Acesso em 28 out. 2019.

**Figura 39 - Vista da Praça Humberto Mendes antes da última reforma, com sombreamento a partir da cobertura vegetal densa.**



Fonte: Autor desconhecido. Disponível em: <http://bmxpalmeira.blogspot.com/2011/06/reforma-da-praca-do-skate.html>. Acesso em: 18 set. 2020.

**Figura 40 - Vista da Praça Humberto Mendes após a última reforma, com redução da cobertura vegetal.**



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

Milano (1984) vai mais além em suas reflexões, e afirma que além do conforto climático, as árvores têm efeito sobre a poluição sonora, poluição visual, e atendem até mesmo às necessidades estéticas das pessoas. Dentre os benefícios citado por Nucci (2008, p. 23, grifo nosso), vale ressaltar o papel da vegetação na “caracterização e sinalização de espaços evocando sua história”. Esta relação

entre vegetação e história do lugar se percebe de forma mais clara quando observada a Praça Francisco Cavalcante.

Quando inaugurada a Praça Francisco Cavalcante, na época Parque das Casuarinas, era dotada de uma extensa massa arbórea de *Casuarina equisetifolia*, e considerada o “pulmão verde da cidade”<sup>22</sup> (Figura 55).

**Figura 41 - Praça Francisco Cavalcante, antigo Parque das Casuarinas.**



Fonte: Acervo do Portal Tribuna do Sertão. Disponível em:<https://www.tribunadosertao.com.br/2018/10/julio-cezar-vai-construir-posto-de-saude-e-acabar-com-logradouro-historico-de-palmeira/>. Acesso em 18 set. 2020.

A praça Francisco Cavalcante, foi demolida no final da década de 1970 pelo prefeito Minervo Pimentel, sob a justificativa de que as árvores tinham alguma patologia e demonstravam risco de desabamento. Houveram inúmeras especulações acerca da sua reconstrução, porém sem sucesso. Até que a gestão do então Prefeito Júlio César apresentou a ideia de uma revitalização da praça que incluía a construção de uma Unidade Básica de Saúde no mesmo terreno, ocupando cerca de 60% do espaço disponível<sup>23</sup>. Tal ideia foi rejeitada pelos habitantes da cidade que fizeram abaixo-assinado e defenderam a permanência exclusiva da praça, como espaço livre,

<sup>22</sup> Jornal Tribuna do Sertão. Disponível em:<https://www.tribunadosertao.com.br/2018/11/abaixo-assinado-reune-assinaturas-favor-de-revitalizacao-das-casuarinas/>. Acesso em 18 set. 2020.

<sup>23</sup> Jornal Tribuna do Sertão. Disponível em:<https://www.tribunadosertao.com.br/2018/10/julio-cezar-vai-construir-posto-de-saude-e-acabar-com-logradouro-historico-de-palmeira/>. Acesso em 18 set. 2020.

no local. As obras que já haviam iniciado (Figura 42) foram paralisadas e nenhuma outra ação foi realizada no local até o momento.

**Figura 42 - Obras da USB iniciadas na Praça Francisco Cavalcante.**



Fonte: Acervo do Portal Tribuna do Sertão.<sup>24</sup>

No caso da Praça Francisco Cavalcante, as árvores possuem tamanha importância histórica e simbólica que, ainda nos dias atuais, o espaço costuma ser mais conhecido como “Praça das Casuarinas”, embora restem poucos exemplares das mesmas e já não sejam tão imponentes como na época da sua inauguração.

As Praças Monsenhor Macedo e Moreno Brandão possuem um excelente grau de sombreamento, fornecido pela sua vegetação arbórea de copas frondosas, o que facilita a apropriação de seus espaços também durante o dia. Segundo Nucci (2008, p. 29), “qualquer medida que faça diminuir a quantidade de vegetação e que altere suas funções ecológicas diminui a qualidade ambiental e, portanto, deveria ser rechaçada”.

Entre as 5 praças caracterizadas, destacam-se a Praça da Independência (Figuras 43 a 45), a Praça Monsenhor Macedo (Figuras 46 a 48) e a Praça Moreno Brandão, como as únicas a possuírem espécies de porte menor que arbóreo (arbustivas, herbáceas e forração), no entanto não foi possível identificar, para fins

<sup>24</sup> Jornal Tribuna do Sertão. Disponível em: <https://www.tribunadosertao.com.br/2018/11/abaixo-assinado-reune-assinaturas-favor-de-revitalizacao-das-casuarinas/>. Acesso em 18 set. 2020.

deste estudo, as espécies disponíveis na Praça Moreno Brandão, devido a reforma em curso.

**Figura 43 - Açucenas da Praça da Independência.**



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

**Figura 44 - Forração em Trapoeraba-roxa na Praça da Independência.**



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

**Figura 45 - Forração gramínea na Praça da Independência.**



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

**Figura 46 - Vegetação arbustiva, conhecida como Bela Emília na Praça Monsenhor Macedo.**



**Figura 47 - Vegetação arbustiva conhecida como Ixora-compacta na Praça Monsenhor Macedo.**



**Figura 48 - Forração conhecidas como Clorofitos e Gramíneas na Praça Monsenhor Macedo.**



Fonte: Elaboração autoral. 2020.

Observa-se que nos canteiros das praças caracterizadas há poucas espécies arbustivas e herbáceas, em sua maioria caracterizam espécies exóticas, não valorizando a flora local. E, quanto a forração no piso, esta é composta em sua maioria por gramíneas, porém, em alguns casos, encontra-se pisoteado e a maior parte em solo batido.

Finalizando, apresento uma síntese da Caracterização Físico-Espacial das Praças da Zona Central da cidade de Palmeira dos Índios, simplificando as observações realizadas neste capítulo.

**Quadro 9 – Síntese da caracterização físico-espacial das praças selecionadas na Zona Central da cidade de Palmeira dos Índios-AL.**

QUADRO SÍNTESE DA CARACTERIZAÇÃO						
PRAÇA	ÁREA LOCALIZAÇÃO	ANÁLISE TOPONÍMICA E FATOS HISTÓRICOS RELEVANTES	INFRAESTRUTURA	PERFIL DO USUÁRIO - USOS	CIRCULAÇÃO E ACESSIBILIDADE	COBERTURA VEGETAL E ARBORIZAÇÃO
<b>PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Área: 5.481,42M<sup>2</sup></li> <li>Delimitada ao sul por uma via de pedestre e demais extremidades delimitadas por vias comuns.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nomenclatura sociotoponímica;</li> <li>Fundada em 1887;</li> <li>A área já abrigou a feira livre da cidade;</li> <li>Na época do Brasil Império chamava-se Praça Dom Pedro II (1887);</li> <li>Quando a Intendência (prefeitura) passou a se localizar no seu entorno passou a se chamar Praça da Intendência (1919);</li> <li>Em homenagem ao centenário da independência do Brasil, passou a se chamar Praça da Independência (1922).</li> <li>Foi imortalizada por Graciliano Ramos em sua obra Caetés;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quantidade e conservação de assentos adequada, porém mal distribuídos, muitos dispostos a sol pleno;</li> <li>Iluminação geral adequada composta por postes de LED e iluminação cênica voltados para o topo das palmeiras imperiais;</li> <li>Possui 5 lixeiras bem distribuídas;</li> <li>Recebe parques infantis infláveis;</li> <li>7 quiosques no interior da galeria – sendo 3 deles de alimentação, 1 escola de cursos profissionalizantes, 1 agência Pagfácil, 1 loja de artesanatos e 1 escritório de segurança patrimonial privada - e 1 no exterior, também no nível mais baixo da praça.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Segundo o resultado das entrevistas, possui uso predominantemente voltado para o lazer, no entanto, o que se constatou nas observações <i>in loco</i>, foi um uso predominante como local de passagem, havendo permanência apenas no período de fim de tarde e noite, tanto em dias úteis quanto nos fins de semana.</li> <li>Quanto a frequência de uso, a Praça da Independência não possui muitos atrativos que façam com que a população queira permanecer ou voltar ao seu espaço, fato que se comprova nos 35,7% que raramente a frequentam.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não atende aos critérios de acessibilidade física (rampas, sinalização, entre outros);</li> <li>Não há impedimentos ao acesso visual e simbólico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sombreamento insuficiente;</li> <li>Teve boa parte de sua vegetação arbórea retirada após reforma recente;</li> </ul>
<b>PRAÇA MORENO BRANDÃO (PRAÇA DO AÇUDE)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Área: 913,17 M<sup>2</sup></li> <li>Delimitada a oeste pelo açude do Goití e ao norte por edificações comerciais, demais extremidades delimitadas por vias comuns.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nomenclatura Antropotoponímica;</li> <li>Fundada em 1934;</li> <li>Já foi conhecida como Praça Costa Rego (1934).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quantidade de assentos adequada, distribuídos confortavelmente em área sombreada, porém carentes de manutenção.</li> <li>Iluminação geral insuficiente, composta por um único poste central com fonte de luz acima da copa das árvores;</li> <li>Ausência de lixeiras;</li> <li>Única dentre as praças selecionadas que possui placa de identificação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizada principalmente como local de lazer contemplativo (36%) e como local de passagem (21%), devido a sua localização em um dos cruzamentos de vias mais movimentados da cidade, próximo a feira livre, pontos de transporte coletivo municipal e intermunicipal, comércio e serviços.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não atinge um nível adequado de legibilidade noturna, devido a iluminação ineficiente;</li> <li>Passeios em péssimo estado de conservação;</li> <li>Não atende aos critérios de acessibilidade física (rampas, sinalização, entre outros).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Excelente nível de sombreamento proporcionado pela vegetação de porte arbóreo.</li> </ul>
<b>PRAÇA FRANCISCO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Área: 3.334,41 M<sup>2</sup></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nomenclatura Antropotoponímica;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ausência de mobiliário.</li> <li>Ausência de iluminação própria, sendo iluminada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>72% dos entrevistados alegaram não utilizá-la, entre os que a utilizam, o</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não atinge um nível adequado de legibilidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sombreamento insuficiente;</li> </ul>

<p><b>CAVALCANTE (PRAÇA DAS CASUARINAS)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Delimitada por 4 vias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fundada entre 1937 e 1941; Antiga Praça das Casuarinas (até 1937).</li> </ul>	<p>apenas pelos postes dos passeios paralelos a praça.</p>	<p>fazem apenas em épocas de eventos (14%), para praticar exercícios, ou para consumir os alimentos e bebidas comercializados nos quiosques (7%).</p>	<p>noturna, devido a iluminação ineficiente; Não atende aos critérios de acessibilidade física (rampas, sinalização, entre outros).</p>	<p>Teve boa parte de sua vegetação arbórea retirada após reforma;</p>
<p><b>PRAÇA MONSENHOR MACEDO (PRAÇA DA CATEDRAL)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Área: 1.176,80 M<sup>2</sup></li> <li>Delimitada por 4 vias e dividida ao meio pela 5<sup>a</sup>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nomenclatura Antropotoponímica; Fundada em 1959;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Assentos em quantidade e qualidade adequadas, bem distribuídos e com formas lúdicas.</li> <li>Iluminação geral composta por luminárias mais baixas que as copas das árvores em quantidade e distribuição adequadas, porém necessitando de manutenção; e iluminação cênica composta por refletores no interior das copas das árvores.</li> <li>Possui 3 lixeiras bem distribuídas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Esta praça tem em si o poder de dividir opiniões, visto que enquanto 50% dos entrevistados não a utilizam, outros 50% a utilizam até mesmo semanalmente. Como principal forma de uso encontra-se o lazer contemplativo, pois a morfologia lúdica da praça atrai os que se interessam pela sensação de relaxamento transmitida pela reprodução da natureza, no entanto, a falta de diversidade de usos compromete a frequência de utilização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não atende aos critérios de acessibilidade física (rampas, sinalização, entre outros). Não há impedimentos ao acesso visual e simbólico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Excelente o nível de sombreamento proporcionado pela vegetação de porte arbóreo.</li> </ul>
<p><b>PRAÇA HUMBERTO MENDES (PRAÇA DO SKATE)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Área: 2.709,84 M<sup>2</sup></li> <li>Delimitada por 4 vias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nomenclatura Antropotoponímica; Fundada entre 1977 e 1983; Mais recente entre as praças selecionadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quantidade e conservação de assentos adequada, porém mal distribuídos, muitos dispostos a sol pleno.</li> <li>Iluminação geral adequada composta por postes de LED;</li> <li>Ausência de lixeiras distribuídas pela praça, restando apenas um único ponto de coleta seletiva;</li> <li>Única dentre as praças selecionadas que possui equipamento para prática de exercícios físicos e parque infantil;</li> <li>Recebe parques infantis infálveis;</li> <li>Possui 7 quiosques de alimentação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Podem ser classificadas como a mais utilizada pelos entrevistados, visto que 57,1% dos entrevistados a utilizam mensalmente, semanal ou até mesmo diariamente, esta característica é resultado direto da diversidade de usos, infraestrutura disponível, estado de conservação e eventos comemorativos e culturais que tem a praça como sede durante todo o ano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não atende aos critérios de acessibilidade física (rampas, sinalização, entre outros); Não há impedimentos ao acesso visual e simbólico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sombreamento insuficiente; Teve boa parte de sua vegetação arbórea retirada após reforma recente;</li> </ul>

### 3. DIRETRIZES URBANO PAISAGÍSTICAS DE REQUALIFICAÇÃO DE PRAÇAS NA ZONA CENTRAL DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

A partir da caracterização físico-espacial paisagística das cinco praças, na Zona Central da cidade, foi possível identificar alguns elementos materiais e imateriais essenciais de **requalificação** para construir as diretrizes urbano-paisagísticas. Entende-se por requalificação a ação de fornecer a um espaço os instrumentos necessários para reestabelecer usos habituais ou a criação de novos usos, tendo em vista o prolongamento de sua vida útil, para isso algumas ações devem ser empregadas, como reformas na estrutura física e medidas que incrementam o valor simbólico.

As diretrizes propostas a seguir têm por **objetivo** enfatizar os valores históricos, culturais e econômicos agregados a estes espaços públicos, bem como promover espaços dotados de infraestrutura e qualidade ambiental adequados, de forma a atender às necessidades dos usuários e instiga-los a se apropriar dos espaços públicos livres das Praças. Tais diretrizes foram desenvolvidas em dois elementos diferentes: materiais e imateriais.

#### 3.1 Diretrizes para os Elementos Materiais

##### **Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental**

- Identificar, valorizar e promover as praças, monumentos e esculturas nelas presentes, assim como arborização, como patrimônio histórico, ambiental e cultural material e imaterial;
- Relacionar os elementos compositivos das praças a sua toponímia.

##### **Linhas de Ação:**

- a) Implantar placas ou murais de identificação nas praças que valorizem seu nome e marcos relevantes para sua história simbólica;

- b) Promover ações de conscientização pública sobre patrimônio histórico, cultural e ambiental;
- c) Desenvolver projeto de requalificação específico: para as praças históricas simbólicas as Praças da Independência e Praça Moreno Brandão; e para a Praça Francisco Cavalcante, levando em consideração sua história e necessidades da população.

### **Infraestrutura, Saneamento, Circulação e Acessibilidade**

- Valorizar o projeto de iluminação para que possa garantir a segurança e acesso visual noturno dos usuários, bem como a implantação de iluminação cênica, destacando os edifícios e os monumentos para embelezamento do espaço;
- Manter e distribuir espacialmente e com eficiência o mobiliário como: bancos, luminárias, lixeiras, sinalização e brinquedos infantis/juvenis e de esportes.
- Instalar rede de água e de drenagem urbana para a manutenção dos equipamentos públicos e da cobertura vegetal adotando faixas de serviço garantindo a permeabilidade da área;
- Alargar os passeios que contornam as praças e as vias adjacentes que delimitam as mesmas, interligando-os para promover a acessibilidade com desenho universal de qualidade.

### **Linhas de ação:**

- a) Implantar luminárias em quantidade e distribuição adequada, abaixo do nível da copa das árvores, de forma a promover uma iluminação eficiente e permitir o acesso visual e identificação à distância de possíveis ameaças;
- b) Implantar luminárias que enfatizem monumentos como a escultura da Índia na Praça Moreno Brandão; o busto do Monsenhor Macedo na praça que leva seu nome; bem como edificações do entorno que possuam valor histórico e/ou cultural para a população, como a Catedral Nossa Senhora do Amparo e a sede da Prefeitura Municipal;
- c) Requalificar o espaço do parque infantil existente na Praça Humberto Mendes;

- d) Implantar espaços e equipamentos de esportes e entretenimento para diferentes faixas etárias: parque infanto-juvenil fixo, mesas para jogos, quadra de esportes e aparelhos para a prática de exercícios.
- e) Implementar piso tátil e de alerta em todo espaço das praças e vias adjacentes, assim como rebaixar o meio-fio e/ ou nivelar calçadas;

### **Cobertura Vegetal: Arborização**

- Projetar a Arborização de praças e passeios em vias adjacentes, visando a qualidade ambiental do ecossistema, especificando as espécies da mata Atlântica, desta região alagoana, permitindo sombreamento dos equipamentos e o embelezamento; devendo em específico valorizar as palmeiras existentes da zona da Mata;
- Adotar canteiros com espécies arbustivas e herbáceas valorizando as espécies nativas do ecossistema da mata Atlântica.
- Adotar forrações adequadas ao pisoteio dos usuários nas praças.

### **Linhas de Ação:**

- a) Especificar a arborização priorizando sempre que possível espécies nativas da Zona da Mata, e/ou que façam parte do contexto simbólico local, para que seja estimulado o senso de comunidade.

## **3.2 Diretrizes para os Elementos Imateriais**

### **Criação e Manutenção de Atrativos**

- Regularizar o comércio e o serviço de ambulantes, no espaço da praça;
- Promover e potencializar mobiliários para eventos de esporte, lazer e cultura nas praças da cidade, conforme necessidades dos usuários.

**Linhas de Ação:**

- a) Estimular a presença dos ambulantes – que promovem diversificação de uso e contribuem como atrativos – promovendo estrutura adequada, com condições de higiene e segurança, tais como espaço de depósito, banheiros e bebedouros.
- b) Elaborar calendário anual de eventos que ocorrem nas praças, e que não se concentrem em apenas uma, mas se estendam pela maior quantidade possível de praças.

**Gestão de Proximidade**

- Monitorar as ações realizadas nas praças em função da requalificação pretendida, bem como os resultados destas ações;
- Promover senso de comunidade, fazendo com que a praça faça parte do cotidiano dos habitantes.

**Linhas de Ação:**

- a) Criar ou estruturar um setor de Praças/Parques e Jardins na gestão pública municipal para fins de manutenção das praças e criação de novas praças;
- b) Estimular uma gestão participativa nas praças através de programas comunitários e criação de conselhos de praça.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tomou por base a reflexão de que os projetos de reforma de praças implantados em Palmeira dos Índios estariam desconsiderando fatores históricos culturais e as necessidades da população. Tal reflexão encontrou base na caracterização físico espacial das cinco praças na Zona Central da cidade. Visto que a praça Monsenhor Macedo, por exemplo, não possui inspiração estética que se assemelhe aos símbolos locais, nem mesmo às demais praças reformadas recentemente. Estas obras, apresentam aparência bastante semelhante (padronizada) a um conjunto de praças implantadas em outras cidades do Estado. Durante o desenvolvimento deste TFG, foram encontradas praças semelhantes nas cidades de Santana do Ipanema e Maribondo, conforme se observa nas figuras 50 a 53 a seguir.

**Figuras 50 e 51 - Vistas da Praça Monsenhor Macedo em Palmeira dos Índios-AL.**



Fonte: Elaboração Autoral. 2020.

**Figuras 52 e 53 - Vistas da Praça, localizada na cidade de Maribondo-AL, cujos equipamentos se assemelham à Praça Monsenhor Macedo em Palmeira dos Índios-AL.**



Fonte: Elaboração Autoral. 2020.

Outro fator que comprova a reflexão citada é a situação que envolve a Praça Francisco Cavalcante a alguns anos. Esta se encontra em estado de total degradação enquanto a população anseia por um espaço estruturado valorizando a paisagem urbana, e que honre suas características históricas, mas o que foi proposto, pelo poder público, descaracterizaria ainda mais seu espaço, com a construção de uma Unidade Básica de Saúde, no meio da praça, ideia que foi desprezada pelos moradores cidadãos, que fizeram um abaixo assinado em protesto, e a praça continua sem nenhuma intervenção.

A Praça Humberto Mendes, embora lidere o *ranking* das mais utilizadas pela população, possui seu momento de fluxo limitado ao período noturno, visto que não possui mais a arborização que nela havia antes da última reforma, tornando-a termicamente desconfortável durante o dia. Sendo esta a única das praças amostradas com estrutura para a prática de exercícios, permanece inutilizada durante o dia, o que se contrapõe ao fato de que a população tem se apropriado da área da Praça Moreno Brandão a fim de praticar exercícios, praça esta que possui uma disponibilidade espacial consideravelmente menor, além de estar numa área de fluxo intenso de veículos e não receber manutenção há algum tempo. Esta, porém, possui um bom nível de sombreamento fornecido pelas copas das árvores, tornando o microclima local muito mais agradável.

Fato semelhante ocorreu na Praça da Independência, que após a última reforma perdeu boa parte de seu acervo arbóreo e tornou-se desconfortável durante o dia, ficando seu uso restrito à circulação. A praça tornou-se apenas “o meio do caminho” durante o dia, e a noite as pessoas a evitavam pela insegurança que a praça ociosa transmitia, após o fechamento do comércio. No entanto, esta realidade tem se transformado, pois quiosques com lanchonetes, dentro da praça e em seu entorno, têm ampliado o período de uso para o fim de tarde e à noite.

Outro fator que tem contribuído bastante para a apropriação das praças centrais é a presença de ambulantes e comerciantes de entretenimento que trazem parques infláveis infantis e *food trucks* (carroça de lanches), servindo como um atrativo a mais para as famílias que trazem as crianças para brincar e consomem o produto nos quiosques e/ ou nos ambulantes. A influência destes ambulantes fez tal diferença no fluxo de pessoas que houve a necessidade de citá-los nas diretrizes propostas neste estudo, para que trabalhem de forma organizada e com qualidade,

itens sugeridos pelos usuários entrevistados, que aprovam sua permanência desde que haja ordem e limpeza.

As praças estudadas fazem parte do Patrimônio Histórico Cultural e Ambiental da cidade e se faz necessário que a população tenha acesso a este conhecimento. Ao iniciar este estudo houve a preocupação de que este contribuísse para a formação deste conhecimento, sentindo posteriormente a necessidade de se fazer propostas de diretrizes urbano paisagísticas que norteassem uma requalificação destes espaços, para que continuem a cumprir seu papel na cidade. Este pensamento seguiu as ideias de Viezzer (2014, p. 102), quando afirmou que, “ao se reunir e produzir conhecimento relativo às praças, impede-se que a falta de informações [...] ocasionem na perda de suas características de símbolo referencial e histórico de uma cidade e de parte do imaginário da população urbana”.

Os objetivos propostos tanto no que diz respeito a contribuição de informações sobre as praças, assim como nas propostas de diretrizes urbano paisagísticas foram atendidos, de maneira que podem nortear futuros projetos de requalificação destes espaços públicos de lazer e cultura. No futuro este estudo poderá ser aprofundado, assim como as diretrizes urbano paisagísticas propostas, visto que espaços públicos abertos têm sido essenciais nesta época da Pandemia do Corona vírus e é necessário e fundamental haver espaços de qualidade para atenuar o isolamento e o distanciamento social em que a sociedade se encontra, e também para que continuem a cumprir seu papel social na cidade.

## REFERÊNCIAS

ANGELIS, B. L. D.; CASTRO, R. M.; NETO, G. A. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. **Revista de Engenharia Civil**. [Braga], n. 20, p. 57-70, 2004. Disponível em: <http://www.civil.uminho.pt/revista/revistas?page=8>. Acesso em: 29 jun. 2019.

ALEX, S. **Projeto da Praça: Convívio e exclusão no espaço público**. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2011.

AZEVEDO, M. K. S. **Requalificação Paisagística de Praças do Centro de Maceió**. 2014. Orientadora: Regina Cœli Carneiro Marques. 2014. Trabalho Final de Graduação (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió, 2014.

BENEDET, M. S. **Apropriação de Praças Públicas Centrais em Cidades de Pequeno Porte**. Orientadora: Sonia Afonso. 2008. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91626>. Acesso em: 29 jun. 2019.

BENEDICTO, L. C. **Requalificação dos espaços públicos e sua relação com entorno**. In: CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 16., 2016, Guarulhos. Anais. Guarulhos: Sindicato das Mantenedoras do Ensino Superior, 2016. P. 1-10. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2016/trabalho-1000023207.pdf>. Acesso em 10 ago. 2020.

BIONDI, D.; LIMA NETO, E. M. **Distribuição espacial e toponímia das praças de Curitiba – PR**. REVSBAU, Piracicaba, v. 7, n. 3, p. 31-43, 2012.

BRASIL. Lei nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 dez. 1979. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/1979/12/20>. Acesso em: 29 jun. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.618, de 29 de dezembro de 2015. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 dez. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Decreto/D8618.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Decreto/D8618.htm). Acesso em: 29 jun. 2019.

CASAL, [Mapa base de arruamentos em Palmeira dos Índios-AL]. Palmeira dos Índios, [20-?].

CAVALCANTI, Agostinho; VIADANA, Adler **Guilherme. Organização do espaço e análise da paisagem**. Rio Claro, SP: UNESP, 2007.

DE ANGELIS, B. L.; DE ANGELIS NETO, G.; MOTA, C. R.; SCAPIN, C. R.; MANO, L. R.; SCHIAVON, V. S.; HOFFMAN, A. C.; SAVI, E.; SILVA, G. R. D. F. D.; RECCO, L. H.; BARCOS, M.; SANTANA, M.; FANTINI, P. R.; BARBEIRO, T. L.; YUASSA, V. N. Avaliação das praças de Maringá, Estado do Paraná, Brasil. **Acta Scientia Agronomica**. Maringá, v. 27, n. 4, p. 629-638, 2005. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciAgron/article/view/1677/1098>. Acesso em: 10 ago. 2020.

FARIA, G. M. G; CAVALCANTI, V. R. Sistemas de Espaços Livres da Cidade de Maceió. *Paisagem e Ambiente*, São Paulo, n. 26, p. 7 – 27, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/77318>. Acesso em: 29 jun. 2019.

JOHN, N.; DA LUZ REIS, A. PERCEPÇÃO, ESTÉTICA E USO DO MOBILIÁRIO URBANO. **Gestão & Tecnologia de Projetos**, v. 5, n. 2, p. p. 180-206, 11 nov. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/gestaodeprojetos/article/view/50991>. Acesso em: 06 ago. 2020.

LOPES, L. M. D. Requalificação do espaço público: critérios para avaliação da qualidade do espaço público. Orientador: João Muralha Farinha. 2016. Dissertação (Mestrado em Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território). Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/19733>. Acesso em: 18 set. 2020.

MACEDO, S. S. Espaços Livres. *Paisagem e Ambiente*, São Paulo, n. 7, p. 15 – 56, 1995. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/133811>. Acesso em: 29 jun. 2019.

MACIEL, A. B. C.; MARINHO, F. D. P. Análise do conceito de paisagem na ciência geografia. **Revista Geonorte**, Manaus, v. 1, n.4, p.13 – 22, 2012. Disponível em: [www.periodicos.ufam.edu.br/revista-geonorte/article/view/1802/1685](http://www.periodicos.ufam.edu.br/revista-geonorte/article/view/1802/1685). Acesso em: 29 jun. 2019.

MENDONÇA, E. M. S. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. v. 7. n. 2. Rio de Janeiro: UERJ, 2007. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/index>. Acesso em: 17 abr. 2020.

MILANO, M. S. **Avaliação Quali-quantitativa e Manejo da Arborização Urbana: Exemplo de Maringá-PR**. Dissertação (Doutorado em Ciências Florestais). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1988. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/24817>. Acesso em: 29 jun. 2019.

NUCCI, J. C. **Qualidade ambiental e adensamento urbano: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP)**. 2ª ed. - Curitiba: O Autor, 2008. 150 p. Disponível no endereço: <https://portal.ufpr.br/>. Acesso em 16 ago. 2020.

**PERFIL MUNICIPAL**. Maceió: Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio, 2013 -. Bidual. Ano 4, nº 4. 2018. Disponível em: <http://dados.al.gov.br/dataset/perfil-municipal-2018/resource/5d74ba9f-33fc-4bb5-b173-0915321e5232>. Acesso em: 29 jun. 2019.

PINTO, R. I. B. P. S. **A praça na história da cidade: o caso da Praça da Sé – suas faces durante (1933-1999)**. Orientadora: Renata Inês Burlacchini Passos da Silva Pinto. 2003. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8820?mode=full&submit\\_simple=Mostrar+registro+completo+do+item](https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8820?mode=full&submit_simple=Mostrar+registro+completo+do+item). Acesso em: 29 jun. 2019.

QUEIROGA, E. F. Notas sobre algumas “praças” contemporâneas. **Paisagens em Debate**, FAU. USP – n. 01, dez. 2003. Disponível em: <http://www.fau.usp.br/deprojeto/gdpa/paisagens/artigos/2003Eugenio-Pracas.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2020.

RELATÓRIO, RAMOS, G. 1929. Disponível em: [https://pt.wikisource.org/wiki/Relatorio\\_ao\\_Governador\\_do\\_Estado\\_de\\_Alagoas](https://pt.wikisource.org/wiki/Relatorio_ao_Governador_do_Estado_de_Alagoas). Acesso em 04 nov. 2019.

RELATÓRIO, RAMOS, G. 1930. Disponível em: [https://pt.wikisource.org/wiki/2.º\\_Relatorio\\_ao\\_Sr.\\_Governador\\_Alvaro\\_Paes](https://pt.wikisource.org/wiki/2.º_Relatorio_ao_Sr._Governador_Alvaro_Paes). Acesso em 04 nov. 2019.

SANTIAGO, Z. M. P.; SANTIAGO, C. Q.; SOARES, T. S. **Acessibilidade no Espaço Público**: O Caso Das Praças De Fortaleza. Ergodesign e HCI. Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 32 – 39, 2016. Disponível em: <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaergodesign-hci/article/view/69>. Acesso em: 30 ago. 2019.

SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado**: Fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo, Hucitec, 1996.

SILVA, G. C.; LOPES, W. G. R.; LOPES, J. B. Aspectos Relacionados ao Uso e Apropriação de Praças em Áreas Centrais de Cidades. **R. RA´E GA**, Curitiba, n. 18, p. 59-78, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/13555>. Acesso em 29 jun. 2019

SILVA, M. G. L. As Políticas Ambientais e o Planejamento da Paisagem: Entre o Ideal e o Real. **Paisagem e Ambiente**. São Paulo, n. 8, p. 79 – 103, 1995. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/133827/129694>. Acesso em: 29 jun. 2019.

SILVA, M. V. M. O Cine Palácio e as Recordações Advindas: Marcas da Memória em Palmeira dos Índios na Década de 1960. **Boletim Historiar**. Sergipe, n. 10, p. 47 – 59, 2015. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/historiar/article/view/4166>. Acesso em 27 out. 2019.

SILVA, R. O. **Formas de uso e apropriação do espaço urbano** - O caso do Bairro de Jardins em Aracaju. 2003. Orientador: Tomás de Albuquerque Lapa. 2003. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3435>. Acesso em: 18 abr. 2020.

VERDUM, R.; VIEIRA, L. F. S.; PIMENTEL, M. R. As Múltiplas Abordagens para o Estudo da Paisagem. **Espaço Aberto**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 131-150, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrrj.br/index.php/EspacoAberto/article/view/5240>. Acesso em: 09 jun. 2019.

VIEZZER, J. **As Linhas Projetuais Paisagísticas e a Percepção dos Usuários das Praças de Curitiba –PR**. Orientador: Daniela Biondi. 2014. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/35840>. Acesso em: 29 jun. 2019. WILHEIM, J. **O substantivo e o adjetivo**. São Paulo: Perspectiva, 1976, 57-7.

## ANEXOS

## ANEXO A – FORMULÁRIO GOOGLE – PERFIL DO USUÁRIO

13/08/2020

PERFIL DO USUÁRIO DAS PRAÇAS CENTRAIS DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

## PERFIL DO USUÁRIO DAS PRAÇAS CENTRAIS DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

Formulário destinado a coleta de dados para o Trabalho Final de Graduação com tema DIRETRIZES PARA A REQUALIFICAÇÃO DE PRAÇAS EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL, para o curso de Arquitetura e Urbanismo, a ser entregue a Universidade Federal de Alagoas.

**\*Obrigatório**

1. DADOS PESSOAIS \*

EM QUAL CIDADE VOCÊ RESIDE?

---

2. DADOS PESSOAIS \*

EM QUAL BAIRRO VOCÊ RESIDE?

---

3. DADOS PESSOAIS \*

QUAL A SUA PROFISSÃO?

---

4. DADOS PESSOAIS \*

QUAL A SUA IDADE?

---

13/08/2020

PERFIL DO USUÁRIO DAS PRAÇAS CENTRAIS DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

## 5. DADOS PESSOAIS \*

QUAL O SEU GRAU DE ESCOLARIDADE?

*Marcar apenas uma oval.* ENSINO FUNDAMENTAL ENSINO MÉDIO GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO MESTRADO DOUTORADO PÓS DOUTORADO

## 6. DADOS PESSOAIS \*

QUAL A SUA RENDA MÉDIA MENSAL?

*Marcar apenas uma oval.* ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO 2 SALÁRIOS MÍNIMO 3 SALÁRIOS MÍNIMO 4 SALÁRIOS MÍNIMO 5 OU MAIS SALÁRIOS MÍNIMO

## 7. SOBRE A PRAÇA MORENO BRANDÃO (PRAÇA DO AÇUDE) \*

QUAL MEIO DE TRANSPORTE VOCÊ COSTUMA UTILIZAR PARA CHEGAR A PRAÇA?

---

## 8. SOBRE A PRAÇA MORENO BRANDÃO (PRAÇA DO AÇUDE) \*

VOCÊ CONHECIA O NOME OFICIAL DA PRAÇA?

---

13/08/2020

PERFIL DO USUÁRIO DAS PRAÇAS CENTRAIS DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

9. SOBRE A PRAÇA MORENO BRANDÃO (PRAÇA DO AÇUDE) \*  
QUANDO ESSA PRAÇA FOI INAUGURADA?

---

10. SOBRE A PRAÇA MORENO BRANDÃO (PRAÇA DO AÇUDE) \*  
COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA IR A ESTA PRAÇA?

*Marcar apenas uma oval.*

- RARAMENTE
- MENSALMENTE
- SEMANALMENTE
- DIARIAMENTE
- NÃO COSTUMO IR A ESTA PRAÇA

11. SOBRE A PRAÇA MORENO BRANDÃO (PRAÇA DO AÇUDE) \*  
VOCÊ CONSIDERA ESTA PRAÇA IMPORTANTE PARA A CIDADE?

---

12. SOBRE A PRAÇA MORENO BRANDÃO (PRAÇA DO AÇUDE) \*  
COMO OU PARA QUÊ VOCÊ UTILIZA O ESPAÇO DA PRAÇA?

---

13. SOBRE A PRAÇA MORENO BRANDÃO (PRAÇA DO AÇUDE) \*  
QUAIS ELEMENTOS DA PRAÇA VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTES? (árvores, bancos, monumento, etc)

---

14. SOBRE A PRAÇA MORENO BRANDÃO (PRAÇA DO AÇUDE) \*  
DE QUAIS MELHORIAS ESTA PRAÇA PRECISA?

---

13/08/2020

PERFIL DO USUÁRIO DAS PRAÇAS CENTRAIS DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

15. SOBRE A PRAÇA MORENO BRANDÃO (PRAÇA DO AÇUDE) \*  
QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE OS AMBULANTES QUE TRABALHAM NA PRAÇA?
- 

Fonte: Elaboração autoral, 2020.

## ANEXO B – Lago do Goiti, citado na Metodologia.

12/01/2021

Júlio Cezar dribla crise e lança obra de revitalização do Lago do Goiti – Prefeitura Municipal de Palmeira dos Índios



PREFEITURA MUNICIPAL DE  
PALMEIRA DOS ÍNDIOS

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA ? OUVIDORIA GERAL



### NOTÍCIAS

OBRAS | 05.06.19 - 08:09 | POR LUCIANNA ARAÚJO/ASSESSORI

#### Júlio Cezar dribla crise e lança obra de revitalização do Lago do Goiti



Projeto de revitalização do Lago do Goiti (Equipe de Engenharia da Secretaria Municipal de Infraestrutura)

O Brasil atravessa uma crise sem precedentes e não é diferente em Palmeira dos Índios. Mas na contramão desta situação, o prefeito Júlio Cezar assinou nesta quarta-feira (5) a Ordem de Serviço que deu início a uma grande obra que vai revitalizar e urbanizar o entorno da Lago do Goiti e, também, a Praça Moreno Brandão (Praça da Índia). O local, que não recebe manutenção ou reparos há mais de 30 anos, será transformado em uma área de lazer para toda família e terá destaque como um dos mais belos cartões postais de Alagoas.

A empresa Lucena, responsável pela obra, tem o prazo de 12 meses para conclusão e o recurso a ser utilizado na obra é proveniente de uma emenda parlamentar do deputado federal Marx Beltrão. De acordo com o prefeito Júlio Cezar, a revitalização faz parte do pacote de obras do Governo do Povo e está orçada em quase R\$ 4 milhões. "Vamos criar alguns transtornos, que serão temporários, mas vai ficar tudo muito bonito. A obra também vai gerar cinquenta empregos e já pedimos à construtora que contrate mão de obra local, para gerar empregos na região", destacou o prefeito Júlio Cezar.

E continuou. "Vivemos um momento de crise, mas as coisas nunca foram fáceis. Além de todas a obras que já fizemos, como a revitalização do entorno do Cristo Redentor, na Serra do Goiti, as Praças da Independência e São Pedro, as escolas que reformamos, as que estamos construindo, assim como as Unidades Básicas de Saúde, agora é a vez do Lago do Goiti. É uma obra moderna, que vai ficar muito bonita e será uma grande opção de lazer para todas as famílias. Agradecemos ao deputado federal Marx Beltrão que sempre nos ajuda, e à nossa equipe que se dedica para que possamos fazer um trabalho digno até o final do nosso mandato", finalizou o prefeito Júlio Cezar.

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/julio-cezar-dribla-crise-e-lanca-obra-de-revitalizacao-do-lago-do-goiti/>

1/4

Fonte: Araújo, L. Júlio Cezar dribla crise e lança obra de revitalização do Lago do Goiti. **Palmeira dos Índios**. Palmeira dos Índios. 2019. Disponível em: <https://palmeiradosindios.al.gov.br/julio-cezar-dribla-crise-e-lanca-obra-de-revitalizacao-do-lago-do-goiti/>. Acesso em: 12 jan. 2020.

ANEXO C – FICHA DE LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS EXISTENTES

<b>FICHA 1 – LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS EXISTENTES</b>			
NOME DA PRAÇA:			
LOCALIZAÇÃO:			
DATA DA AVALIAÇÃO:			
ÁREA TOTAL:		ÁREA IMPERMEÁVEL:	
<b>EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
1. Bancos - material:			
2. Iluminação: - alta ( ) – baixa ( )			
3. Lixeiras			
4. Sanitários			
5. Caminhos – material:			
6. Obra de arte – qual:			
7. Espelho d'água/chafariz			
8. Estacionamento			
9. Ponto de ônibus			
10. Ponto de táxi			
11. Para prática de exercícios físicos			
12. Parque infantil			
13. Quiosque de alimentação e/ou similar			
14. Identificação			
Fonte: ANGELIS; CASTRO; NETO. 2019, p. 61.			

ANEXO D – FICHA DE AVALIAÇÃO QUALITATIVA DOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS EXISTENTES

<b>FICHA 02 – AVALIAÇÃO QUALITATIVA DOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS EXISTENTES</b>		
<b>ESTRUTURAS AVALIADAS</b>	<b>NOTAS</b>	<b>AUSÊNCIA</b>
1. Bancos - material:		
2. Iluminação: - alta ( ) – baixa ( )		
3. Lixeiras		
4. Sanitários		
5. Caminhos – material:		
6. Obra de arte – qual:		
7. Espelho d'água/chafariz		
8. Estacionamento		
9. Ponto de ônibus		
10. Ponto de táxi		
11. Para prática de exercícios físicos		
12. Parque infantil		
13. Quiosque de alimentação e/ou similar		
14. Identificação		
15. Vegetação		
16. Paisagismo		
17. Localização		
18. Conservação/limpeza		
19. Segurança		
20. Conforto ambiental		
Fonte: ANGELIS; CASTRO; NETO. 2019, p. 61.		

## ANEXO E – CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS EXISTENTES NAS PRAÇAS.

A ficha 2 - avaliação qualitativa - objetiva avaliar o estado de conservação das estruturas e equipamentos existentes. Da mesma forma que a ficha anterior, optou-se por relacionar equipamentos de ocorrência mais comum. Todos os equipamentos listados devem ser avaliados por conceitos - péssimo, ruim, regular, bom e ótimo -, aos quais correspondem notas que variam numa escala de 0,0 (zero) a 4,0 (quatro), conforme explicitado a seguir: 0 — | 0,5 √ péssimo; 0,5 —| 1,5 √ ruim; 1,5 —| 2,5 √ regular; 2,5 —| 3,5 √ bom; 3,5 —| 4,0 √ ótimo. Em qualquer situação, qualquer que seja um elemento a ser avaliado qualitativamente é preciso estabelecer, previamente, critérios claros e determinar parâmetros rígidos que irão nortear o trabalho. Em não sendo dessa forma, os objetos a serem avaliados sofrerão diferentes avaliações, seja em função do caráter subjetivo da questão, ou em função da influência pessoal do avaliador. Dessa forma, estabeleceu-se critérios que devem pautar a avaliação feita sobre cada um dos equipamentos arrolados na ficha 2, os quais são apresentados na seqüência.

- Bancos: estado de conservação; material empregado em sua confecção; conforto; locação ao longo dos caminhos - se recuados ou não; distribuição espacial - se em áreas sombreadas ou não; desenho; quantidade; distanciamento.
- Iluminação: alta ou baixa - em função da copa das árvores; tipo - poste, super poste, baliza, holofote; localização; conservação; atendimento ao objetivo precípuo.
- Lixeiras: tipo; quantidade; localização; funcionalidade; material empregado; conservação; distanciamento.
- Sanitários: condições de uso; conservação; quantidade.
- Telefone público: localização - na praça, próximo ou distante de; conservação.
- Bebedouros: tipo; quantidade; condições de uso; conservação.
- Piso: material empregado; funcionalidade e segurança; conservação.
- Traçado dos caminhos: funcionalidade; largura; manutenção; desenho.
- Palco/coreto: funcionalidade; conservação; *design*; uso - freqüente, esporádico, sem uso; se compatível com o desenho da praça.
- Obra de arte (monumento, estátua, busto): significância da obra de arte; conservação; inserção no conjunto da praça.
- Espelho d'água/chafariz: em funcionamento; se inserido ou não no contexto da praça; conservação.
- Estacionamento: conservação; sombreamento; segurança.
- Ponto de ônibus e de táxi: se na praça, próximo ou distante de; presença ou não de abrigo; conservação.
- Quadra esportiva: quantidade; conservação; material empregado; com iluminação; cercada.
- Equipamentos para prática de exercícios físicos: tipo e quantidade; material empregado; conservação.
- Estrutura para terceira idade: estruturas existentes; conservação.
- Parque infantil: brinquedos que o compõem; material empregado e cor; se em área reservada e protegida; conservação.
- Banca de revista: localização - periférica ou central, em evidência ou não; material empregado em sua construção; *design*; estética - se compatível com a praça.
  
- Quiosque para alimentação e/ou similar: tipo - trailer, carrinho, construção em alvenaria,... -; higiene; estética; localização.
- Segurança: em função da localização, freqüência de pessoas, policiamento e conservação.
- Conservação: estado geral da praça - equipamentos, estruturas, varrição, limpeza.
- Localização: se próximo ou distante de centros habitados; facilidade de acesso.
- Vegetação: estado geral; manutenção.
- Paisagismo: escolha e locação das diferentes espécies; criatividade; inserção do 'verde' no conjunto.
- Conforto ambiental: no presente item inseriu-se conjuntamente o conforto acústico, o conforto térmico, o conforto visual e a condição de tranquilidade. Os quesitos analisados foram: presença de agentes causadores de poluição sonora; localização; trânsito de veículos; relação entre área sombreada e não; impermeabilização da área da praça e seu entorno; e caracterização visual da praça e seu entorno.

Fonte: ANGELIS; CASTRO; NETO. 2019, p. 61.

## ANEXO F – LENDA SOBRE FUNDAÇÃO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS.

04/11/2019

A ORIGEM DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS - Gazeta de Alagoas - Evoluindo a informação

- (INDEX.PHP)
- CADERNO B (EDITORIA.PHP?c=8)
- CIDADES (EDITORIA.PHP?c=11)
- ECONOMIA (EDITORIA.PHP?c=9)
- ESPORTES (EDITORIA.PHP?c=10)
- NACIONAL (EDITORIA.PHP?c=14)
- OPINIÃO (EDITORIA.PHP?c=37)
- POLÍCIA (EDITORIA.PHP?c=15)
- POLÍTICA (EDITORIA.PHP?c=16)
- BELEZA (EDITORIA.PHP?c=67)
- DESTINOS (EDITORIA.PHP?c=88)
- MARÉ (EDITORIA.PHP?c=26)
- RELIGIÃO (EDITORIA.PHP?c=38)
- SAÚDE (EDITORIA.PHP?c=71)
- TV (EDITORIA.PHP?c=23)

**GAZETA**  
DE ALAGOAS  
(index.php)

(HTTPS://WWW.GAZETADEALAGOAS.COM.BR/)

(<https://itunes.apple.com/alagoas/id795809285>)  
(<https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.kmf.mobile.gazeta>)

WWW.GAZETADEALAGOAS.COM.BR (index.php)  
• ASSINATURAS (<https://assinaturagazeta.com.br/>) | CENTRAL DE ATENDIMENTO: (52) 4000 7999 (<https://www.assinaturagazeta.com.br/br/c/Conosco.php>)  
• DÚVIDAS FREQUENTES (<https://www.assinaturagazeta.com.br/dividas/frequentes.php>) | DEPARTAMENTO COMERCIAL (comercial.php)

TODO FIM DE SEMANA ANUNCIOU, VOCE FAZ NEGÓCIO!

VOCE ALUGA! VOCE VENDE! VOCE COMPRA! VOCE FAZ NEGOCIO!

CLASSIFICADOS GAZETA  
LIGUE E ANUNCIE: 82 4009.7999

MACEIO, SEGUNDA-FEIRA • EDIÇÃO DE 03 DE ABRIL DE 2016 • EDIÇÕES ANTERIORES

PUBLICIDADE

CADERNO B (EDITORIA.PHP?c=8)

## A ORIGEM DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS

PUBLICIDADE



Segundo a lenda, Palmeira dos Índios teria sua origem ligada ao casal Tilixi e Txiliá. Conta-se que, há mais de 200 anos, Txiliá estava prometida ao cacique Etafé, mas era apaixonada pelo primo Tilixi. Um beijo proibido o condenou a morte por inanição. Ao visitar o amado, Txiliá foi atingida por uma flecha mortal de Etafé, morrendo ao lado do primo. No local, nasceu a palmeira, símbolo do amor intenso do casal. Em uma das versões, conta-se

ainda que ela teria plantado uma cruz ao lado do amado, dada por frei Domingos de São José, rogando que Tilixi pudesse ter alguma sombra para aliviar seu sofrimento. Milagrosamente a cruz transformou-se na dita "palmeira dos índios". A história, porém, foi concebida e escrita pelo romancista Luiz Torres, em A terra de Tilixi e Txiliá: Palmeira dos Índios Séculos XVIII e XIX, de 1973. A confusão foi desfeita pelo antropólogo Clóvis Antunes na obra Waokna-Xukuru-Kariri, também de 1973, que traz a ressalva do cacique Miguel Celestino. Segundo ele, tal lenda era desconhecida entre seu povo. A índia Iraci Lourenço de Melo conta que o nome, na verdade, seria derivado de uma palmeira que era "a mãe de todas as palmeiras". De tão alta, ela poderia ser avistada de qualquer ponto da planície e servia de referência a quem vinha de longe. "Minha avó falava que, antigamente, no tempo dos nossos antepassados, tinha uma índia novinha que tava grávida, já ganhando neném, e saiu para o meio da mata com o índio e, quando chegou nessa rodagem, não tinha rodagem! Era só a palmeira no meio e mata! Mata virgem mesmo."

[gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=284951](http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=284951)

### DESTAQUES DESTA EDIÇÃO



#### 'Não há consenso no PMDB; diz cientista política

CRISE: Luciana Santlana diz que indefinição sobre saída de ministros reforça essa posição vacilante (noticia.php?c=285022)



#### CSA x ASA: momentos distintos

ALAGOANO. Clássico é válido pela terceira rodada do hexagonal, às 16 horas, no Estádio Rei Pelé (noticia.php?c=284989)

1/3

Fonte: A ORIGEM de Palmeira dos Índios. **Gazeta de Alagoas**, 2016. Disponível em: <http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=284951>. Acesso em 04 nov. 2019.

## ANEXO G - PRAÇA DO SKATE: ACESSIBILIDADE "ZERO"

18/09/2020

Praça do Skate: Acessibilidade "Zero"

**MINUTOPALMEIRA** DOS  
ÍNDIOS


## Praça do Skate: Acessibilidade "Zero"

Edmilson Sá | 05/08/2014 06:13 | Edmilson Sá



Praça do Skate: Acessibilidade "Zero"

Roberto Melros



Praça do Skate Sem Acessibilidade

Os espaços estão bem organizados, alinhados... Está tudo ok, certo? Errado... Falta a ACESSIBILIDADE... Quando estive lá, na reinauguração, percebi que havia um outro CADEIRANTE... E vi que, na hora do Show, das apresentações, ele não foi para o pátio de apresentação, onde vemos um espaço para Bandas se apresentarem... Qual foi minha surpresa, quando eu tentei me dirigir, também, ao mesmo palco, mas não havia nenhuma passagem de acesso para o palco principal... O CADEIRANTE, ao invés de ser elevado, está isolado, meio cabisbaixo... O CADEIRANTE NÃO FOI ELEVARAM para perto da Banda... Só assim..."

Eu sou autossuficiente e independente e não uso CADEIRA DE RODAS para vários lugares... Mas, pelo menos, venho tentando andar, em alguns lugares... Mesmo sabendo que os lugares que eu vou não são acessíveis... Podemos citar vários desses lugares... De

"Como foi bom, voltar a estar naquela que é a Praça dos Jovens - Roqueiros, Descolados, UnderGround... A reinauguração foi uma festa linda... Com grandes amigos... Um Super Show com a BANDA Ariel/Kaliban... Tudo de bom... E Ainda quase que eu faço uma manobra radical... Na pista de Skate... Vontade deu..."

Mas, infelizmente, um ponto triste precisa ser levado em consideração e, por mais que tantas coisas boas acontecessem, mesmo assim, isso não poderia passar impune. Observem a estrutura da praça...



18/09/2020

Praça do Skate: Acessibilidade "Zero"

supermercados, lojas, escolas, faculdades, ruas e logradouros... Parece brincadeira, mas até o Fórum de nossa cidade não tem ACESSIBILIDADE... Certa vez não participei de uma audiência porque me recusei a subir as escadas... Isso mesmo, o Juiz – me perdoem, mas eu não vou citar o nome – só me atenderia se eu subisse...

Bem, dessa forma, como em outras tantas maneiras e por várias vezes, venho deixar minha indignação a mais esse descaso... Não só comigo, mas com todos aqueles que precisam de ter ACESSIBILIDADE... E ter acesso, não significa privilégio... Segundo PRIETO: Ter Direitos não significa ter acessibilidade. Ter acesso não indica privilégios (Vantagem que se concede a alguém com exclusão de outrem e contra o direito comum). Precisamos entender que Inclusão Social não existe sem acessibilidade, e tão pouco significa privilégios.

Foi então que passei pela Praça do Skate, novamente, nesta Segunda-feira, dia 04, acompanhado de um grande amigo meu - o Professor Roberto Melros - a quem agradeço imensamente por ter tirado algumas fotos dessa matéria - que acompanha a minha trajetória há vários anos... Tiramos várias fotos para mostrar que em nossa cidade, os poderes públicos não pensam em ACESSIBILIDADE... Acham que é só colocar uma rampa numa calçada e pronto...

E sabem por que não se pensa em ACESSIBILIDADE? É simples... "Se você não anda, não vê, não pensa, não sente e não vive como uma Pessoa com Deficiência, então, você não sabe o que é melhor pra elas..." Mas como estamos em época de eleições, pareceu perfeita, a muitos, a Reinauguração de uma obra que, há pelo menos uns dois (2) anos não era terminada... Então a fazem de qualquer jeito, fazem a maior festa... E como das mais de seis mil (6.000) PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, que vive em nossa cidade – segundo os dados do CENSO 2000, do IBGE – e infelizmente, Eu sou um dos poucos que perceberam este descaso... Precisei e fiz algo... Pelo menos estou fazendo a minha parte... Eu não vou falar mal de político algum, tão pouco citarei nomes... Isto não é do meu feitio, mas como CIDADÃO, posso e devo expressar meus sentimentos e minhas angústias, pois uma única rampa poderia fazer toda a diferença... Lembro de muitas vezes ter comentado, pelas ruas de Palmeira, com um amigo meu, a seguinte pergunta: O QUE É UMA RAMPA?

Mas, para deixar bem claro, gostaria de fazer uma outra referência, talvez mais propícia ainda, por estarmos em ano de Eleições Gerais... Todas as vezes que políticos aparecerem, com sorrisos largos, apertos de mãos e gestos de agradecimento, lembrem-se de uma passagem, no filme "O Homem do Coragem", de Glauber Rocha, filme de 1967, e no qual se discute a corrupção e a falta de coragem, pois em certo momento o personagem principal, um grande político local e tenta tocar no assunto, fazendo-se se passar por um "homem do Coragem", se levanta e diz as seguintes frases: "Eu não fiz a política da gente, mas seu Jerônimo fez a política da gente, mas seu Jerônimo não tem coragem de falar com os filhos... E não tenho onde morar!!1]



<https://minutopalmeiradosindios.cadaminuto.com.br/noticia/2014/08/05/praca-do-skate-acessibilidade-zero>

2/9



18/09/2020

Praça do Skate: Acessibilidade "Zero"

[1] TERRA em transe. Direção: Glauber Rocha. Brasil: Versátil, 1967. 1 DVD (115 min), widescreen, P&B.

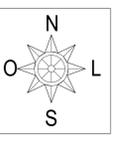
---

Deixe seu comentário

Os comentários são de inteira responsabilidade dos autores, não representando em qualquer instância a opinião do Cada Minuto ou de seus colaboradores. Para maiores informações, leia nossa política de privacidade.

---

Fonte: PRAÇA do Skate: Acessibilidade "zero". **Minuto Palmeira dos Índios**, 2014. Disponível em: <https://minutopalmeiradosindios.cadaminuto.com.br/noticia/2014/08/05/praca-do-skate-acessibilidade-zero>. Acesso em: 18 set. 2020.



LEGENDA:

ELEMENTOS ALTIMÉTRICOS



VIAS DE CIRCULAÇÃO



ESTRADAS DE FERRO



LIMITES



RECURSOS HÍDRICOS



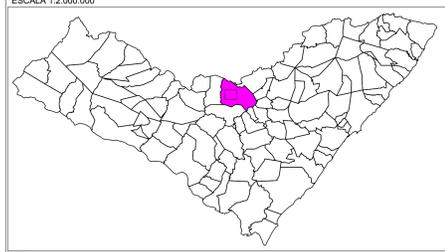
ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE LAZER

- PRAÇAS SELECIONADAS
- (01) Praça da Independência
  - (02) Praça Moreno Brandão
  - (03) Praça Francisco Cavalcante
  - (04) Praça Humberto Mendes
  - (05) Praça Monsenhor Macedo

ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS NÃO SELECIONADOS (PRAÇAS, PARQUES E MIRANTE)

TERRENO HOJE CONHECIDO COMO INTENDÊNCIA

LOCALIZAÇÃO NO ESTADO



PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

RECORTE DA ÁREA URBANA DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU

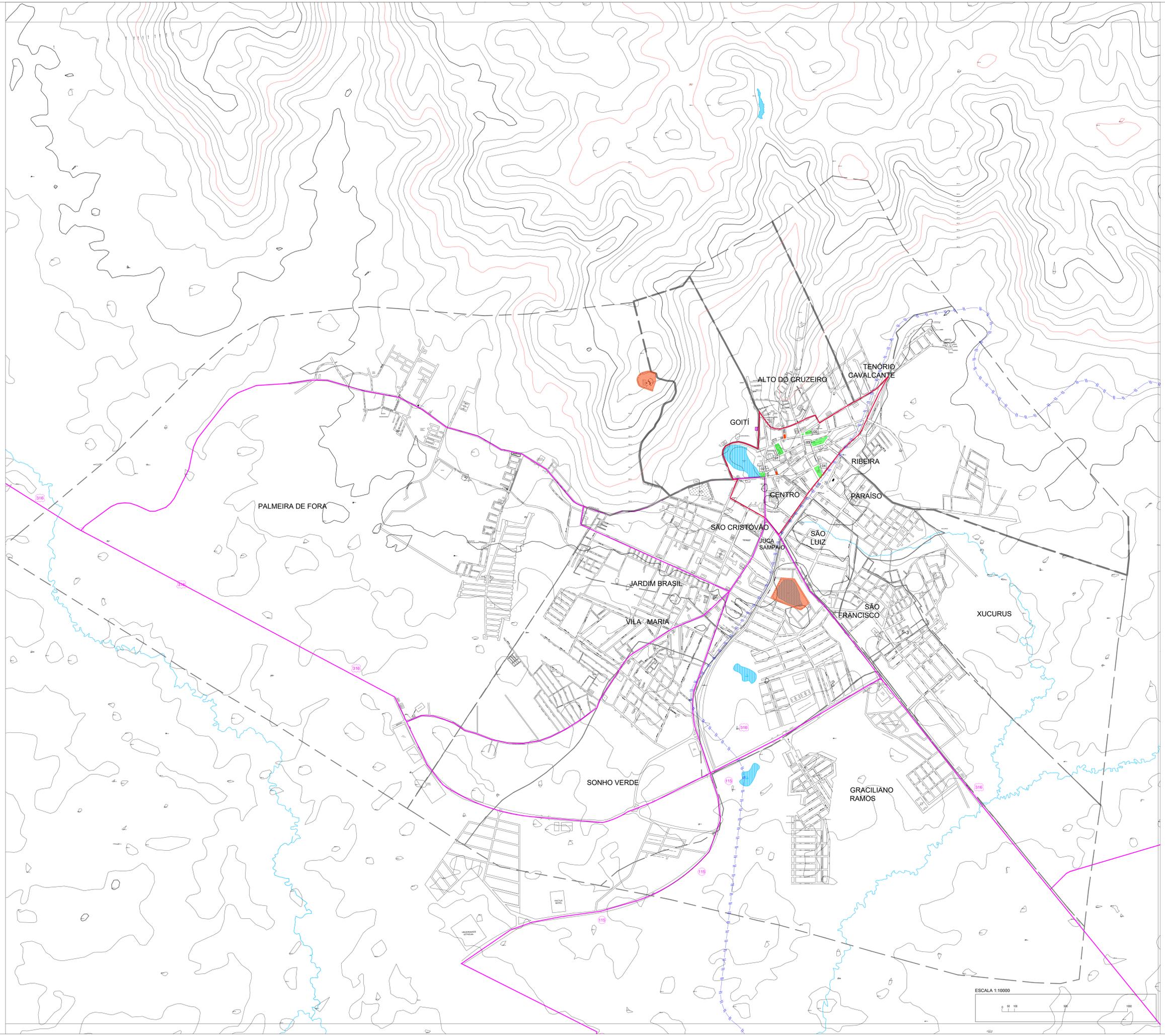
TÍTULO: MAPA DA CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ÁREA URBANA DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS

ELABORAÇÃO: ELISSA TAJANNY GOMES CAETANO

ORIENTADOR: REGINA CARI CARNEIRO MARQUES

FONTE: ELABORAÇÃO AUTURAL COM BASE EM IMAGENS DE SATELITE DO BING MAPS - 2019; PLANALTIMETRIA COM BASE EM DADOS DO GOOGLE EARTH 2019 E GLOBAL MAPPER 19; PLANTA DE COBERTURA VEGETAL DA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA CEDIADA PELA SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS E OBSERVAÇÕES IN LOCO.

ANO: 2020 ESCALA: 1:10000 PERÍODO: A

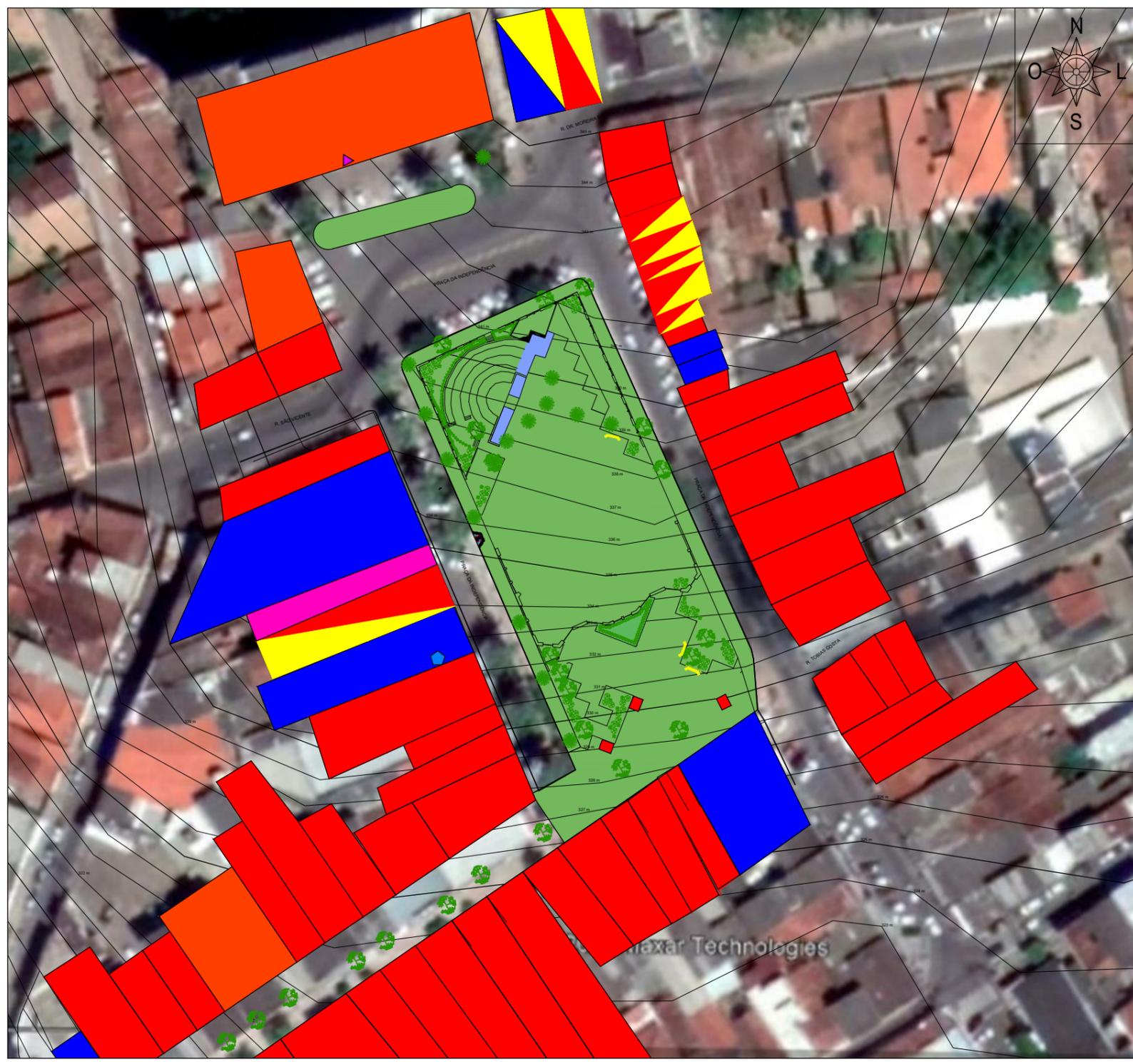


ESCALA 1:10000



PRODUZIDO POR UMA VERSÃO DO AUTODESK PARA ESTUDANTES

PRODUZIDO POR UMA VERSÃO DO AUTODESK PARA ESTUDANTES



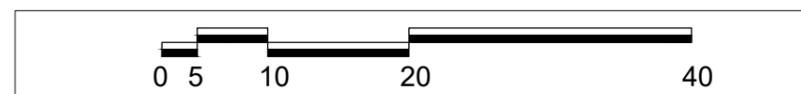
**ENTORNO DA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA**

**LEGENDA TEMÁTICA:**

———— CURVA DE NÍVEL

- ÁREA PÚBLICA PAISAGÍSTICA
- ESPELHO D'ÁGUA
- COMERCIAL
- RESIDENCIAL
- SERVIÇO
- VAZIOS
- INSTITUCIONAL
- MISTO - COMERCIAL/RESIDENCIAL

- SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL
- EDIFÍCIO MAIS ALTO DA CIDADE - HOTEL SÃO BERNARDO



**APÊNDICE B - CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO DA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA**

**DESENHO:** USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NO ENTORNO DA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA **ESCALA:** 1/1000

**FONTE:** ELABORAÇÃO AUTURAL COM BASE EM IMAGENS DE SATÉLITE DO GOOGLE EARTH - 2019, PLANIALTIMETRIA COM BASE EM DADOS DO GOOGLE EARTH 2019 E GLOBAL MAPPER 19, PLANTA DE COBERTURA VEGETAL DA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA CEDIDA PELA SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS E OBSERVAÇÕES IN LOCO.

**PRANCHA:**  
**01/03**



### MAPEAMENTO DE USOS DA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA

**LEGENDA TEMÁTICA:**

- CURVA DE NÍVEL
- ÁREA DA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA
- CANTEIROS
- ESPELHO D'ÁGUA
- QUIOSQUES
- 1 AMBULANTES - PARQUE INFLÁVEL (FIG. 01)
- 2 CRIANÇAS BRINCAM NA ÁGUA (FIG. 02)
- 3 CRIANÇAS JOGAM BOLA E ANDAM DE BICICLETA
- 4 GRUPOS PRATICAM ATIVIDADE FÍSICA
- 5 LANCHONETES DA GALERIA ESPALHAM MESAS NA PRAÇA
- ÁREA SUBUTILIZADA PELA POPULAÇÃO
- ESTACIONAMENTO - CARROS
  - 15 VAGAS - LIVRES
  - 3 VAGAS - DEFICIENTES
  - 1 VAGA - IDOSO
  - 4 VAGAS - USO EXCLUSIVO DA PREFEITURA
- ESTACIONAMENTO - MOTOS
  - 37 VAGAS - LIVRES

(FIG. 01)



**APÊNDICE C - MAPEAMENTO DE USOS DA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA**

**DESENHO:** MAPEAMENTO DE USOS DA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA **ESCALA:** 1/1500

**FONTE:** ELABORAÇÃO AUTURAL COM BASE EM IMAGENS DE SATÉLITE DO BING MAPS - 2019, PLANIALTIMETRIA COM BASE EM DADOS DO GOOGLE EARTH 2019 E GLOBAL MAPPER 19, PLANTA DE COBERTURA VEGETAL DA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA CEDIDA PELA SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS E OBSERVAÇÕES IN LOCO.

**PRANCHA:**  
**02/03**



**CROQUI DA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA, CALÇADÃO DA FERNANDES LIMA E ENTORNO.**

**LEGENDA TEMÁTICA:**

- ÁREA DA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA
- CANTEIROS
- ESPELHO D'ÁGUA
- QUIOSQUES

**NÃO CONFORMIDADES: POR PROJETO**

- ① AUSÊNCIA DE RAMPAS PARA PNE
- ② AUSÊNCIA DE PISO TÁTIL DIRECIONAL E DE ALERTA
- ③ ÁRVORES SÃO OBSTÁCULOS A CIRCULAÇÃO NO PASSEIO

**NÃO CONFORMIDADES: POR INTERVENÇÕES OCIAIS**

- △ 1 NÃO HÁ BANCOS OU SOMBREAMENTO QUE INCENTIVE O USO
- △ 2 CAIXA D'ÁGUA APARENTE QUE NÃO CONTRIBUI POSITIVAMENTE PARA A ESTÉTICA LOCAL (FIG. 01)
- △ 3 AUSÊNCIA DE PLACA DE IDENTIFICAÇÃO DA PRAÇA

**APÊNDICE D - MAPEAMENTO DE NÃO CONFORMIDADES DA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA**

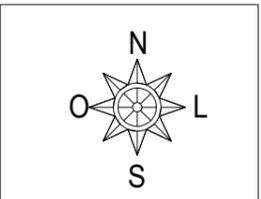
DESENHO: MAPEAMENTO DE NÃO CONFORMIDADES DA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA

ESCALA: 1/1500

PRANCHA:

FONTE: ELABORAÇÃO AUTURAL COM BASE EM IMAGENS DE SATÉLITE DO BING MAPS - 2019, PLANIALTIMETRIA COM BASE EM DADOS DO GOOGLE EARTH 2019 E GLOBAL MAPPER 19, PLANTA DE COBERTURA VEGETAL DA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA CEDIDA PELA SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS E OBSERVAÇÕES IN LOCO.

03/03



**LEGENDA TEMÁTICA:**

-  ESPELHO D'ÁGUA
-  COMERCIAL
-  RESIDENCIAL
-  SERVIÇO
-  VAZIOS
-  INSTITUCIONAL
-  MISTO - COMERCIAL/RESIDENCIAL
-  ÁREA PÚBLICA PAISAGÍSTICA
-  ÁREA OCUPADA PELA FEIRA LIVRE DA CIDADE
-  PONTOS DE TRANSPORTE INTERMUNICIPAL
-  PONTOS DE TRANSPORTE MUNICIPAL
-  PONTOS DE TÁXI / MOTO TÁXI

**APÊNDICE E - CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO DA PRAÇA MORENO BRANDÃO**

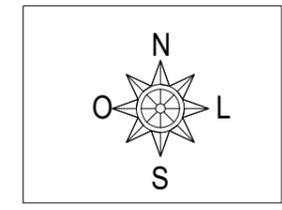
DESENHO: USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NO ENTORNO DA PRAÇA MORENO BRANDÃO

ESCALA: SEM ESCALA

PRANCHA:

FONTE: ELABORAÇÃO AUTORAL COM BASE EM IMAGENS DE SATÉLITE DO GOOGLE EARTH - 2009 E OBSERVAÇÕES IN LOCO.

01/02



**LEGENDA TEMÁTICA:**

- ÁREA DA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA
- CANTEIROS
- CHAFARIZ
- QUIOSQUES
- ESTÁTUA DA ÍNDIA TIXILIÁ
- PONTO DE MOTO TÁXI
- PONTO DE TRANSPORTE INTERMUNICIPAL
- ÁREA ONDE O GRUPO "SAÚDE NA PRAÇA" SE EXERCITA
- GRUPOS PRATICAM ATIVIDADE FÍSICA
- FLUXO DE PESSOAS DENTRO DA PRAÇA

**NÃO CONFORMIDADES: POR PROJETO**

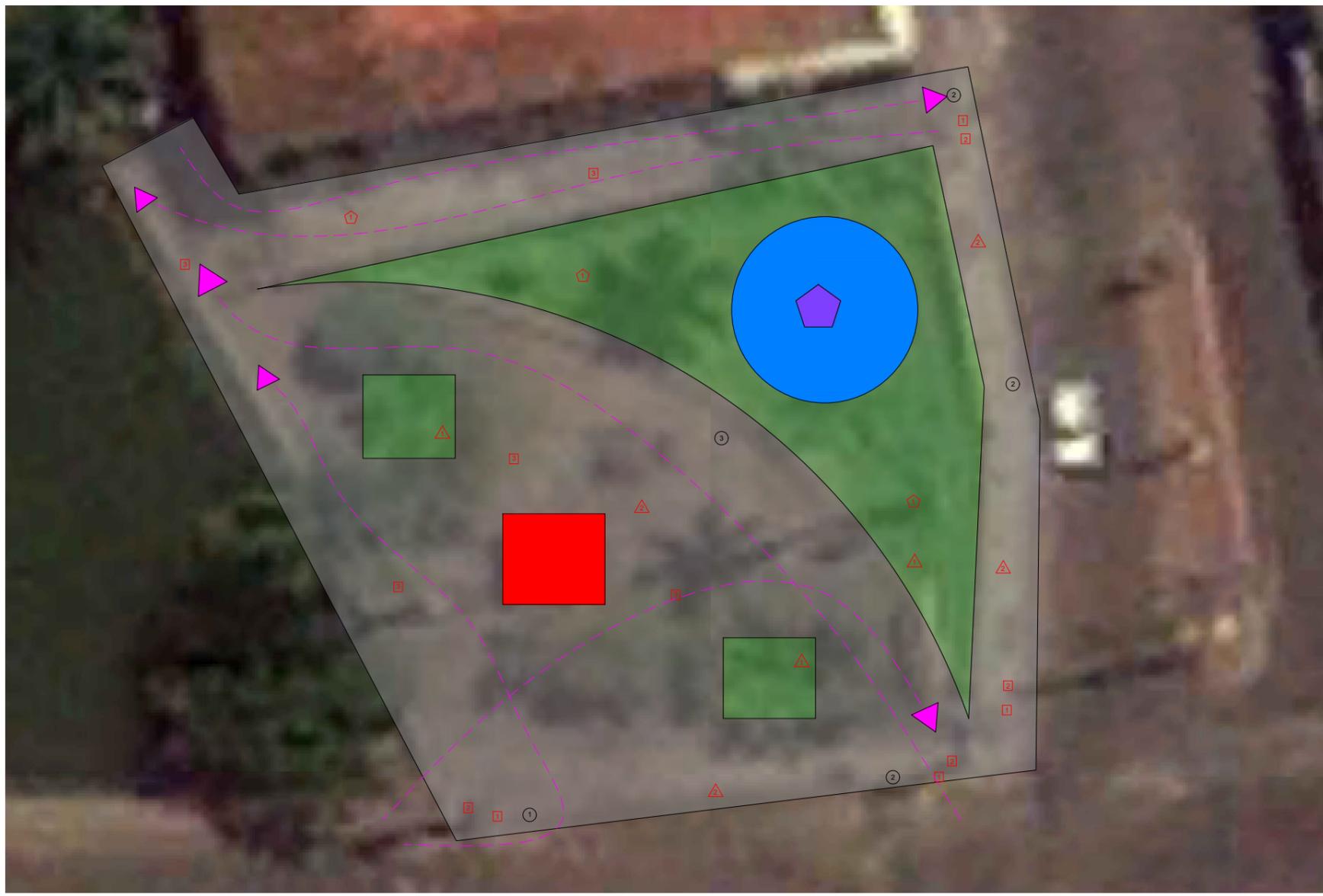
- AUSÊNCIA DE RAMPAS PARA PNE
- AUSÊNCIA DE PISO TÁTIL DIRECIONAL E DE ALERTA
- ILUMINAÇÃO INSUFICIENTE

**NÃO CONFORMIDADES: POR INTERVENÇÕES OCIAIAIS**

- FALTA DE MANUTENÇÃO DOS CANTEIROS
- FALTA DE MANUTENÇÃO DOS PISOS E PASSEIOS

**NÃO CONFORMIDADES: POR USO**

- ACAMPAMENTO DE MORADORES DE RUA

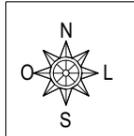
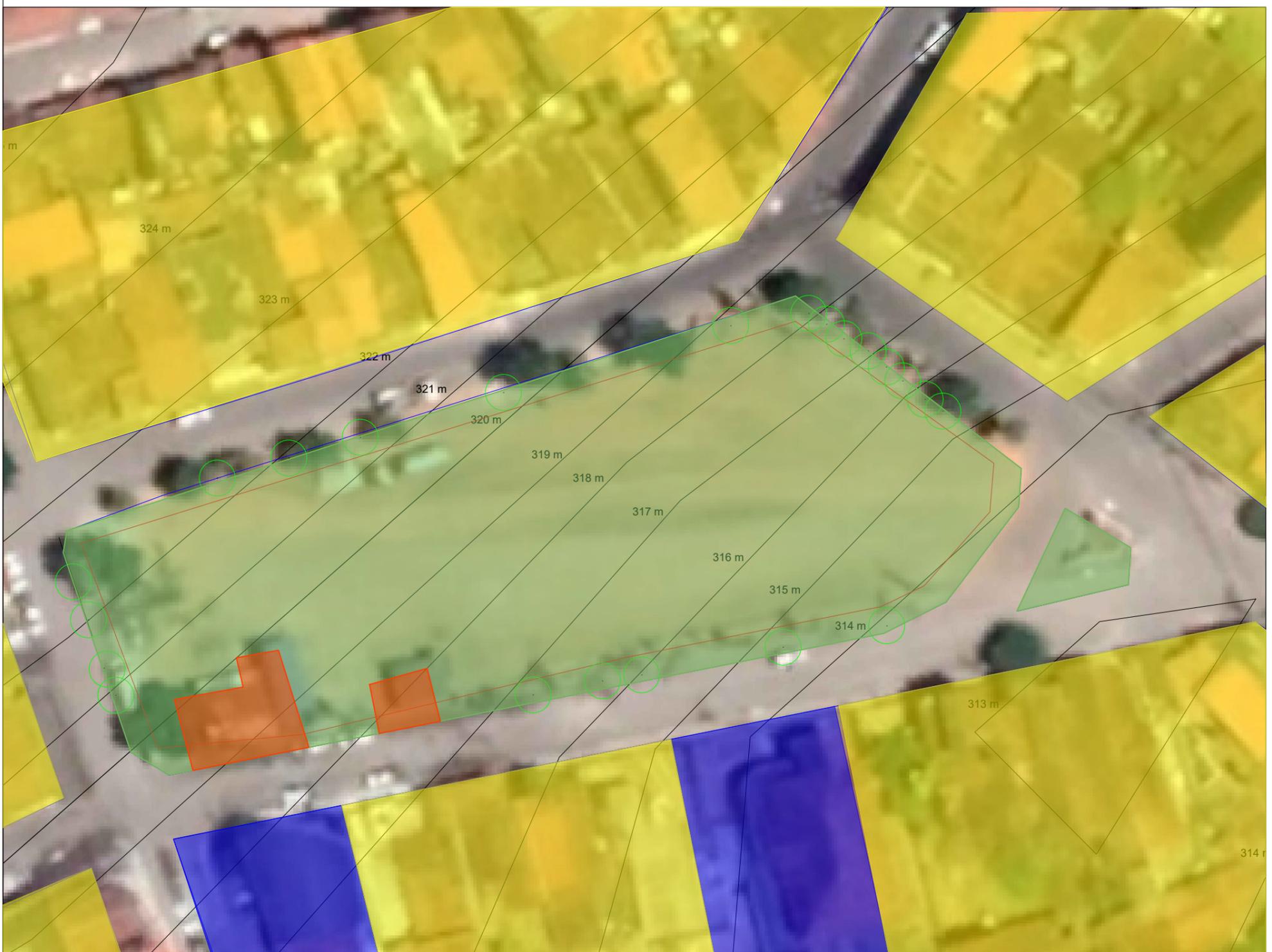


**APÊNDICE F - MAPEAMENTO DE USOS E NÃO CONFORMIDADES DA PRAÇA MORENO BRANDÃO**

**DESENHO:** MAPEAMENTO DE USOS E NÃO CONFORMIDADES DA PRAÇA MORENO BRANDÃO **ESCALA:** SEM ESCALA

**FONTE:** ELABORAÇÃO AUTORAL COM BASE EM IMAGENS DE SATÉLITE DO GOOGLE EARTH - 2009 E OBSERVAÇÕES IN LOCO.

**PRANCHA:**  
**02/02**



**LEGENDA TEMÁTICA:**

-  CURVA DE NÍVEL
-  ÁREA DA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA
-  CANTEIROS
-  ESPELHO D'ÁGUA
-  COMERCIAL
-  RESIDENCIAL
-  SERVIÇO
-  VAZIOS
-  INSTITUCIONAL
-  MISTO - COMERCIAL/RESIDENCIAL
-  ÁREA PÚBLICA PAISAGÍSTICA

**APÊNDICE G - CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO DA PRAÇA FRANCISCO CAVALCANTE**

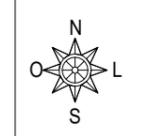
**DESENHO:** USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NO ENTORNO DA PRAÇA FRANCISCO CAVALCANTE

**ESCALA:** 1/500

**FONTE:** ELABORAÇÃO AUTORAL COM BASE EM IMAGENS DE SATÉLITE DO GOOGLE EARTH - 2019, PLANIALTIMETRIA COM BASE EM DADOS DO GOOGLE EARTH 2019 E GLOBAL MAPPER 19, PLANTA DE COBERTURA VEGETAL DA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA CEDIDA PELA SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS E OBSERVAÇÕES IN LOCO.

**PRANCHA:**

**01/02**



**LEGENDA TEMÁTICA**  
**USOS NO INTERIOR DA PRAÇA:**

- ÁREA DA PRAÇA
- CANTEIROS
- ESPELHO D'ÁGUA
- QUIOSQUES

**NÃO CONFORMIDADES: POR PROJETO**

- 1 AUSÊNCIA DE RAMPAS PARA PNE
- 2 AUSÊNCIA DE PISO TÁTIL DIRECIONAL E DE ALERTA
- 3 ÁRVORES SÃO OBSTÁCULOS A CIRCULAÇÃO NO PASSEIO

**NÃO CONFORMIDADES: POR INTERVENÇÕES OCIFIAIS**

- 1 NÃO HÁ BANCOS OU SOMBREAMENTO QUE INCENTIVE O USO
- 2 AUSÊNCIA DE PLACA DE IDENTIFICAÇÃO DA PRAÇA

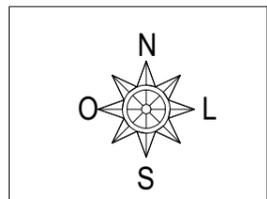
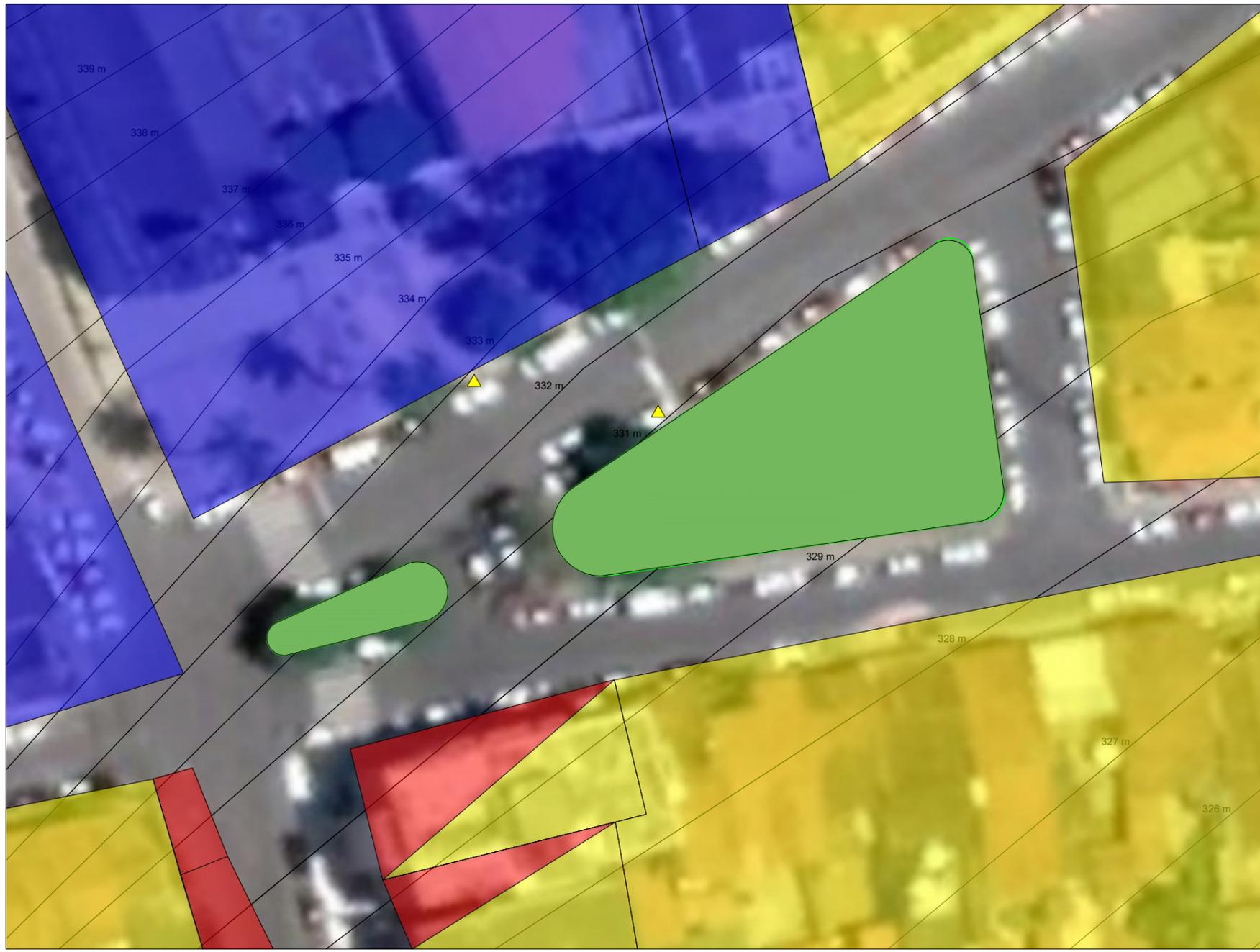
**APÊNDICE H - MAPEAMENTO DE USOS E NÃO CONFORMIDADES DA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA**

**DESENHO:** MAPEAMENTO DE USOS E NÃO CONFORMIDADES DA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA **ESCALA:** 1/500

**FONTE:** ELABORAÇÃO AUTURAL COM BASE EM IMAGENS DE SATÉLITE DO BING MAPS - 2019, PLANIALTIMETRIA COM BASE EM DADOS DO GOOGLE EARTH 2019 E GLOBAL MAPPER 19, PLANTA DE COBERTURA VEGETAL DA PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA CEDIDA PELA SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS E OBSERVAÇÕES IN LOCO.

**PRANCHA:**

**02/02**



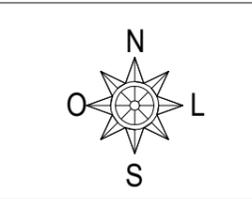
- LEGENDA TEMÁTICA:**
- COMERCIAL
  - RESIDENCIAL
  - SERVIÇO
  - INSTITUCIONAL
  - MISTO - COMERCIAL/RESIDENCIAL
  - ÁREA PÚBLICA PAISAGÍSTICA
  - ▲ PONTOS DE TÁXI / MOTO TÁXI

**APÊNDICE I - CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO DA PRAÇA MONSENHOR MACEDO**

**DESENHO:** USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NO ENTORNO DA PRAÇA MONSENHOR MACEDO **ESCALA:** 1/500

**FONTE:** ELABORAÇÃO AUTURAL COM BASE EM IMAGENS DE SATÉLITE DO GOOGLE EARTH - 2019, PLANIALTIMETRIA COM BASE EM DADOS DO GOOGLE EARTH 2019 E GLOBAL MAPPER 19, E OBSERVAÇÕES IN LOCO.

**PRANCHA:**  
**01/02**



- LEGENDA TEMÁTICA:**
- CANTEIROS
  - ◆ BUSTO DE MONSENHOR MACEDO
  - ① PONTO DE MOTO TÁXI
  - ② ÁREA EM QUE PESSOAS SE REUNEM PARA USAR AS MESAS DE JOGOS
  - ↔ FLUXO DE PESSOAS DENTRO DA PRAÇA
- NÃO CONFORMIDADES: POR PROJETO**
- AUSÊNCIA DE RAMPAS PARA PNE
  - AUSÊNCIA DE PISO TÁTIL DIRECIONAL E DE ALERTA
- NÃO CONFORMIDADES: POR INTERVENÇÕES OCIFIAIS**
- △ AUSÊNCIA DE PLACA INFORMATIVA SOBRE A PRAÇA

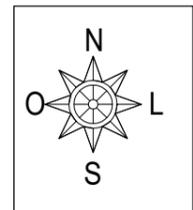


**APÊNDICE J - MAPEAMENTO DE USOS E NÃO CONFORMIDADES DA PRAÇA MONSENHOR MACEDO**

**DESENHO:** MAPEAMENTO DE USOS E NÃO CONFORMIDADES DA PRAÇA MONSENHOR MACEDO      **ESCALA:** 1/250

**FONTE:** ELABORAÇÃO AUTORAL COM BASE EM IMAGENS DE SATÉLITE DO GOOGLE EARTH - 2009 E OBSERVAÇÕES IN LOCO.

**PRANCHA:**  
**02/02**



**LEGENDA TEMÁTICA:**

- COMERCIAL
- RESIDENCIAL
- SERVIÇO
- VAZIOS
- INSTITUCIONAL
- ▨ MISTO - COMERCIAL/RESIDENCIAL
- ▨ MISTO - SERVIÇO/RESIDENCIAL
- ÁREA PÚBLICA PAISAGÍSTICA
- ▲ PONTOS DE TRANSPORTE MUNICIPAL
- ▲ PONTOS DE TÁXI / MOTO TÁXI

**APÊNDICE K - CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO DA PRAÇA HUMBERTO MENDES (PRAÇA DO SKATE) E ENTORNO**

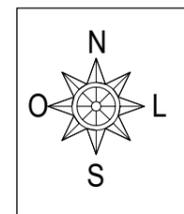
**DESENHO:** CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO DA PRAÇA HUMBERTO MENDES (PRAÇA DO SKATE) E ENTORNO **ESCALA:** 1/750

**FONTE:** ELABORAÇÃO AUTORAL COM BASE EM IMAGENS DE SATÉLITE DO GOOGLE EARTH - 2009 E OBSERVAÇÕES IN LOCO.

**PRANCHA:**  
**01/02**

PRODUZIDO POR UMA VERSÃO DO AUTODESK PARA ESTUDANTES

PRODUZIDO POR UMA VERSÃO DO AUTODESK PARA ESTUDANTES



**LEGENDA TEMÁTICA:**

- QUIOSQUES
- ARQUIBANCADAS
- PISTA DE SKATE
- PARQUE INFANTIL
- QUADRA MULTI EVENTOS
- PONTO DE COLETA SELETIVA DE LIXO
- 1 AMBULANTES - VENDEDORES DE LANCHE E BRINQUEDOS
- 2 AMBULANTES - PARQUES INFLÁVEIS
- ÁREA DE ALIMENTAÇÃO
- FLUXO DE PESSOAS DENTRO DA PRAÇA
- ÁREA SUBUTILIZADA PELA POPULAÇÃO

**NÃO CONFORMIDADES: POR PROJETO**

- 1 RAMPAS PNE SEM LIGAÇÃO COM O OUTRO LADO DA RUA - AUSÊNCIA DE RAMPA PARALELA NO LADO OPOSTO
- 2 AUSÊNCIA DE PISO TÁTIL DIRECIONAL

**NÃO CONFORMIDADES: POR INTERVENÇÕES OCIFIAIS**

- △ AUSÊNCIA DE PLACA DE IDENTIFICAÇÃO DA PRAÇA
- △ REMOÇÃO DE ÁRVORES ADULTAS - REDUÇÃO DE ÁREA SOMBREADA

**APÊNDICE L - MAPEAMENTO DE USOS E NÃO CONFORMIDADES DA PRAÇA HUMBERTO MENDES (PRAÇA DO SKATE)**

**DESENHO:** MAPEAMENTO DE USOS E NÃO CONFORMIDADES DA PRAÇA HUMBERTO MENDES (PRAÇA DO SKATE)

**ESCALA:** 1/500

**PRANCHA:**

**FONTE:** ELABORAÇÃO AUTORAL COM BASE EM IMAGENS DE SATÉLITE DO GOOGLE EARTH - 2009 E OBSERVAÇÕES IN LOCO.

**02/02**

## ANEXOS

## ANEXO A – FORMULÁRIO GOOGLE – PERFIL DO USUÁRIO

13/08/2020

PERFIL DO USUÁRIO DAS PRAÇAS CENTRAIS DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

## PERFIL DO USUÁRIO DAS PRAÇAS CENTRAIS DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

Formulário destinado a coleta de dados para o Trabalho Final de Graduação com tema DIRETRIZES PARA A REQUALIFICAÇÃO DE PRAÇAS EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL, para o curso de Arquitetura e Urbanismo, a ser entregue a Universidade Federal de Alagoas.

**\*Obrigatório**

1. DADOS PESSOAIS \*

EM QUAL CIDADE VOCÊ RESIDE?

---

2. DADOS PESSOAIS \*

EM QUAL BAIRRO VOCÊ RESIDE?

---

3. DADOS PESSOAIS \*

QUAL A SUA PROFISSÃO?

---

4. DADOS PESSOAIS \*

QUAL A SUA IDADE?

---

13/08/2020

PERFIL DO USUÁRIO DAS PRAÇAS CENTRAIS DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

## 5. DADOS PESSOAIS \*

QUAL O SEU GRAU DE ESCOLARIDADE?

*Marcar apenas uma oval.*

- ENSINO FUNDAMENTAL
- ENSINO MÉDIO
- GRADUAÇÃO
- ESPECIALIZAÇÃO
- MESTRADO
- DOUTORADO
- PÓS DOUTORADO

## 6. DADOS PESSOAIS \*

QUAL A SUA RENDA MÉDIA MENSAL?

*Marcar apenas uma oval.*

- ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO
- 2 SALÁRIOS MÍNIMO
- 3 SALÁRIOS MÍNIMO
- 4 SALÁRIOS MÍNIMO
- 5 OU MAIS SALÁRIOS MÍNIMO

## 7. SOBRE A PRAÇA MORENO BRANDÃO (PRAÇA DO AÇUDE) \*

QUAL MEIO DE TRANSPORTE VOCÊ COSTUMA UTILIZAR PARA CHEGAR A PRAÇA?

---

## 8. SOBRE A PRAÇA MORENO BRANDÃO (PRAÇA DO AÇUDE) \*

VOCÊ CONHECIA O NOME OFICIAL DA PRAÇA?

---

13/08/2020

PERFIL DO USUÁRIO DAS PRAÇAS CENTRAIS DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

9. SOBRE A PRAÇA MORENO BRANDÃO (PRAÇA DO AÇUDE) \*  
QUANDO ESSA PRAÇA FOI INAUGURADA?

---

10. SOBRE A PRAÇA MORENO BRANDÃO (PRAÇA DO AÇUDE) \*  
COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA IR A ESTA PRAÇA?

*Marcar apenas uma oval.*

- RARAMENTE
- MENSALMENTE
- SEMANALMENTE
- DIARIAMENTE
- NÃO COSTUMO IR A ESTA PRAÇA

11. SOBRE A PRAÇA MORENO BRANDÃO (PRAÇA DO AÇUDE) \*  
VOCÊ CONSIDERA ESTA PRAÇA IMPORTANTE PARA A CIDADE?

---

12. SOBRE A PRAÇA MORENO BRANDÃO (PRAÇA DO AÇUDE) \*  
COMO OU PARA QUÊ VOCÊ UTILIZA O ESPAÇO DA PRAÇA?

---

13. SOBRE A PRAÇA MORENO BRANDÃO (PRAÇA DO AÇUDE) \*  
QUAIS ELEMENTOS DA PRAÇA VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTES? (árvores, bancos, monumento, etc)

---

14. SOBRE A PRAÇA MORENO BRANDÃO (PRAÇA DO AÇUDE) \*  
DE QUAIS MELHORIAS ESTA PRAÇA PRECISA?

---

13/08/2020

PERFIL DO USUÁRIO DAS PRAÇAS CENTRAIS DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

15. SOBRE A PRAÇA MORENO BRANDÃO (PRAÇA DO AÇUDE) \*  
QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE OS AMBULANTES QUE TRABALHAM NA PRAÇA?

---

Fonte: Elaboração autoral, 2020.

## ANEXO B – Lago do Goiti, citado na Metodologia.

12/01/2021

Júlio Cezar dribla crise e lança obra de revitalização do Lago do Goiti – Prefeitura Municipal de Palmeira dos Índios



PREFEITURA MUNICIPAL DE  
PALMEIRA DOS ÍNDIOS

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA ? OUVIDORIA GERAL



### NOTÍCIAS

OBRAS | 05.06.19 - 08:09 | POR LUCIANNA ARAÚJO/ASSESSORI

#### Júlio Cezar dribla crise e lança obra de revitalização do Lago do Goiti



Projeto de revitalização do Lago do Goiti (Equipe de Engenharia da Secretaria Municipal de Infraestrutura)

O Brasil atravessa uma crise sem precedentes e não é diferente em Palmeira dos Índios. Mas na contramão desta situação, o prefeito Júlio Cezar assinou nesta quarta-feira (5) a Ordem de Serviço que deu início a uma grande obra que vai revitalizar e urbanizar o entorno da Lago do Goiti e, também, a Praça Moreno Brandão (Praça da Índia). O local, que não recebe manutenção ou reparos há mais de 30 anos, será transformado em uma área de lazer para toda família e terá destaque como um dos mais belos cartões postais de Alagoas.

A empresa Lucena, responsável pela obra, tem o prazo de 12 meses para conclusão e o recurso a ser utilizado na obra é proveniente de uma emenda parlamentar do deputado federal Marx Beltrão. De acordo com o prefeito Júlio Cezar, a revitalização faz parte do pacote de obras do Governo do Povo e está orçada em quase R\$ 4 milhões. "Vamos criar alguns transtornos, que serão temporários, mas vai ficar tudo muito bonito. A obra também vai gerar cinquenta empregos e já pedimos à construtora que contrate mão de obra local, para gerar empregos na região", destacou o prefeito Júlio Cezar.

E continuou. "Vivemos um momento de crise, mas as coisas nunca foram fáceis. Além de todas as obras que já fizemos, como a revitalização do entorno do Cristo Redentor, na Serra do Goiti, as Praças da Independência e São Pedro, as escolas que reformamos, as que estamos construindo, assim como as Unidades Básicas de Saúde, agora é a vez do Lago do Goiti. É uma obra moderna, que vai ficar muito bonita e será uma grande opção de lazer para todas as famílias. Agradecemos ao deputado federal Marx Beltrão que sempre nos ajuda, e à nossa equipe que se dedica para que possamos fazer um trabalho digno até o final do nosso mandato", finalizou o prefeito Júlio Cezar.

<https://palmeiradosindios.al.gov.br/julio-cezar-dribla-crise-e-lanca-obra-de-revitalizacao-do-lago-do-goiti/>

1/4

Fonte: Araújo, L. Júlio Cezar dribla crise e lança obra de revitalização do Lago do Goiti. **Palmeira dos Índios**. Palmeira dos Índios. 2019. Disponível em: <https://palmeiradosindios.al.gov.br/julio-cezar-dribla-crise-e-lanca-obra-de-revitalizacao-do-lago-do-goiti/>. Acesso em: 12 jan. 2020.

ANEXO C – FICHA DE LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS EXISTENTES

<b>FICHA 1 – LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS EXISTENTES</b>			
NOME DA PRAÇA:			
LOCALIZAÇÃO:			
DATA DA AVALIAÇÃO:			
ÁREA TOTAL:		ÁREA IMPERMEÁVEL:	
<b>EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
1. Bancos - material:			
2. Iluminação: - alta ( ) – baixa ( )			
3. Lixeiras			
4. Sanitários			
5. Caminhos – material:			
6. Obra de arte – qual:			
7. Espelho d'água/chafariz			
8. Estacionamento			
9. Ponto de ônibus			
10. Ponto de táxi			
11. Para prática de exercícios físicos			
12. Parque infantil			
13. Quiosque de alimentação e/ou similar			
14. Identificação			
Fonte: ANGELIS; CASTRO; NETO. 2019, p. 61.			

ANEXO D – FICHA DE AVALIAÇÃO QUALITATIVA DOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS EXISTENTES

<b>FICHA 02 – AVALIAÇÃO QUALITATIVA DOS EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS EXISTENTES</b>		
<b>ESTRUTURAS AVALIADAS</b>	<b>NOTAS</b>	<b>AUSÊNCIA</b>
1. Bancos - material:		
2. Iluminação: - alta ( ) – baixa ( )		
3. Lixeiras		
4. Sanitários		
5. Caminhos – material:		
6. Obra de arte – qual:		
7. Espelho d'água/chafariz		
8. Estacionamento		
9. Ponto de ônibus		
10. Ponto de táxi		
11. Para prática de exercícios físicos		
12. Parque infantil		
13. Quiosque de alimentação e/ou similar		
14. Identificação		
15. Vegetação		
16. Paisagismo		
17. Localização		
18. Conservação/limpeza		
19. Segurança		
20. Conforto ambiental		
Fonte: ANGELIS; CASTRO; NETO. 2019, p. 61.		

## ANEXO E – CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS EXISTENTES NAS PRAÇAS.

A ficha 2 - avaliação qualitativa - objetiva avaliar o estado de conservação das estruturas e equipamentos existentes. Da mesma forma que a ficha anterior, optou-se por relacionar equipamentos de ocorrência mais comum. Todos os equipamentos listados devem ser avaliados por conceitos - péssimo, ruim, regular, bom e ótimo -, aos quais correspondem notas que variam numa escala de 0,0 (zero) a 4,0 (quatro), conforme explicitado a seguir: 0 — | 0,5 √ péssimo; 0,5 —| 1,5 √ ruim; 1,5 —| 2,5 √ regular; 2,5 —| 3,5 √ bom; 3,5 —| 4,0 √ ótimo. Em qualquer situação, qualquer que seja um elemento a ser avaliado qualitativamente é preciso estabelecer, previamente, critérios claros e determinar parâmetros rígidos que irão nortear o trabalho. Em não sendo dessa forma, os objetos a serem avaliados sofrerão diferentes avaliações, seja em função do caráter subjetivo da questão, ou em função da influência pessoal do avaliador. Dessa forma, estabeleceu-se critérios que devem pautar a avaliação feita sobre cada um dos equipamentos arrolados na ficha 2, os quais são apresentados na seqüência.

- Bancos: estado de conservação; material empregado em sua confecção; conforto; locação ao longo dos caminhos - se recuados ou não; distribuição espacial - se em áreas sombreadas ou não; desenho; quantidade; distanciamento.
- Iluminação: alta ou baixa - em função da copa das árvores; tipo - poste, super poste, baliza, holofote; localização; conservação; atendimento ao objetivo precípuo.
- Lixeiras: tipo; quantidade; localização; funcionalidade; material empregado; conservação; distanciamento.
- Sanitários: condições de uso; conservação; quantidade.
- Telefone público: localização - na praça, próximo ou distante de; conservação.
- Bebedouros: tipo; quantidade; condições de uso; conservação.
- Piso: material empregado; funcionalidade e segurança; conservação.
- Traçado dos caminhos: funcionalidade; largura; manutenção; desenho.
- Palco/coreto: funcionalidade; conservação; *design*; uso - freqüente, esporádico, sem uso; se compatível com o desenho da praça.
- Obra de arte (monumento, estátua, busto): significância da obra de arte; conservação; inserção no conjunto da praça.
- Espelho d'água/chafariz: em funcionamento; se inserido ou não no contexto da praça; conservação.
- Estacionamento: conservação; sombreamento; segurança.
- Ponto de ônibus e de táxi: se na praça, próximo ou distante de; presença ou não de abrigo; conservação.
- Quadra esportiva: quantidade; conservação; material empregado; com iluminação; cercada.
- Equipamentos para prática de exercícios físicos: tipo e quantidade; material empregado; conservação.
- Estrutura para terceira idade: estruturas existentes; conservação.
- Parque infantil: brinquedos que o compõem; material empregado e cor; se em área reservada e protegida; conservação.
- Banca de revista: localização - periférica ou central, em evidência ou não; material empregado em sua construção; *design*; estética - se compatível com a praça.
  
- Quiosque para alimentação e/ou similar: tipo - trailer, carrinho, construção em alvenaria,... -; higiene; estética; localização.
- Segurança: em função da localização, freqüência de pessoas, policiamento e conservação.
- Conservação: estado geral da praça - equipamentos, estruturas, varrição, limpeza.
- Localização: se próximo ou distante de centros habitados; facilidade de acesso.
- Vegetação: estado geral; manutenção.
- Paisagismo: escolha e locação das diferentes espécies; criatividade; inserção do 'verde' no conjunto.
- Conforto ambiental: no presente item inseriu-se conjuntamente o conforto acústico, o conforto térmico, o conforto visual e a condição de tranquilidade. Os quesitos analisados foram: presença de agentes causadores de poluição sonora; localização; trânsito de veículos; relação entre área sombreada e não; impermeabilização da área da praça e seu entorno; e caracterização visual da praça e seu entorno.

Fonte: ANGELIS; CASTRO; NETO. 2019, p. 61.

## ANEXO F – LENDA SOBRE FUNDAÇÃO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS.

04/11/2019

A ORIGEM DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS - Gazeta de Alagoas - Evoluindo a informação

- (INDEX.PHP)
- CADERNO B (EDITORIA.PHP?c=8)
- CIDADES (EDITORIA.PHP?c=11)
- ECONOMIA (EDITORIA.PHP?c=9)
- ESPORTES (EDITORIA.PHP?c=10)
- NACIONAL (EDITORIA.PHP?c=14)
- OPINIÃO (EDITORIA.PHP?c=37)
- POLÍCIA (EDITORIA.PHP?c=15)
- POLÍTICA (EDITORIA.PHP?c=16)
- BELEZA (EDITORIA.PHP?c=67)
- DESTINOS (EDITORIA.PHP?c=88)
- MARE (EDITORIA.PHP?c=26)
- RELIGIÃO (EDITORIA.PHP?c=38)
- SAÚDE (EDITORIA.PHP?c=71)
- TV (EDITORIA.PHP?c=23)

**GAZETA**  
DE ALAGOAS  
(index.php)

(HTTPS://WWW.GAZETADEALAGOAS.COM.BR/)

(<https://itunes.apple.com/alagoas/id795809285>)  
(<https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.kmf.mobile.gazeta>)

WWW.GAZETADEALAGOAS.COM.BR (index.php)  
• ASSINATURAS (<https://assinaturagazeta.com.br/>) | CENTRAL DE ATENDIMENTO: (52) 4000 7999 (<https://www.assinaturagazeta.com.br/br/c/Conosco.php>)  
• DÚVIDAS FREQUENTES (<https://www.assinaturagazeta.com.br/dividasFrequentes.php>) | DEPARTAMENTO COMERCIAL (comercial.php)

TODO FIM DE SEMANA ANUNCIOU, VOCE FAZ NEGÓCIO!

VOCE ALUGA! VOCE VENDE! VOCE COMPRÁ! VOCE FAZ NEGÓCIO!

CLASSIFICADOS GAZETA LIGUE E ANUNCIE: 82 4009.7999

MACEIÓ, SEGUNDA-FEIRA • EDIÇÃO DE 03 DE ABRIL DE 2016 • EDIÇÕES ANTERIORES

PUBLICIDADE

CADERNO B (EDITORIA.PHP?c=8)

## A ORIGEM DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS

PUBLICIDADE



Segundo a lenda, Palmeira dos Índios teria sua origem ligada ao casal Tilixi e Txiliá. Conta-se que, há mais de 200 anos, Txiliá estava prometida ao cacique Etafé, mas era apaixonada pelo primo Tilixi. Um beijo proibido o condenou a morte por inanição. Ao visitar o amado, Txiliá foi atingida por uma flecha mortal de Etafé, morrendo ao lado do primo. No local, nasceu a palmeira, símbolo do amor intenso do casal. Em uma das versões, conta-se

ainda que ela teria plantado uma cruz ao lado do amado, dada por frei Domingos de São José, rogando que Tilixi pudesse ter alguma sombra para aliviar seu sofrimento. Milagrosamente a cruz transformou-se na dita "palmeira dos índios". A história, porém, foi concebida e escrita pelo romancista Luiz Torres, em A terra de Tilixi e Txiliá: Palmeira dos Índios Séculos XVIII e XIX, de 1973. A confusão foi desfeita pelo antropólogo Clóvis Antunes na obra Waokna-Xukuru-Kariri, também de 1973, que traz a ressalva do cacique Miguel Celestino. Segundo ele, tal lenda era desconhecida entre seu povo. A índia Iraci Lourenço de Melo conta que o nome, na verdade, seria derivado de uma palmeira que era "a mãe de todas as palmeiras". De tão alta, ela poderia ser avistada de qualquer ponto da planície e servia de referência a quem vinha de longe. "Minha avó falava que, antigamente, no tempo dos nossos antepassados, tinha uma índia novinha que tava grávida, já ganhando neném, e saiu para o meio da mata com o índio e, quando chegou nessa rodagem, não tinha rodagem! Era só a palmeira no meio e mata! Mata virgem mesmo."

[gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=284951](http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=284951)

### DESTAQUES DESTA EDIÇÃO



#### 'Não há consenso no PMDB; diz cientista política

CRISE: Luciana Santlana diz que indefinição sobre saída de ministros reforça essa posição vacilante  
([noticia.php?c=285022](http://noticia.php?c=285022))



#### CSA x ASA: momentos distintos

ALAGOANO. Clássico é válido pela terceira rodada do hexagonal, às 16 horas, no Estádio Rei Pelé  
([noticia.php?c=284989](http://noticia.php?c=284989))

1/3

Fonte: A ORIGEM de Palmeira dos Índios. **Gazeta de Alagoas**, 2016. Disponível em: <http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=284951>. Acesso em 04 nov. 2019.



18/09/2020

Praça do Skate: Acessibilidade "Zero"

supermercados, lojas, escolas, faculdades, ruas e logradouros... Parece brincadeira, mas até o Fórum de nossa cidade não tem ACESSIBILIDADE... Certa vez não participei de uma audiência porque me recusei a subir as escadas... Isso mesmo, o Juiz – me perdoem, mas eu não vou citar o nome – só me atenderia se eu subisse...

Bem, dessa forma, como em outras tantas maneiras e por várias vezes, venho deixar minha indignação a mais esse descaso... Não só comigo, mas com todos aqueles que precisam de ter ACESSIBILIDADE... E ter acesso, não significa privilégio... Segundo PRIETO: Ter Direitos não significa ter acessibilidade. Ter acesso não indica privilégios (Vantagem que se concede a alguém com exclusão de outrem e contra o direito comum). Precisamos entender que Inclusão Social não existe sem acessibilidade, e tão pouco significa privilégios.

Foi então que passei pela Praça do Skate, novamente, nesta Segunda-feira, dia 04, acompanhado de um grande amigo meu - o Professor Roberto Melros - a quem agradeço imensamente por ter tirado algumas fotos dessa matéria - que acompanha a minha trajetória há vários anos... Tiramos várias fotos para mostrar que em nossa cidade, os poderes públicos não pensam em ACESSIBILIDADE... Acham que é só colocar uma rampa numa calçada e pronto...

E sabem por que não se pensa em ACESSIBILIDADE? É simples... "Se você não anda, não vê, não pensa, não sente e não vive como uma Pessoa com Deficiência, então, você não sabe o que é melhor pra elas..." Mas como estamos em época de eleições, pareceu perfeita, a muitos, a Reinauguração de uma obra que, há pelo menos uns dois (2) anos não era terminada... Então a fazem de qualquer jeito, fazem a maior festa... E como das mais de seis mil (6.000) PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, que vive em nossa cidade – segundo os dados do CENSO 2000, do IBGE – e infelizmente, Eu sou um dos poucos que perceberam este descaso... Precisei e fiz algo... Pelo menos estou fazendo a minha parte... Eu não vou falar mal de político algum, tão pouco citarei nomes... Isto não é do meu feitio, mas como CIDADÃO, posso e devo expressar meus sentimentos e minhas angústias, pois uma única rampa poderia fazer toda a diferença... Lembro de muitas vezes ter comentado, pelas ruas de Palmeira, com um amigo meu, a seguinte pergunta: O QUE É UMA RAMPA?

Mas, para deixar bem claro, gostaria de fazer uma outra referência, talvez mais propícia ainda, por estarmos em ano de Eleições Gerais... Todas as vezes que políticos aparecerem, com sorrisos largos, apertos de mãos e gestos de cordialidade, lembrem-se de uma passagem, no filme "O Homem do Coragem", de Glauber Rocha, filme de 1967, e no qual há uma discussão, pois em certo momento o personagem principal, de um grande político local e tenta tocar o coração de uma mulher fazendo-se se passar por um "homem do Coragem", se levanta e diz as seguintes frases: "Eu não fiz a política da gente, mas seu Jerônimo fez a política da gente, mas seu Jerônimo não tem filhos... E não tenho onde morar!!1]



<https://minutopalmeiradosindios.cadaminuto.com.br/noticia/2014/08/05/praca-do-skate-acessibilidade-zero>

2/9



18/09/2020

Praça do Skate: Acessibilidade "Zero"

[1] TERRA em transe. Direção: Glauber Rocha. Brasil: Versátil, 1967. 1 DVD (115 min), widescreen, P&B.

---

Deixe seu comentário

Os comentários são de inteira responsabilidade dos autores, não representando em qualquer instância a opinião do Cada Minuto ou de seus colaboradores. Para maiores informações, leia nossa política de privacidade.

---

Fonte: PRAÇA do Skate: Acessibilidade "zero". **Minuto Palmeira dos Índios**, 2014. Disponível em: <https://minutopalmeiradosindios.cadaminuto.com.br/noticia/2014/08/05/praca-do-skate-acessibilidade-zero>. Acesso em: 18 set. 2020.